FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 639

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Saigão preocupa-se em demonstrar ao Mundo que conseguiu normalizar a vida em todo o país

SAIGÃO, 15 — O levantamento do estado de sítio anunciado para amanhã tem relativamente pouca importância prática e visa muito mais criar um «choque psicológico favorável», tanto no país, onde a propaganda vietcong procura explorar a fundo o actual mal-estar, como no estrangeiro. É esta a opinião geral em Saigão.

Com efeito, esta disposição destina-se não só a facilitar a «cruzada de desintoxicação nas capitais de Ngo Dinh Nhu, como também a Ngo Dinh Nhu, como também a tentar demonstrar á opinião publica internacional e, em especial, á norte-americana, que tudo se «voltou a normalizar» no Vietnam.

De resto, em Saigão, nota-se que o levantamento do estado de sítio se verifica na véspera da abertura da sessão anual da Assembleia Geral da O. N. U., onde alguns países procurarão obter a condenação do Governo de Diem pela sua política relativamente aos budistas.

Todavia, os observadores diplomáticos pensam que o levantamento do estado de sítio, apesar do seu limitado alcance, comporta alguns riscos sob o ponto de vista de segurança, mas acrescentam tratar-se de riscos «calculados e limitados». Com efeito, embora os militares desapareçam das vistas do publico, pelo menos em Saigão, não se nota que:

1 — Tenha desaparecido totalmente o descontentamento popular; e

2 — Que o Governo diminua totalmente as suas precauções.

Segundo observadores norte-americanos qualificados, o levantamento do estado de sítio pode, em parte, ser interpretado como uma desposição de precaução contra o Exército. Segundo estes mesmos círculos, a prolongar-se o estado de sítio, o Exército poderia «tomar-lhe o gosto» e alguns generais e

(Continua na 12.ª página)

Terroristas procuraram intimidar povos de Cabinda — diz um comunicado das Forças Armadas

LUANDA, 15.—Foi distribuido á Imprensa e rádio o seguinte comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 4 a 11 do corrente:

«Durante este período efectuaram-se no Norte da Província acções de certo vulto, em zonas onde se assinalaram grupos de terroristas.

Alguns locais de refugio desses grupos situam-se em regiões de muito árduo acesso, tornando-se, assim, difícil surpreender os bandoleiros.

Estes procuraram demorar a progressão das nossas forças, numa tentativa de ganhar tempo que lhes permitisse uma fuga.

No decorrer destas intensas acções, as nossas forças tiveram em combate, quatro mortos, e dezoito feridos.

No distrito de Cabinda, continuaram a verificar-se acções de flagelação contra patrulhas das nossas forças e outras acções de aliciamento e intimação a alguns povos, por grupos de terroristas que entraram no nosso território pelas fronteiras convencionais com os Congos.

Alguns nativos aprisionados têm conseguido furtar-se á acção dos bandos terroristas, apresentando-se ás nossas autoridades com sinais dos maus tratos sofridos e colocando-se sob a sua protecção, o que mais vem demonstrando o desejo desses povos em manterem uma vida tranquila e ordenada.

Bandos de terroristas efectuaram

(Continua na 12.ª página)

Vincent Auriol encontra-se gravemente doente

PARIS, 15—A Radiodifusão francesa anunciou hoje que o antigo Presidente da Republica, Vincent Auriol, se encontra «gravemente doente». Auriol, que conta 78 anos de idade, foi Presidente da Republica francesa de Janeiro de 1947 a Janeiro de 1954.

Dez Governos se formaram e caíram durante o seu mandato, no período agitado da Quarta Republica. — (R.).

O «nylon», no próximo Outono, abandonará as pernas das senhoras. Outras serão as meias, mais grossas e quentes... Algumas até se enfeitarão de botões! Cores garridas: encarnado, verde, amarelo e azul... Esta é a determinação da moda, a jogar bem com os sapatos e a linha suave das pernas femininas...

Os democratas americanos preparam a estratégia a adoptar nas eleições

WASHINGTON, 15 — O senador pelo Arizona, Barry Goldwater, é o grande favorito na luta pré-eleitoral para escolha do candidato republicano ás eleições presidenciais norte-americanas, no próximo ano. Só falta anunciar oficialmente que deseja representar o seu Partido, se a convenção o escolher para tal.

Com efeito os discursos que tem pronunciado em vários Estados são verdadeiramente significativo e mostram que pretende ser o candidato republicano, apoiado francamente pela ala conservadora, cada vez mais forte e influente. As suas palavras são claras e não se prestam a mais do que uma interpretação. Os seus íntimos, porém, dizem que Goldwater ainda não tomou a ultima decisão, pois continua a observar cuidadosamente o desenrolar dos acontecimentos e o prestígio dos mais directos rivais.

ROCKEFELLER RECUPERA TERRENO

Os observadores políticos consideram a candidatura de Goldwater inevitável. É opinião quase geral que o senador virá a ser escolhido na convenção de San Francisco e isto por razões de vária ordem. Em primeiro lugar, a campanha «escolha Goldwater», lançada há meses, um pouco discreta e tímidamente, por alguns, poucos republicanos, teve um êxito inesperado e aumenta de vigor em cada semana que passa, apesar da suspeita com que é olhada pelos membros influentes do Partido, principalmente pelo general e antigo presidente, Dwight Eisenhower. A ultima sondagem da opinião publica mostra que o senador continua á

Nelson Rockefeller, o liberal republicano, governador de Nova York, e um dos prováveis candidatos á presidência da Republica, nas eleições do próximo ano

frente, seguido por Nelson Rockefeller, governador de Nova York. Este, no entanto, está a recuperar o terreno perdido após o segundo

(Continua na 12.ª página)

FAZEM-SE EM LUANDA OS ÚLTIMOS PREPARATIVOS PARA A RECEPÇÃO DE AMANHÃ AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A BORDO DO «INFANTE DOM HENRIQUE», 15 — A viagem presidencial continua com bom tempo, mas uma corrente contrária reduz a média horária de andamento do paquete de 21 para 19 milhas. O facto não afectará o programa estabelecido, pois tal como está previsto o «Infante Dom Henrique» fundeará amanhã ás 7 e 40 na baía de Luanda.

A primeira saudação, vinda directamente das terras de Angola, foi trazida ontem de manhã, por um avião da F. A. P. que sobrevoou o «Infante Dom Henrique», fazendo com as asas a tradicional e elegante cortesia que é a saudação dos homens do ar.

A bordo, a noite passada foi menos tranquila na classe turística B, pois a festa de despedida revestiu-se da maior animação. Foi um autêntico arraial minhoto onde nada faltou do que é tradicional. Nem o bailarico típico, nem os festões e flores, os trajos regionais, o vinho verde, o arroz-doce e a alegria das canções. Assistiram o ministro do Ultramar, membros das Casas Civil e Militar do Chefe do Estado; dr. Soares da Fonseca, presidente

(Continua na 5.ª página)

O «BOXEUR» NO HIPOPÓTAMO — O antigo «peso pesado» sueco Ingmar Johansson, deposto campeão da modalidade, numa recente visita que fez ao Circo Nacional da Suiça, «cavalgou» um hipopótamo em ar de quem anda sem ter a quem socar... O animal aturou a brincadeira filosóficamente: para ele, Ingmar, é um «peso leve»...

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Mais de 300 manifestantes integracionistas presos nos E. U. A.

TALLAHASSEE (Florida), 15 — A Polícia prendeu na noite passada mais de 300 negros e brancos após uma manifestação defronte de um cinema.

Mais de 200 manifestantes foram presos quando batiam palmas, gritavam e cantavam defronte do cinema. Foram acusados de violarem uma disposição judiciária que limita os protestos raciais a manifestações calmas de não mais de 18 pessoas.

Mais tarde, 99 manifestantes foram presos quando marchavam da Universidade para a prisão de Leon County, protestando contra as prisões anteriores. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

As duas parturientes

da Maternidade Magalhães Coutinho não estão de acordo com a troca das crianças

A opinião publica encontra-se cada vez mais interessada no esclarecimento do estranho caso da provável troca de crianças na Maternidade Magalhães Coutinho, aventando-se as mais diversas hipóteses. Enquanto se aguarda o resultado do inquérito, que foi já ordenado pela Administração dos Hospitais Civis de Lisboa, e do qual foi encarregado o inspector sr. dr. Melo Sampaio, uma coisa podemos aceitar como certa: houve dois registos errados no Posto do Registo Civil dos H. C. L., pois a um rapaz foi dado o nome de Maria Celeste Ramos Gomes, e a uma menina o nome de Gabriel Gonçalves Neves, conforme já ontem noticiámos desenvolvidamente.

Estivemos esta manhã no domicílio da sr.ª D. Vitorina Augusta de Almeida Ramos, onde fomos também encontrar o marido, sr. Carlos Alberto dos Santos Gomes e um outro filho do casal, o menino José Carlos Ramos Gomes, de quase quatro anos de idade. Por amável aquiescência dos pais, pudemos observar, deitado numa caminha, devidamente arranjada, um dos pequenos heróis de toda esta tragédia — de nome Maria Celeste. O petiz dormia tranquilo, alheio ao que se passava á sua volta. É loiro como o pai e, até, se parece fisionómicamente com ele. No entanto, a dúvida da paternidade persiste e é angustiosa...

Tanto o pai como a mãe, estão convencidos de que em lugar daquele menino, na caminha, deveria estar uma menina, pois não desistem da ideia de que a sr.ª D. Vitorina Ramos teve um casal. Aguardemos então os resultados do inquérito e do exame científico que estão a decorrer.

A mãe mal sabia o nome do pai da criança...

Fomos depois á residência de Ausenda das Neves, localizada numa pensão, na Rua da Rosa, 277. Vive maritalmente, há dez meses, com o carpinteiro Gabriel Silvino do Carmo, de 42 anos, e com uma filha de nome Teresa Maria das Neves Gonçalves, de 5, num cubículo falho das mais elementares condições de higiene.

Interrogada por nós, disse-nos, a princípio, que o pai do recém-nascido (Gabriel) se chama Manuel dos Santos, com quem vivera maritalmente três meses, no Alto do Longo, 54, rés-do-chão, onde também habitava uma irmã daquele, de nome Gina. Instada, acabou por admitir que o indivíduo em questão se chama Vítor Manuel Alves Sequeira, de 31 anos, moço de fretes.

Disse-nos não ter a certeza do sexo da criança que teve na referida maternidade, pois na altura do parto a informação que lhe prestaram foi pouco precisa — ou não compreendeu bem. A criança ficara na estufa durante alguns dias, e fora o «seu homem» que a fora registar com a informação que ela lhe dera, pois estava convencida de que se tratava de um menino. Por sinal, que Gabriel do Carmo escolhera o nome da criança e ficara por seu padrinho.

Esteve na Maternidade a protestar...

Ausenda das Neves, que antes do parto era vendedeira de fruta, só em casa, no dia em que fora buscar a criança, deu pelo engano do sexo, indo logo á maternidade apresentar o seu protesto, contra o registo, tanto mais que, dias antes, fora visitada por uma amiga, domiciliada no Pátio do Tijolo, e que também fora parturiente na mesma data — 18 de Julho —, que lhe dissera ter ela tido efectivamente uma menina.

Segundo a deponente, na maternidade afirmaram-lhe que a menina era sua, bastando apenas rectificar o registo, que se encontrava errado.

— Estou convencida que esta criança é a minha filha — disse-nos com firmeza, apontando para a alcofa onde repousava o pequeno ser.

Em presença da determinação de Ausenda das Neves (determinação que não teve afinal, na altura do registo da criança), secundada pelo «seu homem», que nos disse ter visto a criança na estufa, três dias depois do nascimento, e não ter quaisquer duvidas de que era aquela que agora possuem, o caso complica-se um tanto mais — ou esclarece-se...

Seja como for, há que esclarecer toda a verdade e providenciar para que, no futuro, sejam evitados estes aborrecidos precalços, que se repetem aqui e além.

Na casa de Ausenda das Neves há o convencimento de que a menina, que se vê ao colo da mãe, é, na realidade, filha daquela

Vitorina Ramos, apesar de rodear de todos os cuidados o bebé que se observa na gravura julga que ele não é seu filho

A ESTÁTUA E O POETA

A praça é irregular esconsa, limitada por uns quantos prédios antigos, tão anódinos como os mais modernos que por lá estão, á parte breve trecho de arcadas, restos de velhos edifícios ainda existentes em algumas das nossas cidades da província. Ao centro, a estátua, a mísera estátua sem jeito, mero arremedo de coluna e, ao alto, a magra figura de cabelos caídos sobre a ampla testa rebelde, sobre o magro rosto escanzelado. Não fosse querer ser quem foi, quem poderia encarar aquilo? No entanto o tosco monumento, assim, tal como o fizeram, representa, sem necessitar de explicações, o vivo espelho do nada que são neste País os grandes homens que o fizeram. De tal modo, que ninguém saberia a quem se quis eternizar não fora, inscrito no pedestal, este pouco momento da sua obra: «Um nume só terrível ao tirano / Não á triste mortal fragilidade / Eis o deus que consola a Humanidade / Eis o deus da razão, o deus de Elmano».

Quem se lembrou, quem possibilitou, apesar de tudo, a memória ao poeta? António Feliciano de Castilho. Escreveu sobre o assunto, procurou os grandes vultos da época, falou, discursou, barafustou, e nada — os grandes vultos, donos da pátria, tinham tanto que fazer, tanto que pensar! «Bocage? Ah, sim, um tal de quem se contavam anedotas, de quem se recordavam alguns sonetos (aqui, todos unanimes: um sorrisinho de tédio:) Quê?! (Aqui prevenção, susto:) Ao fazedor de versos tão mal comportados, tão inconvenientes, tão contra o pudor e as classes dirigentes, uma estátua?...».

O visconde de Castilho, bom sabedor das finas linhas com que cada vulto eminente se cose, compreendeu que era tempo perdido insistir, e voltou-se para outra gente. Estava-se em 1865, centenário do nascimento de Bocage, e o irmão do visconde consegue, por subscrição aberta entre brasileiros e portugueses residentes no Rio de Janeiro, 8.427$640 reis que se perdem, em breve, devido á falência da casa bancária onde haviam sido depositados. Ao fim e ao cabo de canseiras lá se angariam, como quem mendiga, 2.750$450 reis, quantia exacta em que ficou a estátua depois de pronta e acabada — e de que maneira!...

Como sempre, á inauguração presidiram aqueles mesmos que tinham muito que fazer e mais que pensar: o nobre duque de Avila e Bolama, pela Academia Real de Ciências, o erudito e nunca assaz homem de bem, conselheiro Fulaninho de Tal, o avisado e benfazejo presidente da Camara de..., etc. etc.

Feitos os discursos da praxe, destapou-se o monumento, e tocaram as bandas de musica, ao som de palmas e de muitos foguetes.. Depois foram todos á sua vida, limpos de remorsos e da visão daquela ruim estátua, de onde Bocage se liberta, ainda vivo e actual: «Um nume só terrível ao tirano / Não á triste mortal fragilidade / Eis o deus que consola a Humanidade / Eis o deus da razão, o deus de Elmano.».

Ocorreu-nos, lembrar deste modo o poeta, hoje 15 de Novembro, dia do seu nascimento em 1765.

Comemorações em Setúbal

Para festejar o aniversário do nascimento do poeta Bocage, efectuar-se-á hoje em Setubal, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão comemorativa, que será composta por palestras e um recital de poesia por elementos do grupo cénico «Ribalta», desta cidade.

Foi aprovado

o plano de actividades para o próximo ano do Município de Monchique

MONCHIQUE, 15 — O Conselho Municipal aprovou por unanimidade o plano de actividades para 1964, o qual prevê um dispêndio de 40 contos para o abastecimento de água à Alcaria do Peso e de 800 contos para melhoramentos rurais, assim distribuidos: 600 000$00 para conclusão do lanço da E. M. 501 (Monchique-Selão); construção de novos troços para prosseguimento da obra em direcção ao Selão, e construção do lanço de Monchique á E. N. 266; 200 000$00 para conclusão do 1.º lanço (em execução) do Caminho Municipal das Taipas e prosseguimento do lanço seguinte.

Também o Conselho aprovou as bases do orçamento ordinário da Câmara para 1964, em que se inscrevem despesas no valor de 1930 contos.

Além destes dois documentos, foi ainda aprovada uma postura sobre pintura e caiação de prédios, donde sobressai a intenção da Câmara de manter a cor tradicional do Algarve — o branco.

O ministro do Interior visita terras da Beira Alta

VISEU, 15. — Vem a algumas terras da Beira Alta, nos dias 21, 22, e 23 do corrente, o sr. ministro do Interior. No sábado, o sr. dr. Santos Junior estará em Tarouca e Lamego; no domingo, em Viseu, onde visitará a Casa Amarela, comando da Polícia, Feira Franca, etc., almoçará, no Museu, com algumas individualidades; e na segunda-feira, inaugurará alguns melhoramentos na sede do concelho de Satão.

O sr. ministro será recebido e saudado nos Paços do Concelho de Viseu e Sátão.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

EXAMES DE APTIDÃO

(2.ª ÉPOCA)

Os candidatos maiores de 16 anos e habilitados com o curso geral dos liceus ou equivalente, deverão requerer o exame de aptidão — 2.ª época — de **15 a 30 de Setembro**

O requerimento, dirigido ao Director do Instituto, deverá ser entregue na Secretaria (Campo Grande. n.º 185, Lisboa — Telef. 790438), acompanhado de **certidão narrativa de registo de nascimento** de **documento comprovativo das habilitações literárias** e de importancia de **cem escudos.**

Os exames realizar-se-ão entre **1 e 15 de Outubro** e constarão de **três provas escritas,** com a duração de duas horas cada, versando as matérias incluídas nos programas dos 6.º e 7.º anos dos liceus das disciplinas de **História, Português** e **Organização Política e Administrativa da Nação.**

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade

MATRÍCULA

Podem matricular-se os candidatos aprovados em exame de aptidão. bem como os indivíduos maiores de 16 anos que possuam o curso complementar dos liceus ou um curso dos institutos de ensino médio que habilite á admissão em escola superior.

A matrícula deverá ser requerida de **15 a 30 de Setembro** ou nos **15 dias imediatos á aprovação no exame de aptidão** quando realizado na 2.ª época.

O requerimento de matrícula deverá ser instruído com os seguintes documentos:

a) Certidão narrativa do registo de nascimento;
b) Documento comprovativo das habilitações literárias;
c) Duas fotografias de 35 × 30 mm;
d) Bilhete de identidade.

Os candidatos aprovados em exame de aptidão são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas a) e b).

No requerimento da matrícula o candidato deverá mencionar as disciplinas em que deseja matricular-se.

Por cada disciplina será devida a propina de 100$00 a liquidar em duas prestações iguais, uma no acto de matrícula e outra no mês de Janeiro

Os interessados podem obter as informações complementares na Secretaria do Instituto ou na Junta da Acção Social.

FUME MELHOR!!!

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

VENDEM-SE NAS BOAS TABACARIAS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● «Estrelas» japonesas ameaçadas

TÓQUIO, 15 — Duas estrelas do cinema japonês receberam cartas ameaçadoras, exigindo dinheiro — segundo revelou a agência noticiosa Kyodo — subscritas por «Jiro Soka», um chantagista maníaco, que já provocou uma explosão com uma bomba de relógio num armazém e outra num comboio do metropolitano.

A agência acrescentou que «miss» Haruko Wanibuchi, de 18 anos, cantora e artista de cinema, recebera três cartas de «Jiro Soka», que traziam desenhos de explosivos. Convidavam-na a apanhar o expresso nocturno de Tóquio para Aomori, no norte do país, e lançar um milhão de «denes», em dinheiro, do comboio, quando visse um archote a arder, ao lado da via.

Cartas semelhantes foram enviadas a «miss» Sayuri Yoshinga, outra popular vedeta do cinema.

A Polícia está de prevenção e investiga, ainda, se outras estrelas do cinema receberam exigências semelhantes. — (R.).

● Semana Verde de Berlim

BERLIM, 15 — Por ocasião da Semana Verde de Berlim do próximo ano o Ministério da Agricultura da Republica Federal e o Senado desta cidade organizam, de 20 a 27 de Janeiro próximo o III Concurso Internacional do Filme Agrícola.

Foram já convidados a participar nesta manifestação os países membros da F. A. O. e todos aqueles com os quais a Republica Federal mantém relações diplomáticas. — (A. N. I.).

● Um filme recheado de raínhas de beleza

NOVA YORK, 15 — «Miss» França, Monique Lemaire, de Paris, chegou a noite passada de avião a esta cidade a fim de tomar parte no filme «The world of Henry Orient».

«Miss» França juntar-se-á a quatro outras beldades internacionais que recentemente concorreram ao título de «Miss» Universo efectuado em Miami Beach. São elas «miss» Noruega, Eva Carlberg, «miss» Itália, Gianna Sera, «miss» Alaska, Nina Whaley e «miss» Cuba, Alicia Margot Chia. — (R.).

● Mickey Rooney foi pai pela sétima vez

SANTA MÓNICA (Califórnia), 15 — A mulher do actor Mickey Rooney deu á luz uma menina, no hospital desta cidade.

É o sétimo filho de Mickey Rooney, que tem quatro filhos da actual mulher, dois da segunda e um da primeira.

Rooney filma actualmente na Jugoslávia. — (F. P.).

● Representação portuguesa num certame internacional

BRUXELAS, 15 — Portugal estará representado na XIII Semana Internacional do Filme de Turismo e de Folclore a celebrar nesta cápital no próximo mês, com a curta-metragem «Realidades Portuguesas», de Miguel Spignel.

● Irving Berlin voltou ao trabalho

LONDRES, 15 — O compositor Irving Berlin deslocou-se dos Estados Unidos a fim de vir a esta cidade assistir ao casamento de sua filha mais nova, Elizabeth, com Edmundo Fisher, filho do destacado ornitologo britanico James Fisher.

Berlin, que já completou 75 anos, retirou-se há dez anos da actividade teatral e cinematográfica. Milionário e célebre, confessou, porém, aos jornalistas londrinos que a inactividade o punha doente e lhe provocou «graves crises de depressão». Resultado: apesar da idade avançada, está de novo a trabalhar e foi incumbido de compor dez novas canções para um filme intitulado «Say it with Music», que Hollywood vai produzir». — (A. N. I.).

● Uma «estrela» brasileira de visita a Portugal

RIO DE JANEIRO, 15 — Partiu para Lisboa, onde deve chegar no próximo dia 21, Yui Fernandes, estrela do cinema brasileiro. Yui Fernandes participou recentemente no filme «Elas atendem pelo telefone», rodado nesta cidade.

● A Orquestra Filarmónica de Moscovo na Inglaterra

LONDRES, 15 — Chegou a esta cidade a Orquestra Filarmónica de Moscovo para efectuar uma série de 12 concertos na Grã-Bretanha. O primeira recital tem lugar hoje no «Royal festival hall», com um programa em que figuram obras de compositores modernos e clássicos, russos e de outras nacionalidades. Os 120 musicos que compõem a orquestra serão dirigidos pelo maestro Kyril Kondrashin. — (F. P.).

RIA a bom RIR
NO MONUMENTAL

Salvador

HOJE
2 SESSÕES
21 e 23 H.
ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis cómicos EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN ao lado de HELENA TAVARES, as revelações LITA COSTA e LINDA SILVA, as atracções MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO. O notável JAZZ BALLET RODNEY e ainda OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

UM GRANDE ESPECTÁCULO A PREÇOS POPULARES, COM
BALCÃO A 5$00

NO AVENIDA

Solnado

HOJE
ÀS 21 e 45 H.
(12 ANOS)
24.ª SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO
Depois do seu regresso triunfal do Brasil
FLORBELA — CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

PORTO
(SECO)
O MELHOR APERITIVO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista belga Dedda Pamara será a vedeta internacional do Maria Vitória. No naipe feminino estão incluídas as actrizes Aida Baptista, Irene Cruz, Clarisse Belo, a jovem Joana Belo, revelada na ultima época, e a fadista Beatriz da Conceição.
- A próxima revista do Variedades «Elas são o espectáculo» é escrita por Aníbal Nazaré, Paulo da Fonseca e José Viana, que se encontra presentemente a actuar na Madeira.
- O cançonetista António Calvário interpreta, no programa de variedades que a R. T. P. transmite amanhã, a melodia do compositor João Aleixo, com versos de Fernando Peres, «Canção da Noite Perdida», que foi interpretada por este artista no Festival de Aranda de Duero, recentemente realizado.
- O pintor João Vieira, um dos mais notáveis artistas da nova geração, também executou algumas das maquetas da nova revista do ABC. O guarda-roupa, sob figurinos de Pinto de Campos, já está a ser executado nos «Ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

NO MONUMENTAL

Últimas apresentações de «Boa noite, Lisboa!»

No Teatro Monumental, só por mais oito dias, exibe-se o mais famoso espectáculo apresentado por Vasco Morgado — o «show» de categoria internacional «Boa noite, Lisboa!», em que se destaca a atracção nacional de categoria internacional «Vítor Gomes e os seus Gatos Negros», o Rei do Twist de 1963. Este grande espectáculo está a deslumbrar o publico de Lisboa, mercê de um elenco em que figuram os conhecidos artistas portugueses Salvador e Humberto Madeira, ao lado de Berta Loran e Helena Tavares. Além destes, destacamos o já famoso Jazz Ballet Rodney com as suas esculturais bailarinas e os seus cantores.

NO ABC

Mocidade e alegria na nova revista «Chapéu Alto!»

A juventude é o elemento preponderante da nova revista do ABC. E a juventude traz alegria. E a alegria gera cor, dinamismo para o novo espectáculo do empresário José Miguel. Dois grandes bailarinos, Rudolfo Leinée e Renée Simon, darão a nota internacional á próxima regista do ABC que será interpretada por um elenco de exuberante juventude á frente do qual se encontra a nova vedeta popular Ivone Silva.

Nunca será de mais pôr em relevo o interesse de que se reveste a estreia em teatro de António Calvário, grande nome da canção. Como primeiras figuras de «Chapéu Alto!», Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, e, ainda, o extraordinário actor cómico António Anjos e a voz castiça de Esmeralda Amoedo.

Em «Chapéu Alto!», haverá também a atracção internacional Cely Sanz e, em estreia, Branca Amorim, integrada neste valoroso elenco de gente nova. Pinto de Campos concebeu os figurinos de «Chapéu Alto!» com o seu requintado bom gosto. O guarda-roupa está já a ser executado nos «Ateliers» Paiva sob a direcção de Josefina Soares.

As bilheteiras abrem terça-feira, ás 13 horas.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos cortou orelhas no doutoramento em Salamanca

SALAMANCA, 14 — Sexta-feira 13, e os toureiros são supersticiosos, como os aviadores e todos os que correm riscos grandes, e o nosso Amadeu dos Anjos chegou a desejar que fosse antecipada para 12, a cerimónia do seu doutoramento na universitária Salamanca. Não se confirmaram os presságios do dia da semana, e do mês, antes muito pelo contrário porque Amadeu, saiba-se desde já, não cortou apenas uma orelha do touro na cerimónia, mas sim duas, e com duas voltas á arena, jubilosas para ele, para nós os seus compatriotas e para os seus amigos de Salamanca. Brindou o touro do doutoramento ao sr. dr. Santos Junior, esteve grande e artista, e foi grande e eficaz a estocada, e cortou as duas orelhas — duas, repito — e projectava brindar as duas do seu segundo á terra amiga e acolhedora, vizinha da sua natal Nave de Haver, porque foi em Salamanca que Amadeu encontrou ambiente para se revelar figura do toureio. Aconteceu, porém, que o seu segundo fez, além de coisas de manso, outras tais que não permitiram o brinde aos de Salamanca, tão sabedores que logo lhe pediram para abreviar e matar depressa o negro mais negro da tarde e que chegou á «muleta» sem consentir ser picado. Assim mesmo foram tão meritórios os inteligentes passes a que Amadeu o obrigou, e de tão grande mérito a boa estocada, inteira e certeira, sem o recurso de ferir com o alívio que as circunstancias admitiam, tão grande em tudo, que foi de novo aclamado e despedido com aplausos que se prolongaram até á saída e se repetiram nas ruas e entre filas compactas. E á porta do Grande Hotel foi tal a multidão que esperou até que Amadeu reaparecesse, e ali se manteve durante cerca de uma hora, tão impedido ficou ali o transito, que os guardas amigos do triunfante toureiro, já lhe pediam que desimpedisse o transito, que fosse depressa para o banquete que o esperava.

Mais de uma centena de amigos e admiradores de Amadeu o festejaram no hotel Monterrey, e vários foram os que discursaram em sua honra, a começar pelo presidente da «Peña Amadeu dos Anjos», de Salamanca, que promoveu a homenagem, e de cronistas tauromáquicos de Espanha, de França e de Portugal. Foi recordado o carinho paternal com que Ernesto Costa, o seu apoderado das boas e das más horas, e de pequeno o acolheu na Escola Arena e o acompanhou até ao limite que a um toureiro é permitido em Portugal, onde é vedada a promoção a matador. E elogiou-se o acerto complementar do dinamico e inteligente Carreño até ao feliz doutoramento, Amadeu, que logo teve de sair para Barcelona, onde se apresenta hoje como novo matador de touros, agradeceu, sorridente e contente, com palavras fáceis apesar das dificuldades com que durante o banquete houve de atender todos os que surgiam, até vindos da rua, para lhe solicitar autógrafos.

Dirá o leitor que nos perdemos na reportagem, do acontecimento e passámos rápidos pela crónica tauromáquica que, por hoje — regressámos na madrugada de hoje — ficará expressa apenas na informação de que os touros, portugueses e do sr. Alberto Cunhal Patrício, bonitos e de bom tamanho, chegaram bem á «muleta» com excessão do ultimo e que alguns não justificaram antes a desejada bravura. O touro do doutoramento — evitamos a alternativa de lhe chamar apenas «alternativa» — um bonito «colorao», permitiu o triunfo do novo doutor, e o segundo e o quarto os do padrinho, Paco Camino, e o terceiro o da testemunha, «El Cordobés», mas mal estiveram o quinto e o sexto, deixando nós este para o cesto. Ao primeiro obrigou Amadeu a ajustadas «Chicuelinas», não melhoradas, aliás, pelo padrinho que as deu talvez com tal intenção, e a belos passes de «muleta», em redondo, mandando bem e com artística suavidade, sofrendo aparatosa colhida ao dar naturais que o touro não permitia e, sempre toureiro e valente, e ao som da musica, matou de uma estocada até ao punho.

Agitaram-se lenços, pedindo orelhas, e o do presidente conferindo a primeira, e logo outra porque os lenços do publico a pediram com justiça, e veio a triunfal volta á arena e a apoteose ao toureiro português que na famosa Universidade se formou. E do que lhe aconteceu no ultimo, e que confirmou a boa formação universitária de Amadeu, já demos notícia, bem como de tudo o que ocorreu depois na rua e no banquete festivo.

Paco Camino confirmou ser o mais inteligente dos toureiros actuais, cortando uma orelha ao seu primeiro e duas ao outro, e «El Cordobés» as do seu que tal permitiu, sempre nos seus terrenos estoicos em que os passes não podem ter beleza á força de cingidos, mas que impressionam. Não nos permite mais o tempo, tão mau em Salamanca que esteve a corrida em risco de adiamento e foi iniciada com tanta chuva que então obrigou a «espanta» nos corredores, mas, apesar da água que a muitos havia de molhar, a enchente foi total, e nem os astros evitaram os preços astronómicos que os bilhetes atingiram na revenda.

«EL TERRIBLE PEREZ

Adelino de Sousa e Costa
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para:
Av. Defensores de Chaves, 43-1.º Dt.º
(ao Saldanha)
LISBOA — Tel. 733435

GERÊS
HOTEL MAIA
(O Único Independente)
Telefone (P. P. C.) 65191
Este hotel tem Rondista-Vigilante nocturno

NO IMPÉRIO

Prossegue o êxito da comédia «Parisienses em Férias»

A comédia francesa que mais fez rir os parisienses está agora a fazer rir, até mais não, os lisboetas.

Filme magnífico no seu género, reveste-se dum interesse especial, pois permite aos que já deram as férias por terminadas, rir com gosto com as atribulações sofridas por um grupo de parisienses que tentou... e não conseguiu encontrar numa praia famosa o almejado e merecido repouso.

O produtor do filme — Ray Ventura — tomou o gosto por este género de películas, ao verificar o êxito obtido há alguns anos, junto do publico, pelo primeiro filme dessa série e que entre nós se intitulou «Iremos a Paris».

Baseado nos mesmos moldes, condimentado com musica alegre, da que fica no ouvido, com a presença de lindas raparigas, com a participação episódica de figuras bem conhecidas do meio cinematográfico, como Sacha Distel, que se encarregou da interpretação duma das bonitas canções, e de Eddie Constantine, o filme constitui sobretudo uma sátira bem-humorada, um desfile de figuras caricaturais que nos fazem rir pelo que têm de oportuno e bem observado. Nalgumas delas, até, não será difícil reconhecer-nos a nós próprios ou a pessoas nossas conhecidas.

Michel Serrault, Louis de Funès Michel Calabru, Claude Brasseur e Colette Castel são os intérpretes principais, os «optimistas» que deixaram a cidade com armas e bagagens, em busca de distracção, de descanso, do esquecimento temporário de preocupações, de afazeres e de patrões, e que afinal se encontram envolvidos em tantos sarilhos que é quase com alegria que vêem chegada a hora do regresso.

Como toda a comédia francesa que se preza nela abundam os trocadilhos e os diálogos cheios de vivacidade.

É assim, girandola de alegria e de artistas, o actual cartaz do elegante cinema Império.

NO CONDES

«Ulisses» — a mais fantástica reconstituição histórica!

O Cinema Condes tem aproveitado a época estival, enquanto prepara a sua nova temporada de estreias, para remomerar alguns dos mais notáveis filmes de todos os tempos. Assim, depois de nos dar reposições de alto nível como foram as de «As Aventuras de Robin dos Bosques» e «Objectivo, Burma!» tem agora o ensejo de nos proporcionar a mais grandiosa realização do cinema italiano dos ul-

(Continua na 10.ª página)

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6 1.º
RETOMOU A CLÍNICA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Ao Último Figurino

APRESENTA
GRANDE
VARIEDADE
DE
SEDAS, LÃS E ALGODÕES
EM
SALDO

DURANTE O MÊS DE SETEMBRO
— PADRÕES EXCLUSIVOS —

PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO DO QUE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
NÃO HÁ, E AINDA POR CIMA É O MAIS DIVERTIDO DA CIDADE

HOJE — A PARTIR DAS 15 HORAS — HOJE

PARA GENTE PEQUENA E GENTE CRESCIDA
Com tudo a funcionar e a preços mais do que convidativos
Requintado serviço de Restaurantes
Exposições abertas ao publico em majestosos pavilhões
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

ABC

Tel. 366745

BREVEMENTE
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

UMA REVISTA DIFERENTE com a nova e sensacional vedeta popular

IVONE SILVA

à frente da nova vaga do teatro musicado e pela primeira vez em teatro

(17 anos)

ANTÓNIO CALVÁRIO

A bilheteira abre 3.ª-feira às 13 horas

A SEGUIR no **MONUMENTAL**
(MAIORES DE 12 ANOS)

UM ESPECTÁCULO DE INVULGAR NÍVEL ARTÍSTICO!

FILMADO NO ROYAL OPERA HOUSE CONVENT GARDEN

UMA NOITE COM O Ballet Real

TECHNICOLOR

A MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA ATRAVÉS DA DANÇA NAS SUAS MAIS FELIZES EXPRESSÕES

Exclusivo DOPERFILME

com a incomparável **MARGOT FONTEYN**
e o mais notável bailarino da sua geração **RUDOLPH NEREYEV**
em A VALSA ★ AS SYLPHIDES ★ AS BODAS DE AURORA
O CORSÁRIO

O BAILADO «O CORSÁRIO» SERÁ PROJECTADO NO ECRAN GIGANTE EM 70 m/m

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327177

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Alfred Hitchcock
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart — Kim Novak
Bárbara Bel Geddes

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Silvana Mangano e Kirk Douglas no colossal filme em Technicolor
ULISSES
com Rossana Podestá e Anthony Quinn
(Ar condicionado)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
A excepcional comédia em Cinemascope e Tecnicolor
MOCIDADE EM FÉRIAS
com Cliff Richard e o famoso conjunto «THE SHADOWS»

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)
A PANTERA NEGRA
UM RAPAZ ENCANTADOR

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)
QUADRILHA SUICIDA
PROVA DECISIVA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47163

A's 21.15 (Maiores 17 anos)
FELIZ ANIVERSÁRIO
O TERROR DOS BÁRBAROS

TIVOLI
Telefone 50595

3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O admirável e sensacional filme francês
L O L A
de Jacques Demy
com Anouk Aimée e Marc Michel

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia do século
NORMAN NA SCOTLAND YARD
Uma «charge» á Polícia inglesa
com Norman Windson

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS IRMÃOS CORSOS
Uma história apaixonante e violenta
com Geoffray Horne, Gerard Barry e Amadeo Nazzari

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDES E NOITES: (MAIORES 6 ANOS)
EM ÊXITO TOTAL:
O MEU CAMARADA
com Walter Pidgeon e Gilles Payante
Um filme que representa um hino em louvor da mais pura compreensão humana
TECNICOLOR

ROYAL
Telef 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)
OS GIGANTES DE ROMA
CORRIDA DE VINGANÇA

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (Maiores 17 anos)
MAIS UMA VEZ, ADEUS
C A N A S T A

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ÊXITO
As horas boas e más das nossas férias, vividas pelos maiores comediantes de Paris
Michel Serrault, Pascale Roberts, Sacha Distel
PARISIENSES EM FÉRIAS

AVIS
Telef. 47663

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Sarita Montiel no mais famoso dos seus filmes!
EM 2.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLÉ
Em Eastmancolor — um espectáculo que voltou a fazer furor em Lisboa
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
A obra-prima de Hitchcock
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak

ÉDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme inesquecível
B A L A L A I K A
com Nelson Eddy - Ilona Massey
Uma maravilhosa história do amor, alheia a preconceitos e convenções.

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
Um empolgante filme de aventuras
O MÁSCARA DE FERRO
com Jean Marais e Sylva Koscina

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e 21.30 (M 17 anos)
LA FAYETTE
com Pascale Andret, Vittorio de Sica, Jacá Hawkins, Michèle Le Boyer e Folco Lulli

CAMPO PEQUENO

DIA 19 DE SETEMBRO ÀS 22 H.
maiores de 6 anos

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros e com a especial deferência de

JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE — DAVID TELLES
JOSÉ LUPI — ARMANDO SOARES — JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO — OSCAR ROSMANO

Forcados Profissionais de Lisboa de ADELINO CARVALHO
Forcados Amadores de Santarém de RHODES SÉRGIO
TOIROS DE OLIVEIRA & IRMÃOS

êxito

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 das 10 às 20 h. e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça a partir das 18,30 h.

Sousa

APRESENTA NOVOS SALDOS
DE:
SEDAS, ALGODÕES, FAZENDAS DE LÃ E MALHAS
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

O «Diário de Lisboa», ao Porto encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Dois ministros e um secretário de Estado inauguraram em Abrantes a III Exposição-Feira

ABRANTES, 15 — Esta vetusta cidade, sentinela do Tejo, situada na separação das províncias do Ribatejo e da Beira Baixa, está em festa por motivo da inauguração da III Exposição-Feira de Abrantes.

Este certame industrial, que de ano para ano apresenta novas facetas, traduz o progresso económico do concelho, que se acentua magnificamente, quer na remodelação das unidades industriais existentes, quer no aparecimento de novas industrias, como seja o caso da montagem de veículos automóveis *Berliet*, na Metalurgica Duarte Ferreira, de Tramagal.

De aspecto inteiramente novo, a III Exposição-Feira é motivo de atracção de muitos visitantes.

No recinto da feira, a Esplanada «Dr. António Martins», levantam-se harmoniosos e elegantes nas suas linhas artísticas, os pavilhões das firmas — Metalurgica Duarte Ferreira, de Tramagal; Fundições Soares Mendes, de Rossio ao Sul do Tejo; Sociedade Metalurgica de Alferrarede; União Fabril do Azoto, de Alferrarede; Oficinas Metalo Mecânicas de António Lopes de Sousa, José dos Santos Bioucas, Lda., de Abrantes — reboques; Vítor Guedes & C.ª, da estação de Abrantes (fábrica de azeite e de sabões); Companhia de Moagem de Abrantes, estação; Estrada & C.ª, de Rossio ao Sul do Tejo; Manuel Pires da Silva, Sucessores, de Rossio ao Sul do Tejo; Silva & Dias, de Alferrarede; Simão & C.ª, de Alferrarede (azeites, carnes e papel); Simões & Pimenta, de Alferrarede; Construtora Abrantina, de Abrantes; Apolinário Marçal, de Abrantes; Neo-Cerâmica de Tramagal; Fábrica Triunfo, de Rossio; Companhia Industrial de Portugal e Colónias, de Rossio ao Sul do Tejo; Cacho & Viana, de Rossio; Nitratos de Portugal, de Lisboa, e muitas outras casas expositoras de alfaias agrícolas e maquinaria industrial.

A recepção aos representantes do Governo

Pelas 10 e 30, chegaram a Montalvo, limite do concelho, os srs. ministros do Interior e das Corporações e secretário de Estado da Agricultura, que eram ali aguardados pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito de Santarém, de Abrantes e de outros concelhos.

Trocados cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel até á cidade. Na Câmara Municipal, efectuou-se uma sessão de boas-vindas. Uma companhia do Regimento de Infantaria 2, com fanfarra, prestou a guarda de honra e foi passada em revista.

Nos Paços do Concelho, cujo salão nobre se encheu literalmente, respondeu ás palavras de saudação proferidas pelo presidente do Município, o sr. ministro das Corporações, que começou por testemunhar ao ministro do Interior o seu reconhecimento e satisfação pela honra que lhe era dada com a sua companhia. Aproveitou a oportunidade para homenagear o sr. dr. Santos Junior, «cuja obra á frente da mais espinhosa pasta do Governo se pode considerar desde já como verdadeiramente notável, pela forma digna, serena e patriótica, como tem sido realizada».

Seguidamente, o sr. prof. Gonçalves de Proença teve também palavras de apreço e consideração pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, acentuando a importancia da tarefa que incumbe neste momento ao respectivo departamento.

Depois, o titular da pasta das Corporações lembrou que era esta a terceira vez que tinha o prazer de ir a Abrantes inaugurar a sua Exposição-Feira, o que significava ter acompanhado a iniciativa desde a sua primeira realização. «Se outras razões não existissem — disse — essa bastaria para emprestar ao facto especial significado, pois em certa medida se considerava já ligado ao empreendimento».

Louvando tão importante realização, o ministro acentuou o interesse que o mesmo pode ter para a economia e desenvolvimento da região, sem duvida uma das mais características e privilegiadas do País.

A propósito, aludiu ao surto do desenvolvimento que se está a verificar em todo o País, bem comprovativo, em sua opinião, da capacidade realizadora dos portugueses da presente geração, a que incumbe a missão de simultaneamente defender pelas armas e pelo trabalho o direito de sobrevivência com honra e dignidade.

A terminar, o ministro fez votos pelas prosperidades da população abrantina, anunciando para muito breve importantes reformas sociais no domínio do trabalho e da previdência.

A inauguração oficial da III Exposição-Feira

Seguiu-se a inauguração oficial da exposição-feira, a melhor do seu género, que se deve ao esforço incansável dos srs. presidentes da Camara e do Grémio da Lavoura, este, representado pelos activos trabalhadores da comissão executiva srs. Oliveira e Silva e Fernando Velez.

Cortada a fita simbólica, os membros do Governo e demais autoridades fizeram uma visita minuciosa aos pavilhões do vasto recinto. Além da industria e do comércio, a riqueza do artesanato concelhio também figura em larga escala. Todas as freguesias apresentaram o melhor que têm. Num pavilhão, apresentam-se as célebres mantas de trapos, da freguesia do Souto, bem como os trabalhos de barro que tanto êxito alcançaram no ano transacto.

Baptismo de um pronto-socorro-nevoeiro

Às 13 horas, com a presença de representações de algumas corporações, efectuou-se, na sede dos bombeiros municipais, o acto da bênção liturgica e inauguração do primeiro pronto-socorro-nevoeiro da corporação. O corpo activo formou sob o comando do sr. Julio Grácio Nogueira Espiga, que manifstou o reconhecimento dos seus homens, pelo notável melhoramento introduzido agora no material de combate ao fogo.

Seguiu-se, após o desfile das corporações, um almoço, no Hotel de Turismo da cidade em honra dos representantes do Governo, no qual se trocaram amistosas saudações.

Por ultimo, os ministros e o secretário de Estado visitaram locais turísticos de Abrantes.

À noite, no recinto da feira, haverá um festival folclórico com o Rancho Infantil e o Grupo de Dançarinos do Pego.

O programa das festas

O programa das festas está assim elaborado:

Dia 16 — exibe-se o rancho de Almeirim; 17 — noite consagrada á Torres Novas, com a exibição dos ranchos de Torres Novas e de Riachos; 18 — apresentação do Coral do Ribatejo; 19 — apresentação da Orquestra Típica de Alcobaça; 20 — exibição do grupo folclórico de Paleão (Soure); 21 — apresentação do afamado grupo folclórico de Olivença — noite de Olivença; 22 — de manhã, distribuição de lembranças regionais aos visitantes (caixas com palha de Abrantes, tijeladas, garrafinhas com azeite e vinho), recepção ao delegado do S. N. I. e almoço no Hotel de Turismo; de tarde, concurso de montras promovido pelo Grémio do Comércio em Abrantes, Alferrarede e Rossio; concerto pelas filarmónicas de Abrantes, Rossio, Tramagal e Rio de Moinhos; e exibição de ranchos; á noite, no recinto da feira, exibição do rancho folclórico da Casa do Povo da Conceição — Tavira; finalmente, no dia 23 — noite consagrada a Castelo Branco, com a actuação da Orquestra Típica Albicastrense.

Vice-cônsul de Portugal em São Paulo

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que nomeia para o cargo de vice-cônsul na cidade de São Paulo, o sr. Augusto Rua Pinto Guedes.

De ontem para hoje

ENCERRAMENTO DAS JORNADAS MÉDICAS

O ministro das Corporações, que presidiu ao encerramento das I Jornadas Médicas, na Figueira da Foz, disse, no decorrer do discurso que ali pronunciou: «Por toda a parte se assiste á criação de uma nova mentalidade que á velha concepção do local de trabalho como simples local de produção vai preferindo a concepção do local de trabalho como comunidade de acção, com particular deferência e atenção para o factor humano que nele actua e se desenvolve». E mais adiante: «Passou a entender-se, com efeito, que o homem não deve ocupar na produção apenas o papel de simples instrumento, ao nível das máquinas e das coisas; a sua dignidade exige para ele maior relevancia e maior atenção, de acordo com o princípio de que em quaisquer circunstancias o homem não é objecto mas sujeito da actividade económica. Se ajuda á produção, esta faz-se para ele e portanto nunca á custa dele».

A OVELHA, O LOBO E A FORQUILHA

Em plena serra, próximo do Covelo do Gerês, António Silva, que recolhia carqueja com uma forquilha, ouviu gritar por socorro. Acudiu de pronto. Quatro pastorinhos fugiam apavorados, deixando o rebanho á mercê de um corpulento lobo que, plàcidamente esquartejava uma ovelha. O António Silva foi sobre a fera, de forquilha em punho, com tal coragem, que o lobo não teve outra saída se não rasparse. Voltaram os pastorinhos, chorando a ovelhinha morta, mas ao mesmo tempo dando graças por ter havido apenas uma vítima nos rebanhos. E isso devido ao animo e á forquilha do António Silva.

O BREVE ACIDENTE

Perto de Folgosa do Douro, uma mulher que cantava, lavando na beira do rio, foi de subito atraída por um insólito ruído. No alto da encosta, uma camioneta saía da curva em derrapagem e, após derrubar, a protecção da estrada, virou-se, de rodas para o ar; dentro da cabine amachucada, três homens, receosos de que o motor se incendiasse, esbracejavam, incapazes de safar-se da aflitiva situação. Com simplicidade, a mulher escaqueirou os vidros e libertou-os. Um carro que passava fez o transporte dos feridos, apenas leves arranhaduras, para a vila, e logo o silêncio recaiu sobre os campos. Incrédula, a mulher pensava se tudo aquilo teria acontecido, tão rápido e inesperado o acidente se passara. Acabou por encolher os ombros. E, sorrindo, tornou para a beira do rio, pegou na roupa, e recomeçou a cantar.

Ovelha em passeio nas ruas da cidade

Entre os perdidos que a Polícia recolhe surgem verdadeiras surpresas. Por exemplo, ontem, foi encontrada, passeando pelas ruas da cidade, uma ovelha. Uma ovelha a passear pela cidade!... Após observá-la sob todos os aspectos por que se pode observar uma ovelha, os dignos agentes da autoridade não descobriram explicação para o facto. Apenas restam vagas presunções... Terá abandonado o rebanho para uma breve visita á capital, a ver como vai isto por cá? Ou foi que o dono, distraído e amedrontado com o transito, a perdesse, ao fugir, perseguido por qualquer dos milhentos carros-caçadores-de-seres-vivos que campeiam por essas avenidas? Ou, mais simples e infelizmente, terá, por doença, vindo consultar-se com algum veterinário famoso? É para este lado que as suspeitas se inclinam, dada a tristeza e o abatimento da pobre ovelha metida entre chapéus de chuva, pneus, banheiras, chaves, arcas, fardos de cortiça, sapatos, mesas de cozinha, quadros surrealistas, tanques de lavar roupa, carroçarias de automóveis, bolos de noivado, poemas existencialistas... e tudo o mais que, dia-a-dia se perde em Lisboa.

A ÁGUA COM MAU GOSTO TAMBÉM JÁ ABUNDA EM LISBOA e ninguém sabe dizer quais as causas do mal

Já há nove dias, conforme temos noticiado, que se regista mau gosto na água fornecida pela C. A. L. nos concelhos de Oeiras e Cascais, e há três que a cidade de Lisboa é vítima do mesmo mal.

O caso atinge maiores proporções, na medida em que não é necessário beber-se a «perfumada» água para se notar o seu mau gosto. Alimento que se confeccione com ela apresenta pela certa aquele desagradável tempero.

Os leitores telefonam-nos constantemente, queixando-se do facto e perguntando quando se voltará ao estado normal. Quando acabará isto? Não fará mal? Perguntas do publico que exigem resposta.

Esta manhã, o sr. eng. Soares Branco, membro da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, informou-nos que as averiguações ás causas do mal continuavam no mesmo estado. Quer dizer: desconhece-se ainda o que provoca o desagradável sabor.

Nos serviços de laboratório da C. A. L. não se encontrava hoje ninguém a trabalhar em quaisquer análises. Na Quinta do Arco, ás Amoreiras, o chefe de serviço informou-nos que quem dirige os trabalhos é o chefe Santos, dizendo-nos ser impossível localizá-lo, pois encontra-se algures na Amadora, em serviço. Fomos, porém, encontrá-lo junto do depósito de Campo de Ourique, que foi esvaziado anteontem.

Apesar de nos ter acolhido amavelmente, nada adiantou.

Uma brigada de operários trabalhava no depósito vazio. Um fiscal saltou do depósito e iria certamente dizer algo que um gesto discreto de pessoa circunstante cortou.

O sr. chefe Santos repetia-nos que nada sabia, acrescentando que mesmo que houvesse alguma coisa a declarar teria de o ser por alguém mais responsável, qualquer superior.

— Bem vê, é uma coisa de muita responsabilidade...

Repetiu-nos também, á semelhança do que tem feito a maioria dos funcionários da C. A. L., com quem temos contactado, não haver o mínimo perigo para a saude publica.

Esta insistência neste ponto, pode realmente levar a pensar que o estado de coisas se manterá por mais tempo. Há três dias também que nos repetem que foram tomadas todas as providências e que a água se apresentará imediatamente normal. Mas tal não se verifica.

Acreditamos que a C. A. L. se esforça para conseguir uma rápida solução. Os consumidores merecem tal esforço. Entretanto a água que sai dos canos, apesar de cristalina, continua a «fazer a boca amarga» ás populações dos concelhos de Oeiras e Cascais, e, agora, da cidade de Lisboa.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª pagina)

do conselho de administração da C. C. N. e sua filha. — (L.).

O significado da viagem

LUANDA, 15 — A Imprensa matutina desta capital publica com o maior relevo a mensagem que o governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, dirigiu ontem ao povo de Angola por intermédio dos meios de informação, que para esse efeito convocara.

«Em época particularmente grave da vida da Nação, com tantos inimigos externos a espreitarem-nos e tantas ameaças a pesarem sobre o destino do Ultramar português, quando, após a heroicidade inicial de tantos, as forças armadas e as forças militarizadas galhardamente se tornaram em Angola as guardiãs da própria existência da Pátria, Sua Ex.ª o Presidente da Republica vai chegar a Angola — começou por dizer o tenente-coronel Silvério Marques — e trazer com a sua alta presença a toda a população um prémio e um estímulo.

Seguidamente, o tenente-coronel Silvério Marques recordou que a visita presidencial, «visita de unidade», se efectua, precisamente, no momento em que por toda a outra Africa — a África dos estados acabados de nascer para a independência — os Governos procuram alcançar uma unidade impossível através do ódio comum e da agressão a Portugal, maneira também de levarem os seus próprios povos a esquecerem as dificuldades e convulsões internas, porventura fatais, em que se debatem.

Convites à população

Depois das chuvadas que, antecipando-se ao que se convencionou chamar a estação das chuvas, caíram na quinta-feira e tiveram o condão de reverdecer a folhagem amarelecida das árvores e de fazer romper do solo ressequido uma penugem de capim, o tempo tem-se mantido excelente e as previsões meteorológicas deixam crer que amanhã — dia da chegada aqui do Chefe do Estado — será um dia de sol radioso, de modo que a própria natureza se associará assim ao jubilo geral da população.

Entretanto, filiados da Mocidade Portuguesa começaram ontem e prosseguem hoje, á porta das igrejas, nos cafés, nos cinemas e em todos os outros lugares publicos da cidade a distribuição de manifestos relativos á visita presidencial e em que toda a população é convidada a aclamar amanhã o Chefe do Estado, na hora gloriosa do seu desembarque em Luanda.

Diz um desses manifestos:

«Esta hora, merecêmo-la, nós, os homens de Angola. Por ela e para que a vivessemos lutámos e sofremos. Por ela e para que a vivessemos, outros morreram. Por ela, por esta hora boa, nos batemos nas horas más e mesmo nos momentos em que a tempestade rugia mais forte nunca desapareceu dos nossos corações a certeza de que a pátria jamais soçobraria.

«Toda a nação se uniu também a nós como uma só vontade e uma só força. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado inaugurará o novo aeródromo de Benguela

BENGUELA, 15 — Graças aos esforços de todos quantos trabalham na obra, o aeródromo do Dokota, que fica a servir esta cidade concluiu-se a tempo de poder ser inaugurado oficialmente pelo Chefe do Estado, quando da sua visita a Benguela.

O primeiro avião que aterrou na pista do novo aeródromo foi um «Friendship» tripulado pelo comandante Casanova Rijo e pelo tenente-coronel Carloto de Castro.

Este, ao apreciar o trabalho efectuado, declarou ao encarregado do Governo do distrito, intendente José da Silva Vigário, e ao presidente da Camara Municipal, Costa Figueira, que se lhe afigurava quase impossível ter ele sido concluído em tão curto período de tempo. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Covilhã, deu á luz uma menina a sr.ª D. Olinda de Jesus Costa de Almeida Duarte, esposa do sr. João Baptista Duarte, colaborador da Imprensa naquela região. Mãe e filha encontram-se bem.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

PROBLEMAS DO CORAÇÃO

RIO DE JANEIRO, Setembro — *Leio nos jornais que Portugal se queixa do Governo do Brasil, ressalvando no entanto que «Portugal está no coração dos brasileiros».*

Não sei se está. É muito possível que não esteja. Mas, se não está, a culpa vem de longe e justifica-se no facto de Portugal não marcar sua presença no Brasil com a eficiência com que a Espanha marca a sua nos países de língua espanhola: — cultura, arte, tradição e a importancia do idioma comum.

Neste sentido, Portugal tem mostrado um triste desinteresse. Um velho amigo, ai de Lisboa, homem de letras, a propósito das relações luso-brasileiras, escrevia-me há semanas:—«Acho, sim, que deveriamos ter abandonado as coisas ao seu natural destino. Estarmo-nos nas tintas para os brasileiros como eles estão para nós».

Por esta carta, e por outras, vejo que este melancólico estado de espírito está generalizado. Portugal não quer dar importancia ao facto essencial de já hoje, no Brasil, falarem português setenta e cinco milhões de habitantes. Sim, setenta e cinco milhões de brasileiros que Portugal abandona ao destino, numa língua que lhe é comum!

Porque Portugal, no Brasil, é o eterno ausente. Uma ausência confrangedora. Há um ano que insisto no asunto nas páginas deste nosso «Diário de Lisboa». Mas julgo necessário repeti-lo ao saber, agora, que os portugueses se consideram no coração dos brasileiros quando nem um cartão de visitas enviam nas festas de aniversário.

Li há dias, nos jornais cariocas, o roteiro das comemorações do próximo centenário desta cidade do Rio de Janeiro. Nem uma palavra; nele, lembra Portugal. E até hoje ninguém apareceu, que eu saiba, insistindo pela presença lusíada neste quarto centenário da fundação de uma cidade para a qual os portugueses escolheram a paisagem maravilhosa que nos cerca e que, pelas suas belezas naturais, é, ainda hoje, uma das mais belas do Mundo.

Lógico seria que Portugal, sentindo-se, como leio nos telegramas de Lisboa, no coração dos brasileiros, desse um brado, e afirmasse:

— Alto lá! Nessa festa eu também estou! Fomos nós, portugueses, que fundámos o Rio de Janeiro!

Mas não. Portugal considera-se no coração dos brasileiros mas não procura, de jeito nenhum, justificar esse amor imaginário. Não é, note-se, que os brasileiros não tenham carinho pelas coisas de Portugal. Mas como aceitar uma ausência tão completa, nesta época em que todos os países do Mundo estão presentes diariamente no Brasil com as suas ideias, a sua cultura, as suas iniciativas, os seus empreendimentos, num constante desejo de compreensão, de renovação e de fixação?

O Brasil, anos atrás, recebeu o Presidente Craveiro Lopes numa entusiástica, longa, comovedora e verdadeira apoteose. Depois disso o que fez Portugal para continuar no coração do Brasil? Digamos a palavra dolorosa: nada.

OS TEMPOS NÃO MUDAM

Com a recente marcha sobre Washington quiseram os negros norte-americanos impor-se em pé de igualdade com os brancos. Tarefa árdua.

Aqui, em Copacabana, usam-se, também, os mais variados sofismas para evitar a presença de negros nos melhores hoteis. Isto, é claro, para não melindrar os hóspedes ianques.

Quando Eduardo Prado, aquele homem tão familiar aos portugueses, e digo familiar porque era uma das devoções de Eça de Queiroz, esteve na América do Norte, ele que, na Europa, era um príncipe (de pele morena) servido por criado inglês, não pôde hospedar-se em hotel importante por ser considerado colored.

Já lá vão muitos anos, mas a situação é a mesma. O agora do *nosso* slogan LIBERDADE AGORA — *penso que ainda está muito longe.*

SE EU VOTASSE...

Uns são da direita, outros são da esquerda, outros são do centro. Com estas três denominações mascaram-se interesses mesquinhos no Brasil. Vítima da direita, da esquerda, e do centro, — aqui está o Brasil.

Juscelino, candidato á presidência em 1965, diz, agora, que não pertence nem á direita, nem á esquerda, nem ao centro, e considera qualquer opção ideológica como falseamento dos interesses vitais do Brasil: — O que interessa é o povo.

Ontem ouviu-o dizer que vai criar, se for eleito, cento e sessenta cidades agrícolas nos eixos Brasília-Acre, Brasília-Belém e Brasília-Fortaleza, colocando entre elas centros industriais. Todas as metas do meu governo, afirmou, serão arrojadas, visando unica e exclusivamente o Homem brasileiro.

Só isto. Acho que é, na verdade, um programa necessário. A mentira do anti-isto, e do anti-aquilo só serve, no Brasil, para engordar os ricos.

Se eu fosse brasileiro, votaria em Juscelino.

CINEMA

O filme «Vidas Secas», de que falei na semana passada, retrato trágico de uma família nordestina, foi, comercialmente, uma «perdiz». O público fugiu. Não quis ver o filme. Perdeu-se completamente a sua função de grito de alarme.

A favor das obras sociais do cardeal-arcebispo da capital do Estado da Guanabara, dr. Jaime de Barros Camara, efectuou-se há dias nas instalações do Iate Clube do Rio de Janeiro, uma festa de caridade. Estiveram presentes todos os países com representação diplomática no país irmão. Portugal não faltou, evidentemente, e marcou presença notável com um «stand» que atraiu as atenções e foi dos mais concorridos. Ao balcão, atendendo a clientela elegante e numerosa estiveram as senhoras da colónia lusa. E não faltou, sequer a esposa do nosso embaixador, D. Maria de Lourdes Bataglia Ramos. De avental e sorrindo, ela e as demais senhoras portuguesas colaboraram assim, numa obra de bem-fazer e fizeram ainda propaganda da nossa terra vendendo flores e os típicos e afamados galos de Barcelos

A ide
Malásia
os povos
na sua
a sua un
Medieval
pahit e
de Sri Vi
sa era.
Todavi
co territ
Federaçã
isso surg
esses ter
minação
e não se
todos ele
mento
Suleste
O mai
a Fed
ressiva
nados m
lónias b

FUMADORA DE CACHIMBO

OMBERSLEY (Inglaterra), 15. — A senhora Winifred Connolly entrou ontem num concurso de fumadores de cachimbo, em competição com 50 concorrentes masculinos. O vencedor seria o que conseguisse aguentar o seu cachimbo aceso mais tempo.

A senhora Winifred foi declarada vencedora do concurso, pois conseguiu que o seu tabaco durasse 49 minutos e 20 segundos. — (A. N. I.).

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

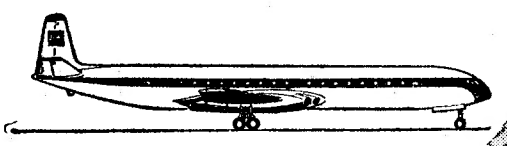
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

voe pela BEA

PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES DA EUROPA

Para os que sabem viajar... a B.E.A. oferece a mais vasta rede aérea europeia, servindo para cima de 90 cidades na Europa e Médio Oriente.

O conforto e rapidez dos poderosos jactos Comet 4B da B.E.A., tornarão qualquer viagem ainda mais agradável.

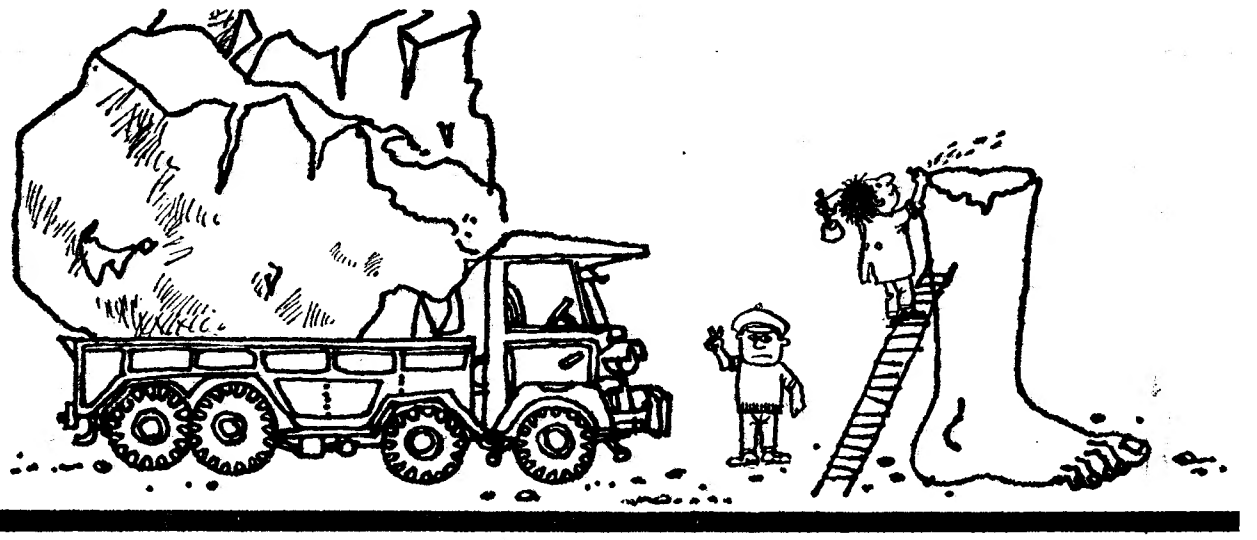


BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

Consulte o seu Agente de Viagens ou a B.E.A. — Avenida da Liberdade, 23-27 — Telef. 3093

confiança para quem trabalha



A Federação da Malásia
—Como se constituiu e como se tem desenvolvido
por ANGUS MAUDE

A ideia de uma Federação da Malásia não é nova. Se bem que os povos malaios sejam diferentes na sua história e na sua cultura, a sua unidade remonta ao Império Medieval Indo-Javanês de Majapahit e ao semiesquecido reinado de Sri Vijaya, no século VI da nossa era.

Todavia, a associação desses cinco territórios que formam a nova Federação da Malásia, nem por isso surge menos natural. Todos esses territórios estiveram sob dominação ou protectorado britanico e não se trata de coincidência que todos eles detenham o maior rendimento nacional «per capita» do Suleste da Ásia.

O maior destes cinco territórios é a Federação Malaia, rica e progressiva associação de nove sultanados malaios com as duas ex-colónias britanicas dos Estreitos de Malaca e Penang. A Federação Malaia ascendeu á completa independência como membro da Comunidade Britanica em 1957. Com uma população de 7 milhões de habitantes, a Malásia é o maior produtor mundial de borracha e estanho. Cerca de metade dos habitantes são malaios, três oitavos dos quais talvez de origem chinesa e os restantes pertencem a raças indianas.

A seguir, e por ordem de grandezas, vêm Singapura, no extremo da peninsula da Malásia. Pelo seu porto passam anualmente mercadorias no valor de mais de 70 000 contos. O porto é considerado um dos mais modernos e eficientes do Mundo, e cedo se transformou no principal entreposto comercial da região da Malásia. Singapura é uma cidade em que predomina o elemento chinês, sendo 1 250 000 dos seus 1 750 000 habitantes de raça chinesa e uns 250 000 malaios. A ilha de Singapura não produz bens de consumo interno suficientes para alimentar a sua população e os seus proventos derivam antes dos direitos cobrados no porto e do comércio se bem que esteja em curso um bem estudado e vasto plano de fomento industrial. Anteriormente sob domínio de um Governo Colonial Britanico, Singapura encontra-se a caminho da completa independência e dispõe já de completo autogoverno interno..

Os restantes três territórios da Federação da Malásia incluem a parte Norte da ilha de Borneo, já que a parte Sul pertence á Indonésia.

A região conhecida por Norte Borneo, anteriormente administrada por uma companhia comercial britanica sob concessão de Carta Real para o efeito passada, é colónia britanica desde 1946, data em que a ilha de Labuan foi integrada no antigo protectorado. A população, que se aproxima agora muito das 500 000 almas, contém cerca de 65 por cento de povos indígenas e pouco menos de 25 por cento de chineses. A prosperidade do Norte Borneo funda-se grandemente nas suas exportações de borracha, madeira e copra.

Sarawak, o mais vasto dos estados do Norte Borneo, é formado por um território que pertenceu ao Sultanato de Brunei e, no século 19, foi oferecido pelo então sultão de Brunei ao célebre «Rajá Branco», James Brooke. Protectorado Britanico depois de 1888, o Sarawak transformou-se em colónia britanica em 1946. Hoje em dia goza, porém, de autogoverno interno. A população deste território anda á roda dos 750 000 habitantes, dos quais cerca de 30 por cento serão talvez de origem chinesa, sendo os restantes Dyaks e outros povos indígenas.

Além de exportações substanciais de borracha, pimenta e madeira, o Sarawak refina e re-exporta grandes quantidades de petróleo provenientes dos poços do Brunei.

O ultimo e mais pequeno dos territórios é o Sultanato de Brunei, com uma área total de 5760 quilómetros. O Brunei, que em Dezembro ultimo ocupou as primeiras páginas da Imprensa mundial devido a uma abortada rebelião interna, consiste em dois enclaves costeiros no Sarawak, com uma população de cerca de 85 000 habitantes, cerca de um quarto dos quais são chineses e os restantes malaios e pertencentes a tribos indígenas locais.

(Continua na 15.ª página)

A Federação da Malásia é o maior produtor mundial de borracha natural. As árvores da borracha só começaram a ser plantadas ali por iniciativa britânica, no início deste século

— Telef. 3093

Grandes obras de fomento
e melhoramento urbano em realização

No prosseguimento do vasto plano de melhoramentos urbanos empreendido pelo Estado com o louvável objectivo de proporcionar a toda a população as melhores condições de vida, continua a desenvolver-se notória actividade no que respeita às obras de abastecimento de água a várias localidades do País.

Foram dados por concluídos os trabalhos de remodelação das redes de distribuição de águas à Cidade de Tomar e às Vilas de Montijo e Esposende.

Também, muito brevemente, será inaugurada a rede de distribuição de água à progressiva Vila de Azeitão, sendo de destacar que, neste melhoramento, será aplicado um total de cerca de 22.500 metros de tubagem de fibrocimento «Cimianto»

Na Província Ultramarina de S. Tomé e Príncipe encontram-se em avançada fase de execução os trabalhos de abastecimento de água à Cidade de S. Tomé, nos quais serão utilizados, aproximadamente, 18.000 metros de tubagem da mesma origem.

Poder-se-à aquilatar melhor da importância de todos estes melhoramentos, se se atender a que na sua realização, durante os primeiros seis meses deste ano, já foram assentes mais de 80.000 metros de tubagem de fibrocimento «Cimianto».

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, efectua-se na terça-feira, no Hotel Tivoli, ao almoço, e será dedicada a companheirismo.

Jóias antigas e modernas

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Compramos pelo mais alto preço
RUA DA PRATA, 257

CURSOS DE FRANCÊS
NA
ALLIANCE FRANÇAISE
A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

LISBOA: — Rua Braamcamp, 13-1.º Tel. 48806
Av. Almirante Reis, 183-1.º D. Tel. 553543
ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6-Lote 4-1.º
CASCAIS: — Avenida Marginal, Lote 12-1.º E.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 13, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 16, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
weekend	—fim de semana
invite	—convidar
kind	—amável
country	—campo, país
I live in the country, not in the city	—Vivo no campo e não na cidade
The United States is a country	—Os Estados Unidos é um país
state	—estado
too, also	—também
He is going also	—Ele vai também
He is also *going*	—Ele vai também
He is going too	—Ele vai também

COMPLETAMENTE REMODELADO O ODEON
VAI INAUGURAR A TEMPORADA COM O GRANDIOSO FILME «DIFERENTE»

Após algumas semanas de encerramento para completa remodelação das suas instalações, o cinema Odeon vai reabrir as portas no próximo dia 18, quarta-feira.

Os desmedidos encargos suportados pela Empresa, neste arrojado empreendimento, revelam bem a vontade firme de querer brindar o público com uma ampla sala de espectáculos, dotada dos mais modernos requisitos, onde o bom gosto não se alheou à comodidade e ao conforto para que o Odeon fique pertencendo ao grupo das mais categorizadas salas da capital.

Para a temporada que se avizinha uma vez mais a Empresa deste cinema não hesitou em firmar um oneroso contrato, inaugurando com um rigoroso exclusivo de época — uma obra a todos os títulos diferente — é «Diferente» o seu título. Tema de invulgar envergadura, de espectacular encenação e alucinante dinamismo. Tudo quanto se possa dizer sobre este filme ficará aquém do espectáculo que ele próprio representa.

O cinema Odeon, no sentido de facilitar a aquisição de bilhetes para a 1.ª semana de exibição, abre as suas bilheteiras amanhã, ás 13 horas, para este excepcional espectáculo que se estreia na próxima quarta-feira, dia 18, às 21 e 30 horas.

Em quaisquer condições de trabalho os óleos ROTELLA garantem-lhe protecção absoluta

SHELL

ÓLEOS ROTELLA

ROTELLA OIL — Com aditivos que lhe conferem um alto grau de propriedades dispersantes, antioxidantes e antidesgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.
ROTELLA T MULTIGRADE — como o anterior, mas com propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia da bateria — economia de combustível — arranque mais fácil. Importante: este último, numa grande maioria das marcas de tractores pode ser utilizado como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA O.R.-2

DESPORTOS

O «Mundial» de «stars»
foi ganho por Joe Duplin
tendo os irmãos Belo ficado em 24.º

CHICAGO, 15 — Joe Duplin, de Boston, ganhou ontem o campeonato mundial de «stars» depois de uma regata emocionante em que Lowell North, de San Diego, esteve prestes a arrebatar-lhe o título. Duplin passou a primeira boia do percurso em 13.º lugar, ao passo que North, o seu mais próximo competidor na classificação geral, seguia com sete barcos de vantagem em 5.º lugar. Porém, no segundo percurso, de bolina, Duplin conseguiu ultrapassar seis barcos e acabou por cortar a meta com poucos segundos de atraso em relação a North, ganhando assim, o campeonato com o total de 313 pontos O 4.º lugar de North na regata de ontem assegurou-lhe o 2.º lugar na classificição final

Blair Fletcher obteve o 3.º lugar no campeonato mundial classificando-se na ultima regata em 8.º.

A classificação geral ficou ordenada do seguinte modo:

1.º Joe Duplin (Boston), 313 pontos; 2.º Lowell North (Califórnia), 310; 3.º, Blair Fletcher (Nova Jersey) 292; 4.º, Richard Stearns (Illinois), 281; 5.º, Bill Buchan (Washington), 278; *24.º, Duarte Bello (Portugal), 199; 63.º, António Meneses (Portugal), 65.* — (A. N. I., R e F. P.).

No «Mundial» de «snipes» Rodrigues da Silva continua em 4.º lugar

ILHA DE BENDOR, 15 — Classificação geral depois das sete regatas do Campeonato do Mundo de «snipes», disputadas esta semana em Bendor:

1.º Irmão Schmidt; 2.º Irmãos Conrad (ambos do Brasil); 3.º, Kelly Wassitch (Bahamas); 4.º, Rodrigues da Silva (Portugal); 5.º, Huggins e esposa ((U. S. A.); 6.º, Dates Aldecoa (Argentina); 7.º, Unila Stenback (Finlândia); 8.º, Cuiachin e esposa (França); 9.º, Kuzuya-Matono (Japão); 10.º, Irmãos Schoultz (Suécia).

A classificação geral incide em seis regatas, porque a 7.ª acabou por ser anulada, por causa de incidentes causados pelo mau tempo. — (F. P.).

Raymond Hunt favorito do «Mundial» da classe 5,5 metros

OYSTER BAY (Nova York), 15 — Raymond Hunt, um desenhador da construção naval, arrebatou ao seu compatriota americano Esnest Fay, o comando da classificação geral do campeonato mundial de vela da classe dos 5.5 metros, após ter vencido a quinta regata que ontem se disputou nesta localidade. O príncipe herdeiro Harald, da Noruega, encontra-se em 3.º lugar atrás de Hunt e Fay.

Faltam disputar mais duas regatas a fim de se encontrar o vencedor dos campeonatos. O americano Bill Luders, que ganhara a terceira e quarta regatas tripulando o seu «bingo», de construção norueguesa, foi desclassificado pa-

Atletismo em Luanda

LUANDA, 15 — A Associação dos Desportos de Luanda homologou os resultados das provas de atletismo do decatlo e pentatlo para seniores e juniores de 1963, que tiveram como vencedores, respectivamente, os atletas Henrique Mota, do Atlético, e Rafael Garrocho, do Sporting.

As respectivas classificações ficaram assim ordenadas:

Decatlo — 1.º Henrique Mota, com 4309 pontos; 2.º, Vítor Carvalho, 4203; 3., Eduardo Africano, 2895; 4.º Fortes, 2347, todos do Atlético.

Pentatlo — 1.º Rafael Garrocho, Sporting, 2411 pontos; 2.º, António Coelho, 2171 p.; 3.º, Fernando Coelho, 1372 p.; 4.º, Januário Almeida, 739 p., do Atlético.

A A. D. D. L. autorizou a realização do «Grande Torneio Popular» de atletismo, em data a designar oportunamente pelo Atlético, com o patrocínio do «Diário de Luanda». — (A. N. I.).

O Belenenses
oferece 250 contos por Adérito

LUANDA, 15. — Adérito, o jogador do A. S. A., recebeu um convite para ingressar no Belenenses da Metrópole.

As condições propostas pelos «azuis» elevam-se a 250 contos, sendo 200 para o jogador e 50 para o clube dos «aviadores».

Adérito, no entanto, ainda não deu a sua anuência, pois, como estudante da Universidade de Coimbra, pretende seguir os estudos em Lisboa. Se o Belenenses não concordar com a sua pretensão, é natural que Adérito — que já treinou no Restelo, antes de vir para Angola — jogue pela Académica, ou, então, continue inactivo, enquanto se encontrar na Metrópole. — (L.).

BATERAM-SE VÁRIOS «RECORDS»
nos «Nacionais» de atletismo da F.N.A.T.

Acertada, sem duvida, a decisão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho ter marcado para o Estádio do Bonfim, em Setubal, a 21.ª edição do Compeonato Nacional de Atletismo (fase nacional). Boas instalações e bom interesse do publico valorizaram sobremaneira as duas reuniões — a de ontem á tarde e a de hoje de manhã — servindo magnificamente a propaganda do atletismo na linda cidade do Sado.

A queda de inumeros «records» da F. N. A. T. fica como nota saliente do certame, que proporcionou estes resultados:

1.º categoria

200 metros — 1.º, António Pereira (Funchal), 23,7 s.; 2.º, Raimundo Boulhosa (Tel.), 23,8 s.

800 metros — 1.º, José P. Valentim (H. E. Zêzere), 2 m. 8 s. (novo «record»); 2.º, Nuno Andrade (Oliva), 2 m. 9 s.

5000 metros — 1.º, Dário Ginja, 16 m. 42 s.; 2.º, Joaquim Alves (Alcains), 17 m. 45 s.

Peso — 1.º, Mário Damas (Shell), 12,54 m.; 2.º, José Maria Lopes (Alcains), 11,89.

100 metros — 1.º, Carlos Cardoso (Ref.), 11,6 s. (novo «record»); 2.º, Germano Silva (B. L. A.), 11,9 s.

1500 metros — 1º, José Valentim (H. E. Zêzere), 4 m. 14,8 s. (novo «record»); 2.º, Carlos Valente (H. E. Zêzere), 4 m. 25,8 s.

400 metros — 1.º, Raimundo Boulhosa (Tel.), 53,9 s. (novo «récord»); 2.º, José Jorge (Oliva), 58,8 s.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 37,63 metros; 2.º, Luciano Moutinho (Oliva), 32,69.

Triplo — 1.º, José Correia (B. L. Açores), 12,19 metros; 2.º, Manuel Costa (B L. Açores), 11,93 m.

Altura — 1.º, José Duarte (Tel.), 1,60 metros; 2.º, Fernando Raposo (Tel.), 1,60 m.

4X100 metros — 1.º, Comp. Carris, 47,5 s. (novo «record»); 2.º, Oliva, 49,3 s.

2.ª categoria

200 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 24,1 s.; 2.º, Rui Barbosa (Guerin), 24,3 s.

800 metros — 1.º, José G. Silva (Formoselha), 2 m 8 s; 2.º, Fernando Silva (Carris), 2 m 9 s.

5000 metros—1.º, Julio Vital (Pontevel), 16 m 49 s; 2.º, Manuel Roque (Formoselha) 16 m 58 s.

Peso — 1.º, Alberto dos Santos (C. N. E.), 12,90 metros; 2.º, Hermínio Mota (Carris), 11,91 m.

100 metros — 1.º, Rui Barbosa (Guerin), 11,8 s; 2.º, Manuel Lima (Carris), 11,8 s.

1500 metros — 1.º, José G. da Silva (Formoselha), 4 m 20,6 s; 2.º, Julio Vital (Pontevel), 4 m 29 s.

400 metros — 1.º, Fernando Silva (Carris), 57 s; 2.º, José Tavares (Telefones), 58,4 s.

Disco — 1.º, Alberto Santos (C. N. E), 34,60 metros; 2.º, José Pinto (Telef.), 30,37 m.

Altura — 1.º, Afonso Luz (C.N.E.), 1,55 metros; 2.º, António Neves (Campanhã), 1,50 metros.

4 × 100 metros — 1.º, Telefones, 48,9 s; 2.º, Campanhã, 49,9 s.

Por equipas

1.ª categoria — 1.º, Companhia dos Telefones, 47 pontos; 2.º, Oliva, 40; 3.º, H. E. Zêzere, 37.

2.ª categoria — 1.º, Companhia Carris, 51 pontos; 2.º, C. N. Electricidade, 37; 3.º, Companhia Telefones, 36,5.

João Centeio
ciclista do Águias venceu esta manhã o «Circuito de Alpiarça»

Com a participação de duas unicas equipas — Benfica e Aguias de Alpiarça — realizou-se, esta manhã, num percurso de 54 quilómetros, entre Alpiarça, Tapada, Almeirim, Alpiarça (chegada ao estádio municipal), o Circuito de Alpiarça.

A classificação foi a seguinte:

1.º, João Centeio, Aguias; 2.. Alfredo Valada, Benfica; 3.º, Agostinho Correia, Águias; 4.º, João Sarreira, Benfica, todos com 1 h 19 m 31 s á média de 40,748 km/h; 5.º, António Acursio, Benfica; 6.º, João Brito, Aguias; 7.º, Perna Coelho, Benfica; 8.º, Joaquim Pisco, Aguias, com 1 h 20 m 54 s; 9.º, Lima Fernandes, Aguias, 1 h 21 m 51 s; 10.º, Alcino Rodrigo, Benfica, 1 h 22 m 39 s; 11.º, Vítor Sarreira, Benfica, 1 h 24 m 4 s; 12.º, Santinho Mendes, Aguias, 1 h 25 m 14 s; 13.º, Peixoto Alves, Benfica, m. t.

Por equipas: 1.º, Aguias de Alpiarça, 10 pontos; 2.º, Benfica, 11 pontos.

O CHEFE DO ESTADO
ASSISTIRÁ ÀS PROVAS AUTOMOBILISTICAS DE LUANDA

LUANDA, 15. — As provas automobilísticas organizadas pelo Automóvel e Touring Clube de Angola, e a que assistirá, segundo já foi anunciado, o Chefe do Estado, incluem, além da disputa do «Grande Prémio de Angola», várias taças, entre as quais as oferecidas pelo governo do distrito e pela cidade de Luanda. — (A. N. I.).

AS BASQUETEBOLISTAS DE LUANDA
TENTARÃO REPRESENTAR CONDIGNAMENTE PORTUGAL NO TORNEIO EUROPEU

LUANDA, 15. — Regressou de Moçambique onde disputou na cidade da Beira o Campeonato Nacional de basquetebol feminino, a equipa do Sport Luanda e Benfica, bi-campeã nacional da modalidade.

Regina Peyroteu, capitã da equipa, revelou á Imprensa, que o Campeonato Nacional foi bem disputado pois houve competição. As arbitragens foram excelentes e o publico acarinhou-nos de tal maneira que nos fez sentir tão á vontade, como se em Angola estivessemos.

Creio que ganámos bem, pois vencemos ambos os jogos por margem a não deixar duvidas quanto ao mérito da nossa vitória.

— Que nos diz, Gina, da Académica?

— A Académica possui um quadro muito interesante, mas peca por falta de preparação e pelo individualismo de algumas das suas atletas. Melhor preparada seria uma equipa de respeito e com capacidade para discutir o título com qualquer outra equipa.

— As saídas de Paula e Carla, terão influído no rendimento da vossa equipa?

— Creio que não, pois as moças que as substituiram estão á altura de ocupar o lugar e desempenhar com acerto as suas funções no conjunto.

Perspectivas para o futuro?

— Faremos os possíveis para ganhar o Provincial e representar condignamente o nosso País na próxima edição da Taça dos Campeões Europeus! — (L.).

NO DOMINGO JÁ HÁ «TAÇA»...

Após três domingos da temporada de 1963-64, que não terão sido aproveitados da melhor maneira, estamos a oito dias de vista do futebol a sério.

Antecipado para o próximo sábado, á noite, um dos desafios da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal — o Belenenses-Peniche — teremos no próximo domingo os seguintes (20) desafios:

Entre equipas da I Divisão — *Olhanense-C. U. F. e Vitória de Guimarães-Seixal.*

Entre equipas das I e II Divisões — *Luso-Benfica, Oriental-Lusitano de Évora, Académica de Coimbra-Leça, Portimonense-Leixões, Alhandra-Sporting, «Os Leões»-F. C. Porto, Sporting da Covilhã-Vitória de Setubal, Varzim-Cova da Piedade e Barreirense-Atlético.*

Entre equipas da II Divisão — *Marinhense-Spt. Espinho, Lusitano de Vildemoinhos-Spt. de Braga, Beira-Mar-Sanjoanense, Montijo-Torriense, Salgueiros-Feirense, Boavista-Desp. de Beja, Vianense-Lusitano de V. R. Santo António, Famalicão-Sacavenense e Oliveirense-Farense.*

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Baptista Martins

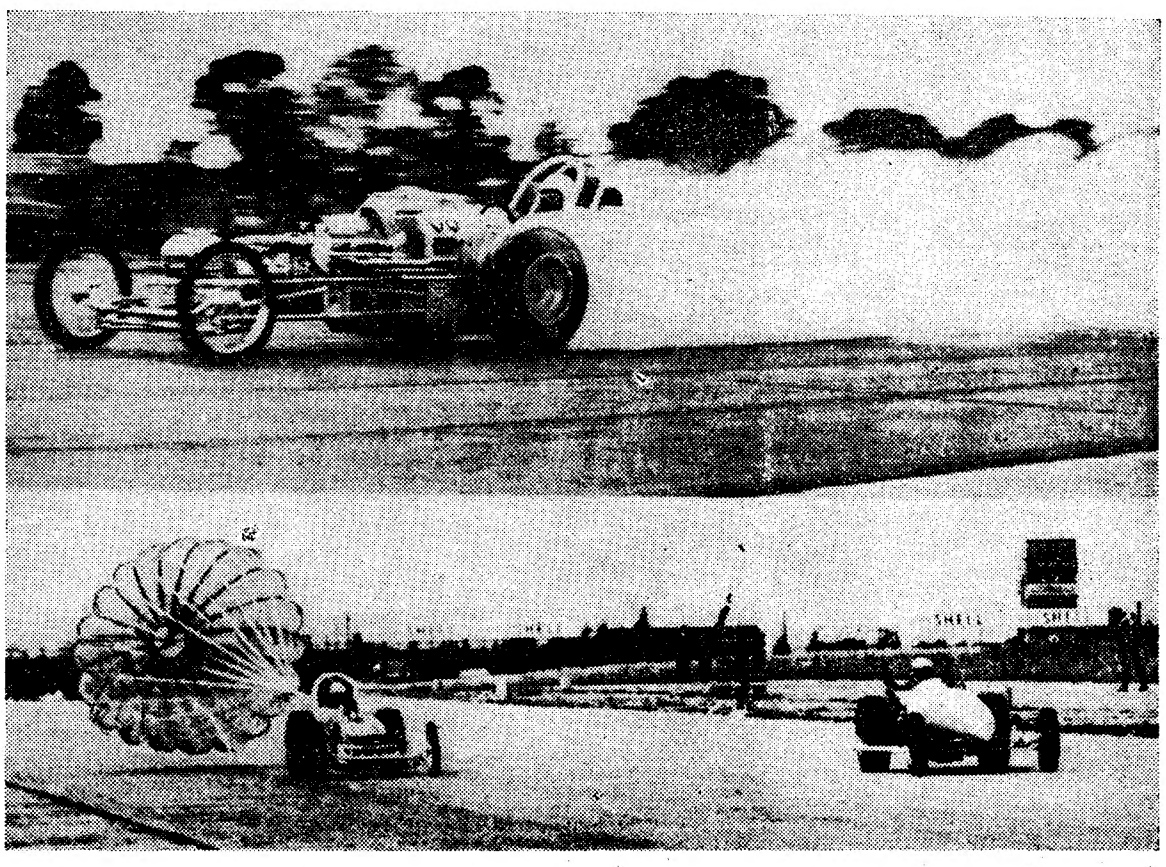
BRAGANÇA, 15.—Na sua residência, freguesia de Paramio, deste concelho, faleceu o proprietárjo e agricultor sr. António Baptista Martins, de 74 anos, natural da povoação de Oleiros, freguesia de Gondesende, também deste concelho, casado com a sr.ª D. Ana Gracinda de Abreu Martins.

O saudoso falecido era pai dos srs. Norberto do Patrocínio Martins, proprietário e agricultor, D. Maria da Natividade Martins Afonso, e José Baptista Martins, também proprietário e industrial, ausente em Nicteroy (Brasil). Era, ainda, tio dos srs. engenheiro agrónomo Hermínio Alberto Galhardo Rodrigues; D. Virgínia Julieta Galhardo Rodrigues Monteiro; e dr. Eduardo Baptista Galhardo Rodrigues, professor aposentado do ensino secundário.

SUFRAGIOS

D. Maria Joaquina Nunes Aleixo

Rogando a Deus pelo seu eterno descanso, será amanhã, pelas 9 horas, na igreja de S. João de Brito, rezada missa do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Joaquina Nunes Aleixo, mãe extremosa do rev. padre Acácio Aleixo.



Dois bólides disputam as corridas de Silverstone — um guiado pelo americano Dean Moon, e o outro conduzido pelo inglês Sydney Allard. O primeiro, a certa altura, incendiou-se; e o segundo, para eficaz e conveniente travagem, «dispara» um pára-quedas no final da competição. Duas imagens, enfim, que sublinham um desporto dinamico e audacioso, que não raro se tinge de luto e de sangue...

LIVROS NOVOS

«PRODUTOS ANIMAIS DE ANGOLA»

por Eduardo Ferreira Soares de Albergaria

Dr. Soares de Albergaria

Em edição do Gabinete de Estudos das Associações Económicas Portuguesas publicou o médico-veterinário dr. Eduardo Soares de Albergaria, director de serviços da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, um vasto e documentado estudo sobre a produção animal angolana, na maior diversidade dos seus aspectos. Com sentido prático dos interesses económicos, o autor baseia o notável trabalho que levou a cabo nos elementos essenciais da bioclimatologia, apresentando utilíssima soma de dados inéditos. Faz a caracterização sumária do conjunto dos solos e das carências animais, acompanhadas de vasta e valiosa documentação. Particularmente sobre os aspectos económicos do conjunto estudado, fornece indicações sobre as actividades com mais viabilidade imediata e a estruturação aconselhada para outras.

A ordem de apresentação dos vários ramos do sector tem assim lugar: animais vivos; carnes, conservas e derivados; ovos e criação; lacticínios; pescado, suas conservas e derivados; cera e diversos. A parte final do trabalho, preenchida com uma análise e a indicação das linhas de reestrutura da produção de peles, curtidos e calçado, vai ao ponto de indicar ou sugerir a linha de normalização desse grupo de actividades.

Repartidos pelo texto encontram-se mais de 130 mapas com dados estatísticos, além de vários gráficos e gravuras elucidativos, apresentando no fim um mapa a cores dos conjuntos de solos de Angola na escala de 1 para 3 000 000, o qual, entre outros aspectos constitui um elemento de real interesse para os estudos que se destinem a considerar a produção ou industrias animais naquela província. Dada a extensão e natureza da publicação, esta obra é enriquecida com índices separados dos quadros, dos graáficos, das gravuras e das matérias versadas, o que permite fácil acesso aos vários capítulos e aspectos particulares tratados em cada um deles.

Prefacia o trabalho o dr. Bernardo Machado Mendes de Almeida, conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio e do Gabinete de Estudos das Associações Económicas Portuguesas, ás quais se fica devendo a publicação da obra e, sem dúvida, a prestação de tão valioso contributo para o conveniente estudo e apreciação daquele importante sector da economia nacional.

«CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL»

por A. Patacas e Mário Arez

Os juizes de tribunais das Contribuições e Impostos drs António Patacas e Mário Corrêa Arez publicaram em edição anotada, com rubricas para cada artigo, notas remissivas e índices ideográfico e sistemático, o «Código da Contribuição Industrial» presentemente em vigor. Como acentuaram os autores deste trabalho de manifesta utilidade, em nenhum outro imposto cedular se fez sentir tão agudamente a orientação da reforma como na contribuição industrial: a vastidão e a profundidade das modificações introduzidas nos sistemas em vigor há dezenas de anos não só avolumaram as dificuldades com que tradicionalmente depara qualquer tentativa de estruturação deste imposto, como ainda tornaram inadiável a criação e a consolidação de uma infra-estrutura administrativa que garanta a consecução dos objectivos tidos em vista pela reforma. Daí o interesse positivo desta edição do Código, realizada pela Livraria Fernando Machado, do Porto.

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios das linhas do Norte, do Oeste e da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor das alterações consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

Sorridente, o actor inglês cumprimenta uma das concorrentes pouco antes de principiar a prova

Distinção e elegância no I «Rallye» Feminino organizado pelo Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, agremiação desportiva que não descura o aspecto mundano de que certas competições se revestem, levou esta manhã a efeito um primeiro «rallye» feminino, o qual acusou a presença de vinte e oito concorrentes.

Os veículos concentraram-se na parte sul do Parque Eduardo VII, ante o interesse de inumeros curiosos e dos familiares das gentis competidoras.

Sobressaía uma nota de dinâmica elegância: as senhoras, todas em traje que lhes permitisse a maior liberdade de movimentos trocavam animadas impressões, num friso colorido e sorridente.

Os técnicos do clube encarnado ultimavam os preparativos da prova...

Stanley Baxter — humor e simpatia

Às 10 horas, chegou Stanley Baxter, director de honra do «Rallye», e que logo estará presente, no Casino Estoril, à passagem do seu filme «A respeitável carcaça» — história de um automóvel oferecido a uma noiva escocesa.

Stanley, de cabelos louros, envergava um fato castanho, aos quadrados, o casaco com duas rachinhas. Uma camisa branca, picotada, servia de fundo a uma gravata amarela. Óculos escuros.

Cumprimentado pelos dirigentes do Benfica, o actor, lembrado do «cocktail» de ontem, dirigiu a palavra a duas simpáticas moças... Foi um diálogo breve, sublinhado de sorrisos, que os circunstantes não puderam captar.

Os carros, entretanto, já com as competidoras ao volante, alinhavam para a partida: as mais diversas marcas aguardando vez para circularem num itinerário que, fora de Lisboa, compreendia Odivelas, Caneças, Belas, Venda Seca, Tala, Recoveiro, Baratã, Algeirão, Granja do Marquês, Lourel, Sintra, Ramalhão, Linhó, Alcoitão e Estoril — localidade esta onde se efectuou uma prova complementar.

A bandeira quadriculada

Stanley Baxter, após uns ditos que despertaram a boa disposição, foi convidado a empunhar a bandeira quadriculada das competições do género. Os quadrados pretos e brancos surgiram no espaço — e o actor, baixando o pano, permitiu que o primeiro carro iniciasse o circuito.

Ao quinto automóvel, Stanley foi rendido: um técnico do Benfica utilizou a bandeira para continuação da prova. É que o braço do actor já estava cansado...

Este I «Rallye» Feminino, organizado pelo Benfica, teve o patrocínio do Cinema São Jorge, Rank Filmes de Portugal, Ld.ª, Junta de Turismo da Costa do Sol, Casino Estoril e Rádio Clube Português.

Gisela Barbosa Araujo venceu a prova complementar

Após a chegada ao Estoril, os concorrentes ao «I Rallye» Feminino do Benfica efectuaram a prova complementar, que Gisela Barbosa Araujo, em «Austin-850», completou no tempo de 50, 54 s.; no segundo lugar, ficou Maria Glória Varela Cid, em «Alfa», em 52,06 s.; no terceiro lugar, classificou-se Maria Luísa Neto Lopes, em «Renault-Deuphine», em 53,31 s.

Gisela Barbosa Araujo deve ser a vencedora absoluta e da classe de Grande Turismo. Na classe de Turismo, ficou no primeiro lugar Maria Luísa Neto Lopes.

FEIRA E FESTAS DA CIDADE DE SALAMANCA

nos dias 8 a 21 de Setembro

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia) Porto (São Bento), Coimbra, Guarda e Viseu) bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca.

Período de venda — 3 a 21 de Setembro.

Validade para regresso — 8 a 26 de Setembro.

A Semana da Misericórdia começou hoje no Fundão

FUNDÃO, 15 — Começou hoje, nesta vila, a Semana da Misericórdia, que se encerrará no próximo domingo.

Hoje, pelas 9 horas, houve missa por intenção dos benfeitores falecidos celebrada na igreja da Santa Casa da Misericórdia. Assistiram ao acto religioso o respectivo provedor, sr. José do Nascimento Cordeiro, mesários, famílias dos falecidos e muitos outros fiéis

Pelas 11 horas, procedeu-se á inauguração oficial do bairro de Santa Isabel, constituído por 12 moradias destinadas a famílias pobres.

O bairro foi construído graças a delegados particulares e á comparticipação do Estado, que favoreceu a construção com 10 contos para cada moradia.

O bairro importou em 360 contos, sem o terreno.

Ainda integrado no programa de hoje, a banda da Associação Desportiva do Fundão e o Rancho da Cova da Beira visitaram a Santa Casa da Misericórdia e deram espectáculos no Albergue dos Velhos e na Instituição das Crianças, instituições pertencentes áquela obra de caridade.

A exposição agrícola marcada para hoje ficou adiada devido ao mau tempo.

Na quarta e sexta-feira, á noite, no Parque Desportivo do Fundão realizam-se provas desportivas promovidas pela Associação Desportiva local.

No próximo domingo, ás 16 horas, efectua-se um torneio de tiro aos pombos e, á noite, haverá verbena com a colaboração do Rancho Folclórico Silvares.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O PORTO PELO TELEFONE

Passeios de ondulação permanente

PORTO, 15 — Ao que nos conste nunca houve nesta cidade artistas muito famosos no que diz respeito á pavimentação de placas e passeios com basalto, como antigamente aqui se chamava «á moda de Lisboa», tendo o Rossio como figurino.

Os calcetamentos desse género, que durante muitos anos encantaram os portuenses — parece-nos que realizados por «calcetas» de Lisboa — viam-se nas Praças de D. Pedro (era assim em saudosos tempos), na Batalha e de Carlos Alberto. Os restantes passeios ou placas eram em grandes lajes de granito, umas vezes ocupando toda a largura dos passeios, outras em sentido longitudinal, especialmente no que diz respeito ás bermas e guias (no Brasil meio-fio).

Só por alturas da implantação da Republica, uma Camara presidida pelo eng.º Xavier Esteves começou a adotar o cimento armado com desenhos aos quadrados de vários tamanhos. Mais tarde começaram a aparecer primeiro na Avenida dos Aliados e depois noutras artérias, as pedrinhas brancas e pretas, que ás vezes são amareladas e cinzento escuro, em desenhos de ligeira concepção artística, como aliás existem em muitas localidades, muitos com requintado bom gosto.

Hoje o sistema está muito generalizado.

Infelizmente e para tal concorrem as mais variadas razões, quase todas as ruas ou locais onde o sistema se implantou, estão em estado calamitoso, obrigando-nos constantemente a desequilíbrios, tropeções, escorregadelas e outras contrariedades, pois os pavimentos na sua quase totalidade estão ás ondas, o que mais se conhece quando chove, pois os passeios, largos e praças ficam repletos de pequenas ou grandes poças que nos encharcam o calçado.

A placa central da Praça da Liberdade está toda desniveladíssima, e porquê? Parece que não há pedra preta ou branca que desde há algum ano não tenha sido ali remexida, com os repetidos buracos que ali se abrem para implantar grossos mastros, sempre que para tal há justificação, para embandeiramento sistema romaria de aldeia, quer para colocação de barracas, barraquinhas e barracões, seja para a «Feira do Livro», para quermesses, venda de bilhetes para o futebol, espectáculos de fados no Pavilhão dos Desportos, hoquei em patins «stnds» de vinhos, para sorteios de automóveis, árvores de Natal, etc.

Tudo isto faz buracos, tudo isto estraga o lindo pavimento, onde são evidentes os maus tratos a que tem estado sujeito. E' certo que uns dias depois do estrago feito, lá aparecem operários camarários a por os remendos, quase sempre com pedras de cores diferentes das outras, mal feitos, o que dá em resultado o ficar o pavimento ás ondas, desigual, mal cuidado, instantemente a pedir que se mandem vir operários especializados de Lisboa ou de outro qualquer lugar que saibam fazer o serviço com perfeição, a fim de restituir á cidade os lindos pavimentos de outrora, que, como dissemos atrás, nos parece terem sido feitos por calceteiros de Lisboa, nesse mister bons especialistas — G. C.

A Gafanha de Aquém já tem abastecimento de água ao domicílio

ÍLHAVO, 15 — O povo da Gafanha de Aquém, pitoresco lugar de uma das margens da Ria de Aveiro, viu agora satisfeita uma das suas maiores aspirações: depois de grande espera, a magnífica água das nascentes da Castelhana já chega a este lugar, com abastecimento ao domicílio. Dado que as águas do lugar são impróprias para consumo, o importante melhoramento encheu de satisfação o povo do lugar, gente laboriosa e boa que bem merece o carinho dos poderes publicos.

O VOO DAS AVES

CACIA, 15 — O sr. Ventura Soares da Costa, de Sarrazola, abateu nas marinhas do Vouga uma ave denominada «gruan», que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte — Helgoland — Germania — 460321».

Homenagem a um pequeno nadador

A comissão cultural da cooperativa da Foz do Douro, promove esta tarde uma homenagem ao pequeno nadador Jaime dos Santos Monteiro, de 13 anos, que no passado dia 25 de Julho salvou de morrer afogado o pequenito José António Rodrigues, de 8 anos.

A cerimónia efectua-se no Jardim do Passeio Alegre, á qual se associa a população local e diversas individualidades.

Grave acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António um indivíduo do sexo masculino que apenas se sabe chamar Armindo e aparenta 20 anos, o qual sofreu fractura do cranio e escoriações multiplas por ter embatido com a «scooter» em que seguia, num automóvel próximo do Hospital de S. João. No mesmo acidente ficou também ferido um colega daquele, o barbeiro Guilhermino Fernando Pereira, de 20 anos, morador na Rua de Camões, 652, 1.º, que sofreu fractura dum dedo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O Miudo da Bica» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «Os meus seis amores» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Indiscreto» e «Esplendor na relva» (17 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Até á vista, Riviera» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gaivotas em terra» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «O fugitivo de Zahrannin» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O mata-sete» e «Emboscada fatal» (12 anos).

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

Reclamações locais

Uma escola que não funciona

PONTE DE SOR, 15—No lugar do Cansado, da freguesia de Montargil, deste concelho, foi construido um edifício escolar, pela Camara Municipal, com a comparticipação do Estado, em que se gastaram cerca de duzentos contos. O terreno foi dádiva do sr. engenheiro Azevedo que, além disso, devassou a sua propriedade com uma estrada de acesso.

Apesar de existir um edifício novo, que custou tanto dinheiro, e de haver um nucleo de 28 crianças em idade escolar, este numero é insuficiente para um professor, e acontece que desde Fevereiro até ao fim do ano escolar (Julho) nenhuma regente do distrito aceitou o lugar, tendo ficado essas 28 crianças sem ensino, porque o posto escolar mais próximo dista 8 quilómetros.

Pergunta-se: continuarão, no próximo ano escolar, essas 28 crianças (agora até possivelmente mais) sem escola?

Aponta-se o caso á consciência de quem de direito, a fim de resolver o angustioso problema.

Campo Maior sem luz eléctrica

CAMPO MAIOR, 15.—Uma avaria na estação transformadora desta localidade, provocada por uma trovoada fez com que Campo Maior ficasse sem luz, que habitualmente lhe é fornecida pela Hidroeléctrica do Alto Alentejo.

Pedem-se providências a quem de direito, pois todas as localidades aqui do Alto Alentejo estão iluminadas, menos esta terra, o que acarreta grandes prejuizos a todos os seus habitantes, incluindo as industrias e estabelecimentos comerciais existentes.

O MINISTRO DOS TRANSPORTES ALEMÃO VAI A TOMAR

O ministro dos Transportes Alemão, que se encontra de visita ao nosso País, estará na quarta-feira em Tomar para onde seguirá de comboio especial acompanhado do eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações e outras individualidades portuguesas e alemãs.

Logo após a chegada do ministro alemão a Lisboa, este manifestou desejos de visitar a sinagoga daquela cidade, que data do Século XV e o Convento de Cristo.

As rendas do bairro da Misericórdia da Barquinha

BARQUINHA, 15. — A Misericórdia local, proprietária do Bairro S. João de Deus, cujas 50 habitações são ocupadas por famílias pobres, já avisou os inquilinos de que, a partir de Outubro, as rendas sofrerão um aumento de 50 por cento, segundo declara, devidamente autorizado pelas autoridades superiores.

Um aumento tão substancial, que contraria a política do custo de vida, provocou natural descontentamento entre os inquilinos da Misericórdia, de minguados recursos.

Casa Regional de Figueiró dos Vinhos

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, efectua-se hoje, pelas 22 horas, uma «soirée» dançante, abrilhantada pelo conjunto os «Trovadores».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

timos anos, nada menos que o famoso «Ulisses».

Inspirado na «Odisseia» de Homero, este filme sumptuoso e espectacular conta-nos as lendárias aventuras de Ulisses, rei de Itaca e conquistador de Troia, aventuras desenroladas no cenário de um mundo fantástico em que a realidade e o sobrenatural se confundem e homens e deuses lutam entre si.

Realização invulgarmente faustosa, rica de esplendor cinematográfico e deslumbrante na sua reconstituição histórica, servida por um elenco excepcional em que sobressaem os nomes de Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn e Rossana Podesta, «Ulisses» merece bem a honra desta reposição a todos os títulos desejada e sensacional.

GRANDE NOITE DO FADO-1963

A Casa da Imprensa vai promover, novamente este ano, a sua tradicional «Grande Noite do Fado», espectáculo que o publico sempre acolhe com vivo interesse e simpatia.

Dentro de dias vão ser enviados convites ás sociedades de recreio dos bairros da capital, para participarem no habitual concurso do fado entre cantadores e cantadeiras amadores, que será disputado em novos moldes. As inscrições podem desde já ser enviadas á sede da Casa da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20 — dando-se preferência ás agremiações que nos anos anteriores prestaram a sua preciosa colaboração.

Outros numeros do programa serão divulgados a seu tempo, havendo a antecipada certeza de que a Grande Noite do Fado vai ser um espectáculo de grande categoria.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Tranvias Lisboa-Azambuja

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas alterações ao horário de alguns comboios tranvias Lisboa-Azambuja, pelo que se recomenda a consulta do novo cartaz-horário, já afixado nas estações.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Homenagem ao dr. Vale Guimarães

AVEIRO, 15.—Por iniciativa de uma comissão popular da freguesia de S. Jacinto, vai ser prestada uma expressiva e significativa homenagem ao dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro e dedicado e prestante homem publico a quem a cidade deve assinaláveis serviços.

A festa, a que se associarão inumeras pessoas de vários pontos do distrito, realiza-se, como já dissemos, em S. Jacinto, no próximo dia 22 — data em que o dr. Vale Guimarães comemora o seu quinquagésimo aniversário natalício.

Presidente da Câmara

Ausentou-se para Maiorca, em gozo de férias, o sr. eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre e dinamico presidente da Camara Municipal desta cidade.

Trânsito citadino

Concluídas as obras de saneamento na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, que, durante esses trabalhos, esteve vedada ao transito, fazendo-se a circulação de veículos, no sentido Sul-Norte, pela Rua do Batalhão de Caçadores 10, e, no sentido Sul-Norte, pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, passaram as referidas ligações rodoviárias, no centro da cidade, a fazer-se normalmente, utilizando-se as ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto (ligação Norte-Sul) e dos Combatentes da Grande Guerra (ligação Sul-Norte).

Diário da OUTRA BANDA

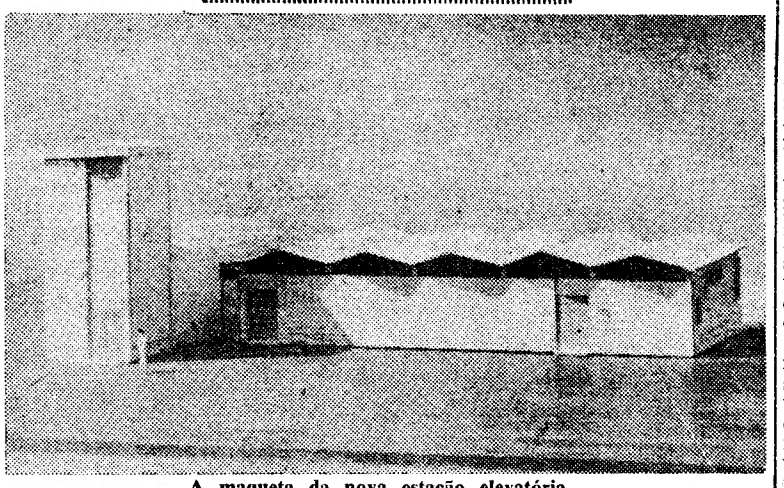
A ponte sobre o rio Coina, cujo vão de passagem, demasiado estreito, impossibilita o acesso dos navios de carga ao cais da Siderurgia Nacional

CONVÉM ALARGAR o vão de passagem da ponte ferroviária do Coina

A ligação ferroviária do Sul e Sueste com Lisboa, por Cacilhas, chegou a ser projectada, como consta de um plano elaborado já no fim do século passado. Por decreto de 1902, a sua construção foi classificada de urgente, para que essa nova linha melhorasse o rendimento do troço Vendas Novas-Tejo e se opusesse á concorrência da linha do Setil, explorada pela C. P. O «terminus» fluvial do Barreiro já não era bastante para drenar a maioria do tráfego de e para Lisboa. O Estado, que administrava as linhas do Sul e Sueste, lutava então contra a C. P. — estudando providências expansionistas e também tarifárias.

Iniciados os respectivos trabalhos, o assentamento da linha fez-se até ao Seixal, desperdiçando-se os pilares da ponte sobre o rio Judeu e a terraplenagem até ao Alfeite. Em 29 de Julho de 1923, foi aberto á exploração o troço Lavradio-Seixal — que é o que resta de um projecto cuja execução completa acabou por ser considerada inconveniente, após o arrendamento das linhas do Estado á C. P.

Desse troço faz parte a ponte sobre o rio Coina, que tem um tramo levadiço. É ela que permite a ligação ferroviária Barreiro-Seixal. Como, a montante, existiam — e ainda existem — duas empresas bacalhoeiras, o tramo levadiço, oferecendo um vão de passagem de 12 metros, permite á sua frota vencer o obstáculo da ponte. Mas o mesmo não sucede com os navios de grande arcaboiço, que têm mais de 12 metros de largura. E de aí os prejuízos de que se queixa a Siderurgia Nacional, instalada em Paio Pires. Houve já quem admitisse a necessidade de destruir a ponte, para tornar livre a navegação dos barcos de grande porte, de e para os cais da Siderurgia. O caminho de ferro teria assim de demitir-se da sua função de servir o Seixal. A C. P. sentiu a ameaça e, aplaudida por toda a vasta zona industrial de que o Barreiro é centro, reagiu bem. O ramal do Seixal mantém-se, no interesse geral. Pode admitir-se apenas uma correcção no tramo levadiço da ponte, alargando o vão de passagem. Mas quando se fará essa obra, necessária, mas não tão urgente, como o ramal particular Azinheira-Siderurgia? Quando se resolverá o complexo de comunicações de que poderá resultar a baixa do custo de produção do aço português?



A maqueta da nova estação elevatória

Nova estação elevatória em Vale de Milhaços para abastecimento de água a Almada

O concelho de Almada, cuja população se encontra em constante aumento, exige as obras mais diversas para o bem-estar publico.

A respectiva Camara Municipal, que as não tem descurado, considerou que de momento se tornava necessária uma estação elevatória de águas em Vale de Milhaços.

A futura estação compreende dois furos, ambos equipados por uma electrobomba de eixo vertical, com potência de 50 cavalos. O posto de transformação contará toda a instalação eléctrica necessária á elevação da água dos dois furos agora a equipar, á elevação de água de outros dois furos existentes a a apetrechar brevemente, bem como á elevação de água desde a central de Vale de Milhaços para a zona ocidental do concelho de Almada.

A obra, a ultimar dentro de meses, foi adjudicada á firma Hidrel por 660 700 escudos.

Note-se que o concelho de Almada está a consumir 9 milhões de litros de água por dia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A maior atracção» e «A furia dos justos» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Jovens atiradores» e «A guerra de Troia» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21: «A unica esperança» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21 e 15: «A fonte dos desejos» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Onde vais triste de ti» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Capitão Morgan» e «Paixão perigosa» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «A irmã de S. Sulpício» e «A jangada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Djakarta não reconhece a Federação da Malásia

DJAKARTA, 15. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, dr. Subandrio, declarou hoje, após uma reunião do Gabinete e dos chefes das Forças Armadas, que a Indonésia «não podia reconhecer a formação da Federação da Malásia».

Num comunicado tornado publico, após a reunião, que se prolongou por duas horas, o dr. Subandrio afirma: «Procuramos primeiro ir ás Nações Unidas, fazer uma correcção. Só depois disso poderemos modificar o nosso ponto de vista».

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia afirma que o seu país tomou esta posição em virtude de determinados «defeitos» da contribuição das Nações Unidas para o Sarawak e Borneo do Norte, os quais não estariam de acordo com o estabelecido no acordo entre a Indonésia, Filipinas e Malásia, negociado no mês findo em Manila.

O presidente Soekarno convocou a reunião do Gabinete, depois de anteriormente haver abordado o assunto com os embaixadores norte-americano e soviético.

O dr. Subandrio acrescentou que amanhã haverá nova reunião de todo o Gabinete, dos chefes das Forças Armadas e do Conselho Nacional de Defesa, a fim de discutirem a atitude a adoptar para com a Grande Malásia.

Devido á insistência dos jornalistas para que confirmasse o não reconhecimento, por parte da Indonésia, da Federação da Malásia, o dr. Subandrio afirmou: «Não podemos reconhecer a Malásia tal como ela se nos apresenta neste momento».

Interrogado sobre o futuro da Embaixada da Malaia em Djakarta — que devia passar a ser, após a meia noite de hoje, Embaixada da Federação da Malásia — o dr. Subandrio disse: «Não sei... o problema é muito complicado».—(R.).

Ben Bella é eleito hoje presidente da República argelina

ARGEL, 15. — Espera-se que o povo argelino eleja o primeiro-ministro, Ahmed Ben Bella, para o cargo de chefe do Estado, na eleição que hoje se efectua, a primeira eleição presidencial do país.

As assembleias de voto abriram em todo o país ás oito horas, sendo Ben Bella, que tem 46 anos, o unico candidato.

Um funcionário governamental informou que todos os boletins favoráveis a qualquer outra personalidade serão invalidados.

Espera-se que a votação de hoje siga as linhas do referendo de domingo passado, no qual mais de cinco milhões de argelinos aprovaram a Constituição que tornou o país uma Republica presidencialista e aprovando a Frente de Libertação Nacional, de Ben Bella, como o unico partido político da nação. Apenas cerca de 95 mil pessoas votaram contra a Constituição.

Ben Bella empenhou-se numa política de «socialismo revolucionário». Espera-se que uma das suas primeiras disposições como presidente seja uma rápida reforma agrária, dando a milhões de camponeses sem terras a possibilidade de tomarem parte na administração das áreas rurais. — (R.).

Adenauer e Erhard conferenciaram em Cadenabbia

CADENABBIA (Lago Como), 15. — O professor Ludwig Erhard, ministro da Economia e chanceler-designado da Alemanha Ocidental, travou hoje conversações com o dr. Konrad Adenauer, na residência de férias do chanceler alemão. As conversações duraram seis horas. O dr. Erhard foi de avião para Milão, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Gerhard Schroeder e pelo dr. Heinrich Krone, ministro dos Assuntos Especiais. — (R.).

Vítima de um pacote de bombons

CIDADE DE GUATEMALA, 15. — Um avião lançava pacotes com bombons, por ocasião de uma parada militar, efectuada no campo de manobras sito nos arredores desta cidade. A multidão era densa. Os pacotes desciam suavemente, suspensos de minusculos pára-quedas. Mas um dos pacotes não trazia pára-quedas e bateu com violência na cabeça de uma jovem. Esta ficou ferida. Conduzida urgentemente ao hospital, chegou ali já morta.—(F. P.)

Uma teimosia de Churchill

LONDRES, 15. — Será que a teimosia de «Sir» Winston Churchill recusando-se a seguir a tradição, segundo a qual os antigos primeiros-ministros terminam a carreira parlamentar na Camara dos «Lords», vai obrigar os seus colegas a solicitar a modificação da Constituição?

Com efeito, o redactor politico do «Sunday Express», depois de dizer que «Sir» Winston anunciou, há semanas, que não voltaria a candidatar-se, acrescenta ter conhecimento de que o Governo vai estudar com a oposição uma forma diplomática que permita ao decano dos membros do Parlamento continuar a assistir aos debates, no seu lugar de sempre.—(F. P.).

Operação de apoio às estações científicas no Antárctico

WASHINGTON, 15. — A Armada norte-americana anunciou que começa hoje a sua operação anual «Deep Freeze» de apoio ás estações meteorológicas e científicas que funcionam no Antárctico.

Cerca de 3000 homens, 11 navios e 30 aviões tomam parte na operação, que inclui o transporte de 20 000 toneladas de alimentos e equipamento para as guarnições dessas estações, que passam a maior parte do ano isoladas do resto do Mundo.

Os primeiros aviões e navios partem para Christ Church, na Nova Zelandia e daí para o Antárctico, logo que comece o Verão no hemisfério Sul. — (A. N. I.).

O filho de Rommel busca perto de Alicante o famoso tesouro do pai

ALICANTE, 15 — Nos cais encontram-se soalheirados, nas tabernas do porto, cheias de pescadores, aparecem marinheiros e outros individuos em busca de aventura. Por toda a parte, só se fala do caso... estará o tesouro de Rommel no fundo do mar, a poucos metros da praia? A «psicose do tesouro» teve início quando a notícia se espalhou: Manfred Rommel, filho unico da «Raposa do deserto», está na costa de Alicante, a proceder a investigações misteriosas.

Logo se atiraram ao trabalho homens-rãs, escafandristas, todos com material do mais moderno. Um indivíduo afirmou mesmo ter encontrado o casco de um submarino alemão afundado na ultima guerra.

...Março de 1943: As tropas de Rommel recuam na Tunisia. Hitler deu a ordem: «Morrer, mas não ceder uma polegada sequer» Os reforços esperados não aparecem, porém Os tanques ficam sem carburante, inuteis. Rommel encontra-se sózinho... Entretantao, a 29 daquele mês, em Alicante, o pedreiro Vicente Carratala está a construir uma casa junto á praia. De subito, o cadáver de um marinheiro alemão dá á costa. E até ao cair da noite, arribam mais 40 corpos á praia Durante a noite, alguns pescadores ao lançarem a sua rede de arrasto, vêem um barco de borracha aproximar-se, com sete náufragos, os unicos sobreviventes de um submarino germânico afundado pelos aliados. A 300 metros da praia, a embarcação detem-se. Um dos homens tira o cinto de salvamento e mergulha, para não mais aparecer á superfície. Era o comandante do submersível: não quis sobreviver á catástrofe, seguindo assim a tradição imemorial dos homens do mar.

UMA HISTÓRIA DAS MIL E UMA NOITES

O submarino afundado transportava as dez caixas de zinco onde Rommel encerrara um tesouro digno de uma história das mil e uma noites. Os seis sobreviventes podiam responder a esta pergunta. Mas onde estão eles? Foram e são, ainda hoje, estas as perguntas que se levantam. Um indivíduo misterioso, residente em Benidorm, perto desta cidade, também poderia dar qualquer informação de valia: trata-se de Marvelli, ilusionista de profissão, amante de astrologia e que foi homem de confiança do famoso adversário de Montgomery. Agora, nos ultimos dias, Marvelli e Manfred Rommel conversaram em conciliábulos misteriosos.

De qualquer modo, corre que Raymond Voecndo, um dos mais famosos exploradores submarinos espanhois, localizou o navio germânico O casco estaria a 74 metros de profundidade, e a sete milhas da costa.

Vocendo desenhou cuidadosamente o mapa da região. Em seguida, partiu para a França, para Marselha. Diz-se que foi procurar auxílio para encontrar e retirar o tesouro do fundo do mar.

CORRE QUE A «MAFIA» ESTA INTERESSADA NO CASO

Entretanto, são muitos os que andam em busca desse tesouro, das famosas caixas, ao largo da Córsega, no golfo de Bonifácil. Há muitas semanas já que estas pesquisas começaram. Até agora, nada se encontrou de positivo, porém. Circulam as histórias mais estranhas. Murmura-se á boca calada que a «Mafia» está interessada no caso.

De qualquer modo — interrogam alguns — será que o tesouro de Rommel se encontra no fundo do mar? E logo outros ajuntam: essas dez caixas misteriosas que encerram joias valiosas e ouro em barras, talvez estejam em tumulos do cemitério militar de El Alamein, onde repousam os mortos do «Afrika Corps». Outros ainda, põem a circular versões mais ou menos fantásticas, mais ou menos mirambolantes.

Entretanto, os velhos pescadores de Alicante dormitam ao sol, e contemplam, divertidos, a febre que se apossou dos recém-chegados: «Para nós o verdadeiro tesouro é aquele que apanhamos cada dia que passa, nas nossas redes. Quanto ao resto hay que ver»... — (F. P.).

O marechal Rommel, comandante do «Áfrika Korps» da Alemanha nazi. O seu nome voltou agora á baila, devido ao misterioso tesouro que lhe é atribuído e que tem despertado um natural anseio de cobiça

Jean Gabin, um dos pilares em que assenta o cinema francês, vai trocar o bulício dos estudios pela tranquilidade do campo, na sua quinta-modelo que já foi invadida por vizinhos descontentes. Eles não aceitam de boa mente à intromissão do actor na vida agrícola

JEAN GABIN VAI ABANDONAR O CINEMA

PARIS, 15. — O famoso actor Jean Gabin revelou ontem á noite que tenciona abandonar o cinema no próximo ano. Gabin que conta actualmente 59 anos, afirmou numa entrevista transmitida pela Televisão: «Tomei esta decisão por motivos de saude. Depois de ter rodado o meu ultimo filme, esta Primavera, senti-me bastante abatido».

Gabin revelou também que tenciona dedicar-se á criação de gado na sua quinta da Normandia. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Patrulha israelita matou 4 árabes

TEL-AVIV, 15 — Foram mortos por uma patrulha israelita quatro árabes, que se haviam infiltrado, a noite passada, na região de Gaza — anunciou um informador do Exército israelita. Os observadores das Nações Unidas foram informados do incidente. — (F. P.).

● O espanhol nos E. U. A.

WASHINGTON, 15 — Depois do inglês, a língua mais falada nos Estados Unidos é o espanhol, por ser cada vez maior o numero de estudantes norte-americanos que aprendem a língua de Cervantes — anuncia a Associação da Língua Moderna. — (A. N. I.).

● O pai de Kennedy foi operado

BOSTON, 15 — Joseph Kennedy, pai do presidente dos Estados Unidos, foi ontem submetido a uma ligeira intervenção cirurgica, num hospital de Boston, para tratamento de uma lesão na pele, tendo regressado hoje de avião á sua residência em Hyanis Port.—(A. N. I.).

● Os reis do Afeganistão nos E. U. A.

LOS ANGELES, 15 — O rei e a rainha do Afeganistão, que ontem chegaram a esta cidade, foram imediatamente transportados de helicóptero para o centro de diversões da Disneilândia, em Anaheim, onde se demorarão algum tempo, antes de continuarem a sua visita aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

● Juan Bosch no México

CIDADE DO MÉXICO, 15 — Chegou a esta cidade, em visita oficial de quatro dias, a convite do chefe do Estado mexicano, o presidente da Republica dominicana, Juan Bosch. Vem assistir ás comemorações da independência mexicana. — (F. P.).

O embaixador russo em Washington avistou-se com Rusk

WASHINGTON, 15. — O embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynine, aparentemente bem disposto, avistou-se ontem com o secretário de Estado, Dean Rusk, com quem conversou durante apenas vinte minutos.

Sorrindo abertamente, Dobrynine disse aos jornalistas que a sua visita a Rusk «não teve qualquer carácter oficial», acrescentando: «Hoje é sábado e no fim de semana não se trabalha».

A visita não oficial do embaixador russo parece reflectir o actual abrandamento de tensão entre Moscovo e Washington, iniciado há um mês com a assinatura do tratado de suspensão das experiências nucleares.

Por outro lado e de fonte fidedigna dizem que Dean Rusk se encontra atacado por forte gripe. — (A. N. I. e F. P.).

O Japão vai aumentar o auxílio aos países subdesenvolvidos

TÓQUIO, 15. — O Governo japonês planeia lançar no próximo ano um vigoroso programa com vista a acelerar a assistência aos países em vias de desenvolvimento, esperando-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoxi Ohira, exponha na Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20, a nova política japonesa de auxílio ao estrangeiro.

Um dos aspectos do plano consiste em tornar extensiva a assistência a qualquer país, em caso de emergência resultante de desastres naturais. — (A. N. I.).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CONSEGUIREMOS EDIFICAR NA RODÉSIA DO NORTE UMA SOCIEDADE MULTIRRACIAL — declarou Kenneth Kaunde

LUSAKA, 15 — O dr. Kennetn Kaunda, chefe do Partido Unido de Independência Nacional afirmou nesta cidade: — «A maioria dos norte-rodesianos conscientes estão fartos das multiplas e constantes nem sentido de que os brancos da Rodésia do Norte se encontram abandonados pelos seus «amigos e parentes» no estrangeiro.

O dr. Kaunda comentava uma declaração do primeiro-ministro federal «sir» Roy Welensky. Referindo-se á afirmação de «sir» Roy de que se o homem branco na Africa Central se visse forçado a ter de lutar pelos seus direitos não hesitaria em fazê-lo, o dr. Kaunda acrescentou que os habitantes da Rodésia do Norte também já estão fartos das multiplas e consantes declarações que tendem a apresentar a situação dos brancos neste território como a dos negros nos Estados Unidos.

«Como de costume semelhantes declarações têm sido feitas por individuos que vêem esboroar-se os seus planos politicos fundamentados no racismo. Imaginas que os africanos uma vez no Poder os tratarão da mesma maneira que eles trataram os africanos quando ocuparam o Governo» — declarou. Porém — acrescentou o dr. Kaunda — «jamais nos cansamos ou cansaremos de afirmar que para nós a cor da pele de um homem não conta. Jamais nos cansamos de dizer que não fecharemos a porta aos brancos e de origem sul-africana que estiveram na disposição de se considerarem apenas homens como os outros».

O dr. Kaunda disse ainda que na Africa do Sul a luta contra a injustiça não é obra apenas de negros mas de brancos e mestiços.

E acrescentou: «Procuramos, em menos de uma ano, dar forma aquilo mesmo que eles não conseguiram num periodo de 50 anos e se deixarem de meter o nariz em assuntos que consideramos da nossa exclusiva competência na Rodésia do Norte, tenho a certeza de que conseguiremos edificar uma verdadeira sociedade multirracial que se traduzirá não apenas em ideias e palavras, mas em factos e obras». — (Reuter).

A acção em Angola das Forças Armadas

(Continuação da 1.ª página)

também acções de flagelação contra patrulhas das nossas forças nas regiões dos Dembos, e de Bessa Monteiro.

No conjunto das operações efectuadas, as Forças Armadas localizaram grupos de terroristas armados que foram perseguidos causando-lhes baixas; destruiram vários acampamentos e capturaram diverso material.

Na região das Serras, a oeste de Carmona, um bando de terroristas, fez uma emboscada a um grupo de civis, havendo a lamentar dois mortos e dois feridos.

Membros da Organização de Voluntários fizeram no Norte da Província, patrulhamento de itinerários e fazendas, protegendo as colheitas.

Ainda no Norte, e durante este período foram recuperados cerca de 150 nativos, continuando a verificar-se apresentações em algumas zonas, sobretudo, no Alto Dange». — (L.).

Faleceu a mãe da pintora Maria Adelaide Lima Cruz

Faleceu hoje, na sua residência, Rua São Filipe Neri, 42, rés-do-chão, a sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, que contava 85 anos. Esta senhora foi grande professora e percursora do canto moderno em Portugal, no princípio deste século, contemporanea de D. Elisa Pedroso e D. Branca Gonta.

Distinguiu-se também como pintora, tendo sido aluna de Carlos Reis.

A sr.ª D. Adelaide Lima Cruz era viuva do sr. eng. Augusto Chaves Cruz e mãe da musicóloga sr.ª D. Maria Antonieta Chaves Cruz, também já falecida, e da pintora Maria Adelaide Lima Cruz e do sr. António Chaves Cruz.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para cemitério a designar.

À família enlutada, em especial, á pintora Maria Adelaide Lima Cruz apresentamos sentidas condolências.

HELICÓPTEROS ITALIANOS PERSEGUEM A «MAFIA» AO LONGO DA SICÍLIA

ROMA, 15. — Os helicópteros das Forças Armadas entraram em acção na Sicília para ajudar as forças da gendarmaria em luta contra a «Mafia». Como consequência das operações que se desenrolam há algumas semanas, um sangrento ajuste de contas entre dois bandos rivais que originou 3 mortes, concentrou os esforços das forças da ordem no sector de Corleone. A região, dada a sua configuração e rudeza, recorda a África do Norte. Tem-se recorrido, mas até agora sem êxito absoluto, á observação aérea para tentar encontrar os bandidos que mataram Francesco Paolo Stresa, chefe de uma «Cosca», ou seja um bando de «mafiosos», e dois dos seus companheiros, Biacio Pomilio e Antonio Piraino.

Já se efectuaram algumas prisões em ligação com este caso que é apenas um episódio da sangrenta actividade da «Mafia», actividade acerca da qual se espera a publicação do inquérito parlamentar iniciado há meses. Este inquérito foi decidido em consequência do surto de indignação provocado em todo o país pelo assassínio de sete carabineiros, devido á explosão de um automóvel-armadilha. — (F. P.).

A preparação nos E. U. A. da campanha eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

casamento com uma senhora divorciada e com quatro filhos. O governador de Minchigan, George Romney, está quase fora da corrida. Muitos dos que o escolheram, há meses, preferem agora o homem de Arizona.

PODE DEMORAR AINDA A ESCOLHA REPUBLICANA

São significativas estas preferências do publico norte-americano, dizem os observadores politicos. Verifica-se que estão em liça, práticamente, dois homens apenas: o conservador Goldwter e o liberal Rockefeller. Não se vislumbra apoio pelo menos por agora, para um terceiro candidato. Por outro lado, ainda é cedo para se fazer um prognóstico definitivo e mais ou menos acertado.

Se o governador de Nova York tem sido recebido ultimamente com maior simpatia pelas assembleias perante as quais discursa não conseguiu recuperar, no entanto, o apoio da máquina eleitoral partidária. O progresso conseguido junto dos eleitores não foi ainda considerado satisfatório. E o facto é que essa máquina ainda não está pronta para fazer uma escolha definitiva.

OS DEMOCRATAS MOSTRAM-SE DESPREOCUPADOS

Entretanto, os democratas observam cuidadosamente todos os movimentos do partido rival. Estudam em pormenor aquilo que se passa entre os republicanos. E podem fazê-lo á vontade, pois, não precisam de preocupar-se com a escolha do candidato democrático, pois o chefe da Casa Branca representá-los-á. Mas há que preparar a estratégia eleitoral: essa estratégia dependerá do candidato republicano. Sabem, por exemplo, que Goldwater atrairia a grande massa dos eleitores do «Sul tradicionalista». Com efeito, o senador pelo Arizona tem-se oposto sistemáticamente á política antiracial do presidente Kennedy. Por outro lado, se a escolha dos republicanos recair em Rockefeller, a possibilidade dos democratas perderem os votos do Sul, seria mais tenue, pois o governador de Nova York é bem conhecido pelas suas simpatias integracionistas. — (France Presse).

A R. A. U. cortou as relações económicas com Portugal

CAIRO, 15. — A Republica Árabe Unida cortou as relações económicas e comerciais com Portugal — segundo anuncia um comunicado oficial, o qual acrescenta que tal decisão foi tomada de acordo com as resoluções de Addis Abeba.

A R. A. U. cortara as relações diplomáticas com Portugal no dia 29 de Junho .— (A. N. I.).

A SITUAÇÃO NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

coroneis aumentarem as suas pretensões. — (F. P.).

COMENTÁRIOS DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 15 — O jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, diz hoje que o povo russo não podia tolerar o que chama a «grosseira violação» dos acordos de Genebra de 1954 acerca do Vietnam.

E o jornal acrescenta: «A dificuldade da luta de libertação tentada pelas forças patrióticas do Vietnam do Sul encontra-se no facto de elas se oporem não apenas ao regime podre de Ngo Dinh Diem mas também á poderosa máquina militar do imperialismo norte-americano As forças armadas dos Estados Unidos estão a conduzir operações militares activas contra o povo do Vietnam do Sul».

A «Pravda» diz depois: «A intervenção armada directa no Vietnam do Sul é uma consequência lógica da política seguida pelos monopólios norte-americanos na Asia, uma política que apoia qualquer regime antipopular ou antinacional, desde que se mostre disposto a arvorar o estandarte do anticomunismo. O facto incontestável de que os povos da Asia rejeitam e estigmatizam os mercenários estrangeiros do tipo de Chiang Kai-Chek, Ngo Dinh Diem e outros semelhantes é evidenciado pela bancarrota desta política». — (R.).

Seis feridos no choque de dois veículos

ÉVORA, 15. — Esta manhã, na estrada de Évora a Reguengos no sítio de Pinheiros, um automóvel que vinha de Lisboa, conduzido pela sr.ª D. Idalina da Conceição Frutuoso, de 25 anos, solteira, estudante universitária moradora em Lisboa, na Rua Padre-Francisco Alves, lote 4, 1.º d.º, por se ter rebentado um pneu, foi chocar noutro automóvel, guiado pelo sr. Manuel Ribeiro, de 57 anos, casado, motorista, residente nesta cidade no Pátio do Gancho.

No primeiro veículo, viajavam o sr. António da Conceição Sardinha, de 34 anos; sua esposa, sr. D. Ana Henriques Sardinha, de 29 anos; e uma filha do casal, Maria de Jesus Henriques Sardinha, de 7 anos, todos domiciliados na Rua Joaquim Sabino, em Alverca; e ainda o sr. Messias José Henriques, de 30 anos, industrial, residente em Lisboa.

Os ocupantes dos dois veículos ficaram bastante feridos, nomeadamente a sr.ª D. Idalina e a menina Maria de Jesus, as quais baixaram ao Hospital desta cidade, onde os restantes também receberam tratamento.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco. O céu estava muito nublado e caíam chuviscos nalgumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a parte sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra, Faro e Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Portalegre, 18°; Sagres, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,8; mínima, 18°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,7; mínima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente encoberto. Vento fraco; aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

WAGONS-LITS COOK

FÉRIAS

SEM PREOCUPAÇÕES VIAJANDO COM

WAGONS-LITS // COOK

PEÇA O NOSSO PROGRAMA VIAGENS 1963

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal

Luanda — Lourenço Marques

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696

LISBOA

TOTOBOLA

3.ª época

Bilhetes já nas Agências para o

próximo dia 22

CP DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O turismo em Évora não é ainda perfeito

ÉVORA, 15. — Évora, cuja monumentalidade lhe mereceu o título turístico de «Cidade-Museu de Portugal», tem ainda acentuadas falhas no seu sistema turístico que, embora não cheguem para a desacreditar, tanto no plano nacional como no internacional, prejudicam um pouco o seu bom nome pelos embaraços que originam aos visitantes.

Tem esta terra, cantada em todas as tonalidades por poetas e prosadores, um nucleo de curiosidades, artísticas e monumentais, e de preciosidades de arte e arqueologia que a tornam, entre todas as terras portuguesas, verdadeiramente singular.

É, sem duvida, uma cidade-atracção para o visitante ansioso de curiosidades históricas e arquitectónicas, que aqui encontra fartos e belos motivos para o ênfase contemplativo. E o famoso Templo Romano, que se atribui ao sec. II ou III da era de Cristo e que se considera a melhor peça arquitectónica no género em toda a Península. E' o famoso Aqueducto de D. João III, construído nos anos 1531 a 1537 e que ainda hoje transporta para Évora, toda a água que a cidade consome. E' a Sé Catedral, fundada em 1186 pelo Bispo D. Payo e consagrada em 1204 e que é a mais vasta Sé de todo o País, de cruz latina e de três naves e sete tramos e cuja conclusão se verificou no reinado de D. Dinis. A sua pinacoteca é valiosíssima e possui numerosas pinturas da escola primitiva portuguesa E' a igreja de S. Francisco, fundada em 1224-26, por companheiros de S. Francisco de Assis e mais tarde ampliada por D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I e nela instalada a capela do Paço Real de Évora. A sua imponente nave unica, faz dela uma das mais extraordinárias, senão a unica igreja da Europa, com uma abóbada ogival sem colunas laterais, ou centrais de apoio E' a fonte da Praça de Giraldo, é o antigo edifício da Universidade; são os Palácios dos Duques de Cadaval, dos Condes de Basto, de Vasco da Gama dos Condes de Sabugal, dos Marqueses de Moufalini, de Garcia de Rezende dos Morgados da Mesquita, dos Borias de Meneses, dos Condes de Sortelha, enfim, um sem numero de edifícios de interesse arquitectónico que se encontram ligados por indissoluveis laços á história da pátria portuguesa.

Os seus museus de Arte e Arqueologia, de Arte Sacra, Biblioteca e Arquivo Distrital, onde se guardam preciosos incunábulos e reservados, são outros tantos motivos de grande interesse turístico.

Etnográficamente, Évora é centro de uma vasta região agro-pecuária em que os servidores da gleba mantêm curiosos hábitos que tornam o folclore regional rico de curiosidades. Os seus cantares dolentes e nostálgicos soam como preces á terra-mãe. A sua curiosa indumentária, de tipo colorido e arranjo estético é outro forte motivo curioso.

Enfim, Évora é uma terra talhada ao gosto de todo o que se interesse pelas coisas do passado e pela originalidade dos costumes do seu povo.

Nos ultimos anos, um esforço apreciável para trazer a cidade ao nível do turismo internacional, a Comissão Municipal de Turismo, presidida pelo sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, encetou um plano de remodelação de processos de propaganda e de comodidades turísticas digno de boa nota. As instalações dos escritórios de informações, foram ampliadas e dotadas de habilitados funcionários que primam pelos conhecimentos e pela urbanidade e gentileza. Foi emprestado especial realce a um elevado numero de curiosidades turísticas e encetado um plano de valorização de um certo numero de outras, mas por carência de subsídios oficiais e de devidas comparticipações, este vasto plano foi interrompido e não se prevê a data em que possa dar-se-lhe continuidade.

Os letreiros orientadores dos turistas são uma das mais acentuadas faltas; a valorização turística do Alto de S. Bento, será outra; a iluminação especial de alguns monumentos e outras lacunas importantes, não puderam ainda ser eliminadas...

Contudo, Évora merecia melhor compreensão das entidades nacionais de Turismo e, estamos confiados ainda, que a sua atenção, tarde ou cedo, se voltará para esta terra que poderá ser uma inestimável fonte de atracção de turismo internacional.

CESAR DE CARVALHO

Linha de CASCAIS

Rancho Coral e Coreográfico de Cascais

O Rancho Coral e Coreográfico de Cascais — Típico de Varinas e Pescadores — que se exibiu várias vezes no Casino da Figueira da Foz e no Casino do Estoril, deslocou-se ultimamente a Arruda dos Vinhos — Bombarral e Moura, nas festas de S. João; Palmela, nas Festas das Vindimas; e São Pedro de Sintra, nas festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, onde as suas exibições foram coroadas de êxito extraordinário.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «A toda a velocidade» e «Violetas imperiais» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 20 e ás 21: «Totó e as notas falsas» e «David e Golias» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Gladiador invencível» e «Um dólar de medo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «La Fayette» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Cinco semanas num balão» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17 e ás 21 e 30: «O senhor X» (12 anos); *Académico* — Às 16 e ás 21: «Objectivo Burma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

A igreja de S. Francisco, em Évora

A colheita de batata de sequeiro e regadio será superior à do ano passado

Na *folha* informativa do Serviço de Estatística Agrícola, relativa ao mês de Agosto, afirma-se que «com temperaturas geralmente inferiores ás normais e quase total ausência de chuvas», o mês findo «decorreu de maneira favorável á execução dos trabalhos agrícolas da época». Estas condições gerais de tempo, aliadas, em muitas regiões, a períodos de céu nublado com acentuado arrefecimento nocturno, chuviscos e vento forte, não foram inteiramente benéficas para o desenvolvimento vegetativo e maturação das culturas pendentes, tendo ainda provocado alguns prejuizos, como a queda de fruta nos pomares.

As culturas de feijão de regadio apresentam aspecto variável, que vai do bom ao regular, conforme as terras dispuseram de maiores ou menores caudais de rega. De um modo geral, esperam-se rendimentos unitários que não diferem sensivelmente dos obtidos o ano passado. Em regime de sequeiro, os rendimentos previstos para estas culturas continuam a ser ligeiramente inferiores aos do ano passado, apesar do tempo seco que tem predominado nos dois ultimos meses.

Confirma-se a anterior estimativa

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

AS PRÓXIMAS NAVES SOVIÉTICAS encaminhar-se-ão para a Lua

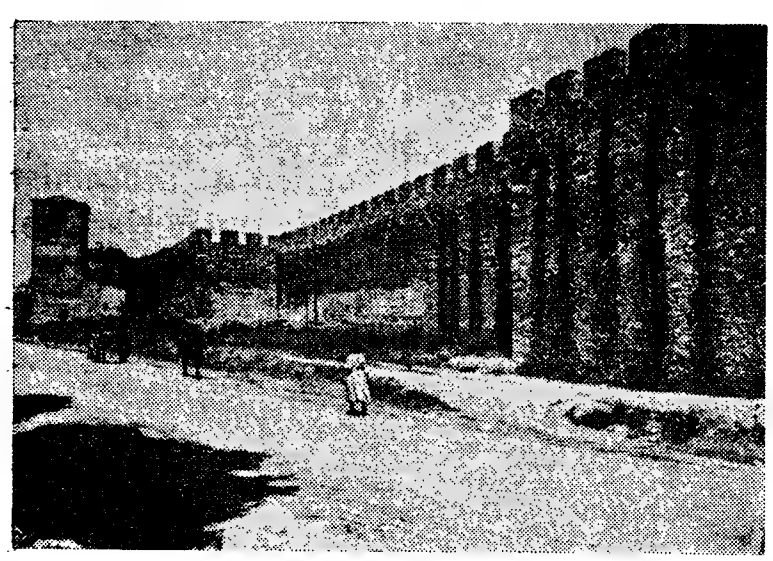
SOFIA, 15 — «O voo á Lua efectuar-se-á mais cedo do que muita gente pensa» — declarou a cosmonauta soviética Terechkova falando aos jornalistas, nesta cidade. Acrescentou que se têm feito grandes progressos neste sentido, em especial com o lançamento das naves espaciais russas. Por seu turno, o general Nicolai Kaminine, que acompanhava Valentina, salientou: «Seremos testemunhas destas proezas».

Quanto ao cosmonauta Valeri Bykovsky disse que os próximos voos necessitavam de grande preparação, visto serem bem mais complicados do que os efectuados até agora. As naves que vão ser lançadas não só girarão em volta da Terra — frisou — como se encaminharão para a Lua e outros planetas. É possível que algumas delas venham a transportar dez astronautas. — (F. P.).

Terminou o congresso da Federação Internacional de Filatelia

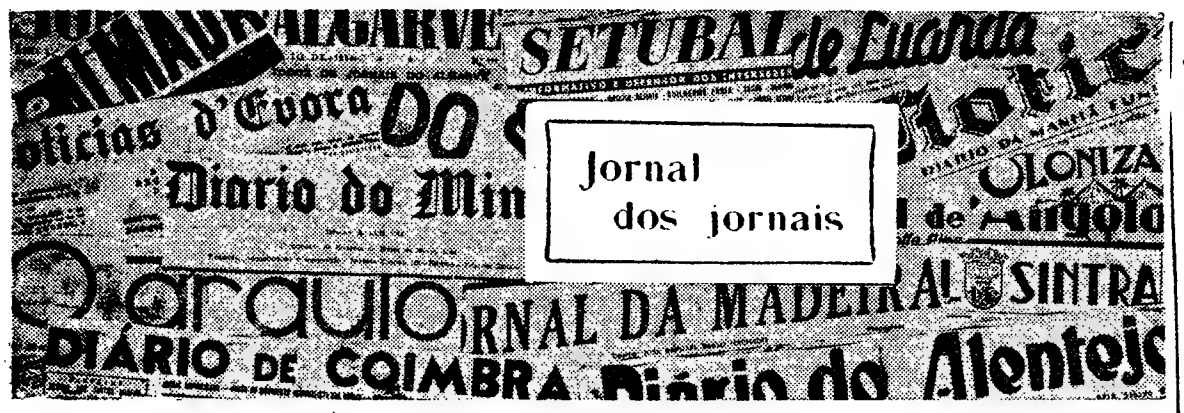
ISTAMBUL, 15. — O Congresso da Federação Internacional de Filatelia, reunido nesta cidade, no ambito da exposição mundial dos selos de correio, terminou os seus trabalhos, ontem, á noite. Presidiu o francês Lucien Berthelot. Um dos temas mais discutidos foi a definição dos regulamentos das exposições e os argumentos das colecções apresentadas em certames, em função da evolução da filatelia nos ultimos anos.

Por outro lado, falou-se da luta contra as emissões cujo objectivo seja apenas extorquir dinheiro aos coleccionadores. Chegou-se a acordo para a elaboração de uma lista dessas emissões prejudiciais á filatelia. Assim, os catálogos deixarão de incluir a menção desses selos e as exposições realizadas com apoio da Federação Internacional de Filatelia deixarão de os aceitar. — (France Presse).



As célebres muralhas fernandinas

Mais três rainhas de beleza, desta vez eleitas em Winter Gardens, Margate, estancia de turismo inglesa. A loira, Manette Slack, de 18 anos, secretária de uma empresa, ganhou o primeiro lugar. A morena da direita, Jackie White, ganhou o segundo lugar e a da esquerda o terceiro. Têm certamente assegurado um futuro prometedor no cinema ou no teatro



Aposentados
da indústria de lanifícios

Dentro da razão, da moral e da justiça e dos princípios verdadeiramente cristãos preconizados pelo saudoso Papa João XXIII, que pela sua bondade e espírito de justiça conseguiu o respeito e admiração de todo o mundo, continuamos nesta inglória tarefa de apontar as penosas circunstancias em que se debatem os aposentados da industria de lanifícios, com diminutas pensões da Caixa de Previdência e sem que, até agora, lhes tenham concedido mais alguns benefícios para alívio do seu triste viver.

Continuamos a proclamar a necessidade de serem auxiliados por qualquer meio, como é de humana justiça.

Já aqui apontámos alguns casos de extrema miséria, como o daquele casal, que só pode movimentar-se cada um amparado a seu pau. Recebe da Caixa de Previdência 250 escudos por mês. Um outro que recebe da Caixa 250 escudos e paga 130 de renda de casa mensais. E quantos haverá em circunstancias idênticas?!

Querendo-se fazer uma obra verdadeiramente cristã e humana, impunha-se um inquérito para se averiguar das maiores necessidades, e procurar atenuá-las tanto quanto possível. Compete ao Sindicato e Grémio de Lanifícios olhar pelos aposentados da industria de lanifícios, segundo julgamos. Se a estrutura da Caixa de Previdência não pode aumentar as pensões, creio ser justo e humano que entre as duas colectividades se crie um fundo de assistência, que possa atenuar as penosas circunstancias dos mais necessitados, mesmo com a ajuda dos que trabalham que, de boa vontade, não deixariam de contribuir como estão fazendo para o Albergue. Há necessidade não só de acudir presentemente ás angustiosas circunstancias destes desprotegidos da sorte, como estudar os meios que evitem, no futuro, o alastramento do mal. Creio que nas renovações de Contratos Colectivos de Trabalho alguma coisa poderá ficar estabelecida que garanta, ao menos temporáriamente, aos dispensados dos quadros a urgente melhoria da sua situação. Por exemplo: o patrão perfazer, com a pensão da Caixa, a féria que dava ao operário, como alguns voluntária e humanamente vêm fazendo.

Assim até alguns prefeririam ficar com esses operários a produzir menos, do que admitir novos, que produzam mais.

Achamos injusto que despeçam operários por diminuirem o seu rendimento de trabalho, sem se reparar na situação de miséria em que vão ficar, demais sabendo-se das dificuldades que terão em conseguir novo emprego ou em se adaptarem a outros serviços, tanto mais que há patrões que os não admitem com mais de 35 anos.

Enquanto a Caixa de Previdência não proporcionasse pensões suficientes, compete ás entidades patronais esse encargo, criando-se com esse fim um fundo especial, que as duas colectividades podiam manter. Chegar-se ao fim do contrato e afastar-se um operário, só porque já não pode produzir o mesmo, sem se garantir o mínimo vital para o dispensado, não é justo.

Há tempos uma rapariga insurgiu-se contra os funcionários do Sindicato, porque o pai ficava recebendo menos por mês do que ganhava por semana. Embora considerássemos justo o protesto dissemos-lhe que os funcionários apenas cumpriam ordens.

Saiu chorosa. «Assim como é que havemos de viver?».

Há necessidade, urgente, de modificar este estado de coisas.

(Jornal do Fundão)

Autorizada
a instalação
de uma fábrica de meias em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES — Foi enviado para publicação no «Boletim Oficial» um despacho do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino autorizando Jacinto José d'Alvim e Norton a instalar em Lourenço Marques uma fábrica de meias de algodão «musse» e «nylon», observando as seguintes condições: 1.ª — Indicar o local de instalação e apresentar o projecto completo no prazo de 120 dias; 2.ª — requerer a vistoria 540 dias após a aprovação do projecto; 3.ª — apresentar dentro do prazo de 90 dias um depósito de 50 contos, substituível por garantia bancária de igual montante, que reverterá a favor do Governo, no caso do não cumprimento dos números 1 e 2.

(Diário de Moçambique, da Beira)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Discordâncias citadinas

Muitas pessoas ficaram admiradas com a ridicularidade do numero de turistas — 571 — que, na passada quarta-feira, como divulgámos, se encontrava na Madeira.

O deficitário numero comprova á evidência a falta de propaganda, no sentido de canalizar uma enorme corrente turística desta estação para a Madeira.

Dizer que há falta de propaganda, não significa dizer que esta não existe, mas que é pouca; é necessário intensificá-la.

É evidente que a verba de que a Delegação de Turismo da Madeira dispõe para propaganda é insuficiente. Não seria proveitoso os nossos hotéis, no seu próprio interesse, intensificarem, em conjunto, uma série de publicidade, nesse sentido?

Nunca mais conseguimos fugir aos nossos terríveis «círculos viciosos»: No Inverno, não podemos contar com mais turistas porque não temos maior capacidade hoteleira; no Verão não temos sequer turistas para preencher essa mínima capacidade.

Mas, enquanto nos debatemos com «discordancias» como estas, jamais poderemos contar com o tão ambicionado progresso da nossa terra.

(Jornal da Madeira, do Fun

(Jornal da Madeira, do Funchal)

A praia de Santa Marta
continua votada a completo abandono!

Há dias, ao passarmos, á noite, pela ponte de Santa Marta, visionámos, junto ao palácio Condes de Castro Guimarães, a pequena e acolhedora praia de Santa Marta num estado totalmente diferente daquele em que actualmente se encontra.

Na realidade, o belo conjunto constituido pela praia, palácio e jardim anexos é merecedor de maiores cuidados.

O palácio, embora já se encontre iluminado, é ainda susceptível de maior aproveitamento.

Mas o que, de facto, está totalmente inaproveitada e abandonada é a praia de Santa Marta!

A construção de novos esgotos e a destruição dos antigos deixaram a área pejada de pedras; os seus recontos continuam a ser utilizados para vazadouro de lixos, e até de entulhos, e a parte do parque Marechal Carmona que lhe fica contigua está totalmente isolada e mal tratada, apresentando um triste aspecto de abandono.

Ora, o que visionámos foi o aproveitamento do conjunto palácio-praia-parque para a efectivação de espectáculos nocturnos de luz e som, representações teatrais, concertos, etc.

Apesar da ideia não ser original, não resistimos a dar-lhe publicidade, na esperança de que um dia ela se concretize.

Para isso, e numa primeira fase, é absolutamente indispensável que se proceda o mais depressa possível á limpeza total da praia e á regularização do leito da ribeira dos Mochos, com o conveniente arranjo das suas margens, e a reconstrução de pequenas cascatas e represas que tanto a embelezavam.

Cascais precisa de se valorizar, para não perder a sua posição privilegiada no turismo da Costa do Sol. Assim, é autentico antiturismo o abandono a que são votados alguns locais, como o apontado, cuja beleza bem aproveitada seria mais um cartaz de propaganda da nossa região.

Ajudem a Natureza, porque ela bem dotou a Costa do Sol; mas é mister saber aproveitar o que ela, tão pródigamente, nos concedeu!

(*A Nossa Terra*, de Cascais).

«A forma deficiente
como se cobram as taxas de rádio em Leiria»

A propósito da local que publicámos, com o título em epígrafe, no dia 18 do passado mês de Agosto, recebemos uma esclarecedora carta do director dos Serviços administrativos da E. N. É o seguinte o texto da missiva:

«Sob a epígrafe «A forma deficiente como se cobram as taxas de rádio em Leiria», publicou o jornal de que V. é muito ilustre director, no dia 18 de Agosto ultimo, uma local merecedora de alguns esclarecimentos.

Revestiria a apontada deficiência um luplo aspecto: a impossibilidade de alguns subscritores efectuarem em Leiria o pagamento das suas licenças por falta de revalidação dos respetcivos livretes e o não envio por estes Serviços dos recibos comprovativos das importancias que os referidos subscritores, por tal razão, se viam compelidos a enviar para Lisboa. A agravar o primeiro aspecto estaria ainda o facto de alguns desses subscritores haverem reclamado, em devido tempo, o novo livrete e aguardarem há mais de um ano o seu envio.

O carácter indeterminado da reclamação não me permite, como seria meu desejo, prestar sobre ela uma informação concreta nem, o que é pior ainda, remediar as situações que de tal careçam, quer por falta dos Serviços, sempre de admitir, quer por culpa dos subscritores, existente em muitos casos. Por isso me limito, senhor director, a um esclarecimento genérico.

Procura este organismo fazer chegar ás mãos dos subscritores, a tempo e em condições de segurança, os livretes correspondentes ás suas licenças, através dos seus agentes de fiscalização — como em Lisboa e no Porto —, ou sob registo, nas demais localidades. Não obstante este cuidado, fonte de avultados encargos, muitos livretes nos são devolvidos pelos mais variados motivos, mas que em noventa e cinco por cento dos casos podem agrupar-se nas duas razões seguintes: mudança de residência dos subscritores sem conhecimento dos Serviços; deficiência dos elementos de identificação, constantes das requisições de licença que servem de base á elaboração dos livretes. Há também numerosos casos de livretes, efectivamente entregues em casa dos subscritores e extraviados sem seu conhecimento, casos que só vêm a esclarecer-se em face da reclamação do interessado e dos registos de entrega existentes nos C. T. T. ou na E. N.

O reenvio dos livretes é tarefa naturalmente morosa, não só em razão do grande volume de livretes devolvidos mas, sobretudo, pela dificuldade de obtenção dos elementos indispensáveis a uma correcta rectificação, principalmente quando, como é a maioria dos casos, se dispõe apenas das vagas anotações feitas nos livretes devolvidos pelos carteiros ou pelos nossos fiscais.

Quanto á demora no envio dos recibos: no ano transacto deram entrada na E. N. 86 365 vales de correio, numero que no ano corrente já ascende a 74 614. Estes vales visaram os mais diversos fins: emissão de discos (pela qual nenhum pagamento é devido), pagamento de anuncios, que a E. N. não pode fazer, auxílio á Cruz Vermelha ou a outras instituições de beneficência, pagamento de taxas de radiodifusão (na sua grande maioria), etc.

Só depois de um longo trabalho os Serviços Administrativos da E. N. conseguem saber o fim de cada um dos vales, de que normalmente apenas se conhece o montante e o nome do respectivo emitente. Ora, não obstante os sucessivos apelos para que os vales destinados ao pagamento contenham o numero da respectiva licença e sejam emitidos em nome do subscritor, tal como figura nos registos da E. N., ainda são aos milhares os vales sem aquela indicação e emitidos em nome de parentes ou serviçais do subscritor ou com o nome deste abreviado, quando não se trata de um nome igual ao de dezenas de outros subscritores, fenómeno compreensível se se pensar que já ultrapassa um milhão o numero de subscritores de radiodifusão sonora e de 100 mil o de subscritores de televisão. Como enviar rapidamente um recibo de importancia que efectivamente se recebeu mas não se sabe ao certo de quem nem para quê?

Quero, porém, dizer-lhe, sr. director, serem ainda muitas as deficiências destes serviços e que, animados como estamos do firme propósito de lhes pôr termo, gratos ficamos á Imprensa por tudo o que tem feito e certamente continuará a fazer para nos ajudar em tal tarefa.»

Carreiras aéreas
Mais passageiros nos aviões da TWA

O volume de passageiros transportado pela TWA em Agosto ultimo ultrapassou o de qualquer outro mês na história da companhia.

Conforme informou o sr. Thomas B. McFadden, vice-presidente de vendas da TWA, esta companhia verificou pelo oitavo mês consecutivo uma maior percentagem de aumento no transporte de milhas-passageiro nas suas rotas domésticas, em comparação com o ano anterior, do que qualquer das principais companhias competidoras.

A TWA transportou 650 468 passageiros e voou 728 613 000 milhas-passageiro durante o mês transacto, o que representa um aumento de 3,9 % sobre o seu «record» anterior estabelecido em Junho do ano corrente, ou um aumento de 26,5 % sobre Agosto de 1962.

Na reunião internacional a TWA bateu todos os seus «records» anteriores voando em Agosto 188 607 000 milhas-passageiro, enquanto que na reunião doméstica totalizou 540 006 000 milhas-passageiro, ou seja, 24 % mais do que em Agosto de 1962.

A TWA estabeleceu, no mês findo, 23 «records» diferentes, entre os quais um aumento de 39 % da milha-tonelada de carga em relação a Agosto do ano anterior na região internacional e na região doméstica o aumento foi de 25,3 %.

Quinze cidades dos Estados Unidos e onze da região internacional estabeleceram «records» de passageiros embarcados.

Comissões concelhias da União Nacional do distrito de Lisboa

Na sede da União Nacional — Largo Trindade Coelho, 21—tomam posse na terça-feira, ás 18 e 30, as comissões concelhias de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Lourinhã, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e de Torres Vedras, ás quais presidem, respectivamente, os srs. Frederico Gorjão Henriques, Augusto Domingos Laje, dr. Luís Jorge Ortigão Costa, dr. Alberto Ribeiro Queirós, dr. António do Valle Domingues, eng.º Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho e dr. Carlos Neves Cabral.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Aspectos do problema dos acidentes na escola

Uma das primeiras responsabilidades da escola, perante os seus alunos, é a de proteger-lhes a saúde e a integridade física. Ela não prestará, portanto, real serviço aos alunos proporcionando-lhes facilidades de recreação, que ponham em perigo a sua segurança. Não há contradição entre as exigências da segurança racionalmente compreendida e as da educação.

Não se trata também de evitar, a todo o custo, que os alunos estejam na presença do perigo, pois o aluno correria o risco de não ter sido exposto a risco algum, mas de lhe fazer tomar consciência exacta da natureza e da intensidade desse perigo, para saber se ele é grande ou pequeno para os alunos.

As brincadeiras dos alunos costumam proporcionar grande movimentação e realizar-se em clima de maior liberdade do que as demais actividades escolares, apresentando geralmente problemas especiais de segurança e de prevenção de acidentes. Para evitar factos desagradáveis é indispensável um planeamento cuidadoso, bem como uma boa supervisão das actividades *ludicas* na escola.

Para o reitor ou director da escola a situação é delicada: ter consciência dos perigos sem nunca perturbar o entusiasmo dos seus professores, nem semear a inquietação, inimiga da segurança, mas não autorizar práticas educativas que provocariam cansaço ou jogos perigosos.

Muitos acidentes verificam-se por causa do equipamento defeituoso ou mal colocado; porém, outros são devidos á falta de previsão e á má orientação que, por veíes, se imprime ás actividades. Nunca será de mais insistir que faz parte das responsabilidades do reitor ou director não permitir que os alunos sejam submetidos a riscos desnecessários, não havendo escusas aceitáveis para acidentes na escola, que poderiam ter sido prevenidos com cuidados razoáveis e inteligentes, por parte dos adultos.

Um dos motivos mais comuns de acidentes é provocado pela aglomeração em recreios montados em terrenos não suficientemente grandes para acomodar e separar todas as idades dos alunos. A arquitectura dos recreios escolares, nas escolas secundárias, é matéria quase ignorada entre nós e são raríssimos os estabelecimentos de ensino que estudam esse assunto e o põem em prática. Há mesmo reitores e directores que defendem o princípio de que lhes não pertence a inspecção periódica dos recreios e de que estes não têm que ser organizados. A ausência do conhecimento desta matéria e do emprego do pessoal correspondente (orientadores recreativos, monitores de recreação, etc.) tem-nos colocado, por vezes, em situação desvantajosa nos congressos internacionais.

Por outro lado a educação deve levar os indivíduos á compreensão da importancia e da razão de ser das normas de segurança, mas, principalmente, ao hábito da sua prática. Deixemos que as crianças trepem e pulem, que corram e se pendurem, que lancem e joguem, enfim, que exercitem ao máximo as suas habilidades físicas. Mas ensinemo-las a fazer tais coisas de maneira segura, para que não se exponham a acidentes indevidos e tenham melhor noção de como defender-se dos perigos.

A despeito, porém, de todas as nossas precauções, o mundo da recreação não consegue gozar de segurança absoluta. Não se pode pretender evitar todos os pequenos riscos das brincadeiras activas, sem criar, em consequência disto, indivíduos nervosos, tímidos, desajustados. Uma criança superprotegida é um ser em crescimento, que está sendo privado pelos adultos de inúmeras experiências uteis. Durante os jogos, feitos na escola, os alunos vão cair, apanhar arranhões, receber pequenos cortes, sofrer equimoses e formar «galos», mas todos estes episódios constituem parte importante do processo natural de formar sentimentos de segurança, de criar confiança em si mesmo, em suma, de se desenvolver. Os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino devem ajudar cada aluno a crescer não só na habilidade de dominar os próprios movimentos, mas também na capacidade de fazer ajustamentos seguros aos problemas diários, que lhe podem oferecer perigo. É importante dar-lhes todas as oportunidades possíveis de encontrar experiências, que os levem a ser capazes de tomar conta de si mesmos e a resolver, sózinhos, as suas dificuldades.

A par desta educação de segurança o Estado devia criar para todos os graus do ensino (como dispõem os alunos do ensino técnico) uma instituição de seguros escolares que desse aos estudantes uma protecção material que, a par da moral, formasse um conjunto tão perfeito quanto possível de assistência aos alunos. Todos os alunos merecem, neste campo, protecção, de modo a ficarem colocados ao abrigo dos acasos que podem determinar que, por acidente ocorrido durante os seus trabalhos escolares, fiquem temporária ou permanentemente incapacitados, total ou parcialmente.

A assistência na inabilidade constitui não só um amparo real enquanto esse estado se mantém, mas dá ainda a tranquilidade durante o trabalho (por este entende-se toda a actividade exercida pelos alunos na escola, ou fora dela, em cumprimento dos seus deveres escolares), pela certeza de que, se ficar inabilitado, terá quem o trate e de que lhe serão dispensados os cuidados precisos para que nada lhe falte.

Seguros escolares

A necessidade de garantir o prosseguimento dos estudos e ainda de os encarregados de educação se prevenirem contra os prejuizos materiais provocados pelos seus pupilos na escola, deram aso á criação pelas companhias seguradoras, entre nós, de vários tipos de seguros que alguns estabelecimentos de ensino muito acertadamente divulgam.

Uma das modalidades assegura a continuidade dos estudos á criança que tenha perdido o chefe de família ou tutor. A outra modalidade, a troco de 50$00 anuais, cobre o pagamento de todos os prejuizos materiais que a criança provoque na escola.

Como se sabe, nas escolas oficiais, mesmo quando um aluno, por culpa ou negligência, e embora o facto não mereça sanção disciplinar, causar á escola qualquer prejuizo material, é obrigado, por si ou pelo encarregado da sua educação, á competente indemnização, sob pena de suspensão da frequência.

GEOGRAFIA MISSIONÁRIA

Há actualmente trinta institutos religiosos masculinos em Portugal, com um total de 2869 professores, 337 noviços e 2979 aspirantes. Ao todo, uma família de 6155 pessoas. Levam a dianteira os Jesuitas, com 425 membros; a Congregação do Espírito Santo (407), Franciscanos (364) e Salesianos (345). Destas corporações, umas dedicam-se exclusivamente ás missões, outras só a elas podem dispensar parte do seu labor. São corporações missionárias reconhecidas pelo decreto n.º 31 207, de Abril de 1941, e como tais subsidiadas, a Congregação do Espírito Santo, a Ordem Franciscana a Companhia de Jesus, a Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas, a Sociedade Salesiana, a Ordem de S. Bento, os Padres do Coração de Maria, a Congregação da Missão; os Irmãos de S. João de Deus e, ultimamente, os Redentoristas. Não são as unicas que trabalham no Ultramar, mas sim as que são subsidiadas.

Os efectivos de nacionalidade portuguesa trabalhando actualmente no Ultramar são 21 Irmãos de S João de Deus, 167 espiritanos, 115 jesuitas, 102 salesianos, 100 franciscanos, 67 da Sociedade Missionária, 32 Padres do Coração de Jesus, 44 Beneditinos, 30 Combonianos, 16 Claretianos, 9 dos Sagrados Corações de Picpus, 27 Maristas, 33 Lazaristas, 15 Padres da Consolata, 14 Redentoristas, 3 Monfortinos e 4 Capuchinhos.

Dão indirectamente o concurso ás missões nas casas de formação da Metrópole: 112 espiritanos, 75 franciscanos, 72 da Sociedade Portuguesa, 21 claretianos, 29 dos Sacerdotes do S. Coração, 9 lazaristas, 42 capuchinhos, 58 beneditinos e 9 maristas, etc.

As terras que levam vantagem no numero de vocações religiosas são: Braga, Porto, Guarda e Bragança. Seguem-se Leiria, Vila Real, Portalegre, Lamego, Lisboa, Viseu e Coimbra. Em Braga predominam os espiritanos e os franciscanos; no Porto e Guarda os beneditinos, Socledade Missionária dos Claretianos, etc.; em Viseu, predominam os Padres Combonianos; em Leiria e Lisboa, os franciscanos; em Vila Real, os salesianos, etc.

Mais de 50 % de Portugal não tem vocação missionária e o índice de perseverança das vocações é o seguinte: na arquidiocese de Braga de 1920 a 1961, foram admitidos 2065 aspirantes ao sacerdócio religioso. Destes 2065 foram ordenados sacerdotes 166 ou seja 22,8 %, tendo sido os concelhos de Esposende e de Amares os que obtiveram proporcionalmente melhor pontuação: 41 e 58 %, respectivamente.

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão á venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setubal.

Este serviço combinado entre a C. P e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA (T. do Paço): 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14 partida. SETUBAL: 9-33, chegada; 9-40, partida. PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30 partida. SETUBAL: 20-30, chegada, 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57 chegada: 20-59, partida. LISBOA (T do Paço): 22-05, chegada.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta Partidas de Lisboa todas as 5.ªs-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, ás 3.ªs e 5.ªs-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid o alojamento em Hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

MATRÍCULAS na Universidade

Estão a decorrer as matrículas dos estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, que se efectuam na respectiva secretaria, e cujos prazos são os seguintes, ainda que respeitem a disciplinas professadas no 2.º semestre:

— Faculdade de Ciências, de 2 a 16 do corrente mês;

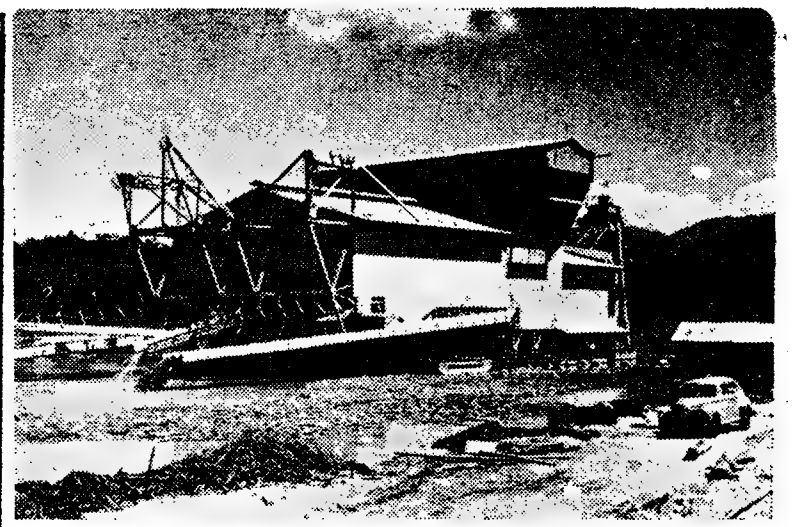
— Escola de Farmácia, terminaram em 10 do corrente mês;

— Faculdade de Letras, de 16 a 30 do corrente;

— Faculdade de Medicina, de 16 a 30 do corrente (a matricula nos estágios clínicos terminou a 10 do corrente mês);

— Faculdade de Direito, de 25 a 30 do corrente mês.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.



Uma das maiores riquezas económicas da Federação da Malásia consiste na industria mineira de extracção do estanho

A Federação da Malásia

(Continuação da página central)

Estado sob protecção britanica governado por um sultão hereditário, mas com conselhos Legislativo e Executivo democráticamente eleitos, o Brunei tira os seus rendimentos das percentagens sobre a exploração de petróleo.

São estes os territórios que constituirão a Federação da Malásia. Se bem que todos eles gozem de prosperidade, os seus tamanhos e numero de habitantes e suas raças variam muito, bem como os seus esquemas de organização política. Quais são, para eles, as vantagens da Federação?

O primeiro objectivo é, evidentemente, garantir a independência a partir dos estatutos de colónias ou protectorados aos quatro territórios que não são ainda completamente independentes. Nenhum desses territórios, porém, considera viável a sua existência como Estado independente isolado. Em dois casos, pelo menos, é até absurda a ideia de territórios procurando «gizar sózinhos o seu próprio caminho».

Singapura constitui sob todos os pontos de vista parte da Malásia, o seu porto mais importante. Além disso, depende da Malásia para o seu abastecimento de víveres e bens de consumo. Do mesmo modo, seria também absurdo e nem fazia sentido no plano económico que o Brunei se constituisse em estado independente isolado e não se integrasse numa Federação que o rodearia por todos os lados e, de pequeno estado que já é, ainda o dividiria ao meio.

Também não se poderia resolver o problema unindo simplesmente Singapura com a Malásia e formando um estado separado dos três territórios do Norte Borneo. Este ultimo, com uma população total de menos de 1 500 000 habitantes, poderia, sem duvida, sobreviver como unidade económica, mas jamais poderia garantir a defesa dos seus 2400 quilómetros de costa e 1290 quilómetros de fronteira com a Indonésia. Nem, provávelmente, lhe seria alguma vez possível garantir o acordo dos malaios da peninsula a uma união só com a Malásia e Singapura, uma vez que isso iria alterar o equilíbrio racial dos territórios, criando uma maioria chinesa.

A Federação dos cinco territórios, ideia sugerida há mais de dois anos por Tunku Abdul Rahman, primeiro-ministro malaio, é a resposta e a solução óbvia para estas dificuldades. Os territórios de Borneo serão abrangidos pelo acordo de defesa livremente negociado entre a Grã-Bretanha e a Malásia independente e ao abrigo do qual as próprias forças armadas da Malásia garantem, com auxílio, á segurança do seu próprio país. Ao mesmo tempo, a preponderancia racial dos malaios no Borneo poderá contrabalançar os 1 250 000 chineses e estabelecer uma proporção aceitável para os malaios da península.

Do ponto de vista económico, esta pode considerar-se a solução ideal, uma vez que os cinco territórios possuem já um sistema monetário comum — o dolar malaio — e qualquer tentativa para alterar este sistema poderia criar graves dificuldades. Além disso, é também óbvio que o fomento económico só poderá vir a ser aumentado com esta união.

Por que motivos então, haveria que existir objecções á Federação? A verdade é que, nos próprios territórios, muito poucos são os que se opõem a este projecto. Não se registou qualquer tentativa para forçar esses povos a aceitarem um facto estabelecido; muito pelo contrário, os Governos britanico e malaio procuraram sempre, com a maior acuidade, auscultar os desejos do povo nos outros territórios e satisfazer as suas exigências. Como é óbvio, de início esses povos mostravam-se um pouco duvidosos por desconhecerem o verdadeiro conteudo da Federação, mas essa oposição breve se liquefez e o numero de adesões á ideia não tem feito outra coisa senão aumentar.

A oposição á Federação partiu sobretudo dos partidos da esquerda de inspiração comunista, que, no entanto, são extremamente minoritários. O jogo dos comunistas é óbvio: não só a criação de um estado livre e próspero no Suleste da Ásia contraria os seus interesses como ainda diminui as suas possibilidades de se apoderarem dos territórios individuais de Singapura e Borneo. «Dividir e dominar» é o lema dos comunistas naquela parte do Mundo.

Por motivos políticos internos, o Governo das Filipinas entendeu dever fazer perigar as suas relações de amizade com a Malásia, estabelecendo pretensões ao território do Norte Borneo. Por seu lado, a Indonésia opõe-se á Federação em relação aos seus vizinhos do Borneo invocando vagos e infundamentados argumentos «pan-malaios».

No Norte Borneo, Sarawak e Singapura, a opinião publica e o consenso geral aceita perfeitamente a Federação. A Comissão Cobbold, que no princípio de 1962 se aventurou ás remotas regiões do Borneo, revelou que uma maioria superior a dois terços dos habitantes era favorável á Federação e, desde essa data, a percentagem dos que favorecem a união não tem deixado de crescer. A comissão intergovernamental concordou até em estabelecer generosas garantias políticas para estes territórios e os termos da união foram unanimemente aprovados pelas legislaturas respectivas.

O Governo de Lee Kwan Yew, em Singapura, que detém completo autogoverno interno, foi eleito com base na sua política pró-Federação e desde então os termos desta foram negociados com a Malásia e aprovados por esmagadora maioria num referendo popular com base no sufrágio universal e directo. Apesar da violenta campanha conduzida pelas esquerdas políticas para persuadir os eleitores e se absterem como protesto contra a ideia de uma Federação, apenas se registou um quarto de abstenções no eleitorado e 71 por cento dos votantes manifestaram-se a favor dos termos da Federação.

Só no Brunei, onde o Governo do sultão é a favor da Federação, se registou oposição apreciável — encabeçada pelo partido Ra'ayat, esquerdista, que afirma ser a favor de um Brunei independente, mas na realidade recebe todo o apoio da Indonésia e do Partido Esquerdista-Comunista de Singapura.

A revolta de Dezembro, conduzida pelo chefe do partido Ra'ayat, Azahari, não teve qualquer apoio popular no Norte Borneo ou no Sarawak, muito pelo contrário desencadeando nesses territórios maior entusiasmo ainda em favor da Federação.

Desta maneira, tudo parece pronto para o nascimento de mais um Estado independente e livre no Suleste da Ásia. Nessa data histórica, os ultimos protectorados e colónias britanicas do Suleste da Ásia terão adquirido a sua independência, precisamente 144 anos depois de Stanford Raffles ter estabelecido a colónia de Singapura. A Federação da Malásia poderá então assumir o seu lugar entre as nações livres da Comunidade Britanica como um dos mais estáveis, prósperos e progressivos países da Ásia.

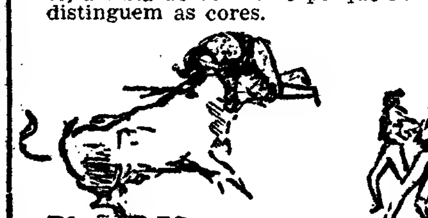
PEQUENO MAGAZINE

Mais dente, menos dente

O general Pershing, chefe das forças norte-americanas durante a Primeira Guerra Mundial, teve que se submeter á extracção total dos dentes. Ao saber mais tarde que a sua dentadura ia ser vendida como «dentes de um general célebre», deu ordem para que lhos comprassem para si. O criado incumbido da missão entregou-lhe 175 dentes!...

OS TOUROS são daltónicos

Está generalizada a ideia de que os touros se excitam com o vermelho. Ora parece que isso não corresponde á realidade. Os touros não se enfurecem, nem pouco nem muito, á vista do vermelho porque não distinguem as cores.

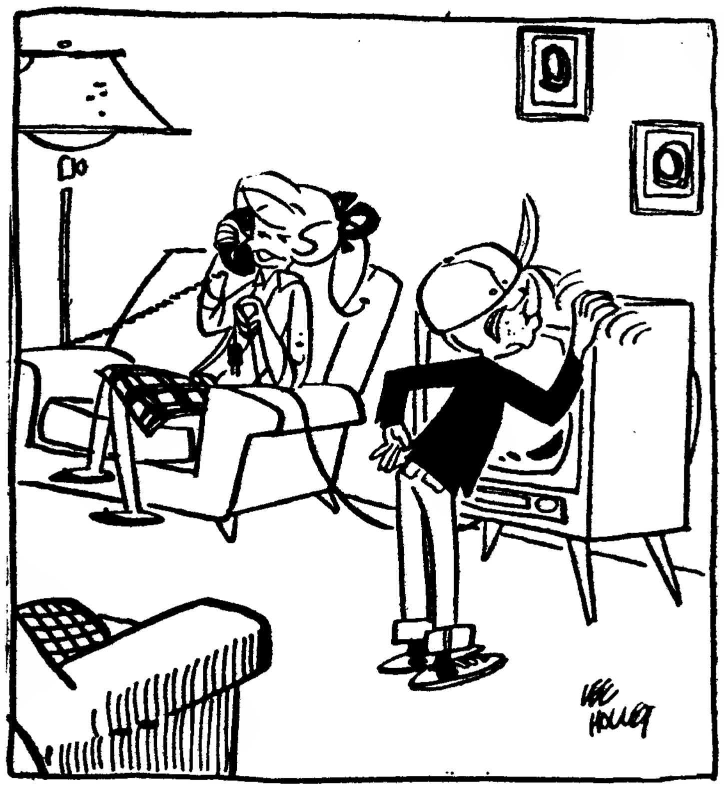


HEREDITARIEDADE

Quando, no ano passado, lhe morreu o pai, o título de barão de Milford recaiu em Wogan Philipps. Contudo, Wogan é comunista. Desembaraçadamente, decidiu sentar-se na Camara dos Lordes e converter-se no primeiro «lord» vermelho da história inglesa. Mas não abdicou dos seus ideais proletários. No seu primeiro discurso disse: «A Camara dos Lordes unicamente pode desempenhar o papel de um obstáculo constitucional á legislação progressiva. Eu e o meu partido somos partidários de abolir completamente esta Camara. Depois de falar contra o princípio hereditário, contestou-o o conde Atlee, antigo chefe trabalhista, que disse que «O princípio hereditário não é assim tão mau, pois permite a um comunista chegar á Camara dos Lordes».

A PRIMEIRA FARMÁCIA

Os médicos da Grécia e Roma preparavam eles próprios as suas receitas, mas um árabe chamado Abu Coreish Isa el Azandalani abriu em 754, na cidade de Bagdad, a pedido do califa, a que deve ter sido a primeira farmácia do Mundo.



— Que dizias tu, Susana?

Questão de tamanho

Os lacedemónios, segundo disse Teofrasto, condenaram a pagar uma multa o seu rei Arquidamos, porque se tinha casado com uma mulher muito pequena. Alegaram que lhes daria reizinhos em vez de verdadeiros reis.

Doçura tibetana

Julgamos não haver no Mundo expressão tão cordial e suave como a que o povo tibetano emprega para significar adeus — «Kale ju!» — cuja tradução é «Fica-te onde estás, docemente».

«Puzzle» de palavras

	F 1	A 2	C 3			B 4		E 5	D 6	G 7	
M 8	R 9	I 10	J 11	B 12			G 13	D 14	C 15	L 16	O 17
	A 18	K 19	P 20			D 21	E 22	N 23	F 24	.	
C 25	D 26	Q 27		E 28	H 29	K 30			F 31	D 32	A 33
B 34	P 35	G 36		F 37	K 38	J 39	L 40	C 41	I 42	B 43	■
■	■	■	M 44	E 45	H 46	H 47		H 48	F 49	A 50	I 51
		I 52	J 53	Q 54	E 55	Q 56	A 57	J 58	F 59		
J 60	B 61	C 62		G 63	O 64	L 65	P 66	H 67	B 68	■	■
■	■	P 69		L 70	C 71	J 72	C 73	Q 74		M 75	N 76
D 77	J 78		G 79	C 80	F 81	B 82	F 83	N 84	C 85		
M 86	R 87		G 88	N 89	H 90	I 91	C 92	L 93		O 94	O 95
	K 96	G 97	F 98	I 99	O 100		JERRY		Direitos reservados		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam e sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Tufe — 18 2 50 33 57
B—Arrasou — 12 34 4 68 82 :: 61
C—Fundem — 3 71 25 85 62 80 41 15 92 73
D—Diluido — 14 21 26 32 77 6
E—Rio de Portugal — 28 22 5 45 55
F—Guiar — 31 37 1 98 24 59 81 49 83
G—Celebrizar — 7 13 63 88 79 36 97
H—Diversas — 48 29 90 '6 67 47
I—Abraçar — 10 99 42 51 52 91
J—Curvar — 39 11 60 72 78 58 53
K—Bafio — 96 19 38 30
L—Ingeriu — 70 65 40 16 93
M—Fascículo — 8 75 44 86
N—Senhor — 23 84 76 89
O—Inalou — 64 95 17 94 100
P—Botão — 66 35 20 69
Q—Armadilha — 54 27 56 74
R—Mim — 9 87

SOLUÇÃO

A — Bolse; B — Aterrou; C — Liquefazem; D — Aguado; E — Nabão; F — Pastorear; G—Afamara; H — Várias; I — Rodear; J — Arquear; K — Mofo; L — Comeu; M — Tomo; N—Dono; O—Fumou; P — Gomo; Q — Rede; R — Eu.

PROVÉRBIOS

Sol e boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado. ✻ Mais vale arrodear que afogar. ✻ O ciume onde aferrou, ou morreu ou matou

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3150

HORIZONTAIS: 1 — Organizar. 2 — Cidade do Egipto. 3 — Dá mios. Vai para fora. 4 — Pronome pessoal. Plana. Viração. 5 — Ratara. 6 — Encostar. 7 — Nome antigo da nota musical dó. Época. Atmosfera. 8 — Hora do ofício divino. Antílope da África. 9 — Todas as coisas. Tem ocasião de. 10 — Avarenta. 11 — Reis. Medida de superfície. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Célebre filósofo e matemático francês criador do positivismo. Olear. 2 — Artigo definido. Segundo. Prendeu. 3 — Vazia. Duas consoantes iguais. Nome de mulher. 4 — Batráquio. Enrubesça. Ovário dos peixes. 5 — Antiga moeda portuguesa. Viração. 6 — Símbolo químico do érbio. Equipa. O vencimento diário de um soldado. 7—Pronome pessoal (pl.). Em partes iguais. Cidade da India. 8 — Em partes iguais. Distrito mineiro do Transval. 9 — Desmoronara-se. Pequena rua.

Resolveu completamente este problema?

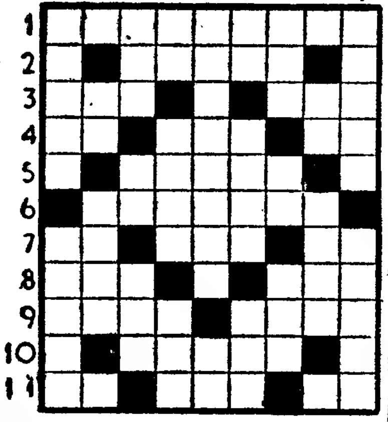
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3149

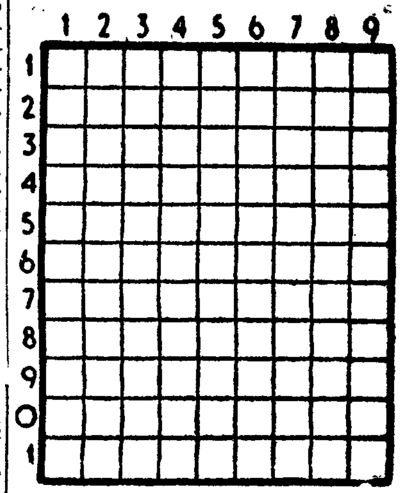
HORIZONTAIS: 1 — VENCER. Ur. 2 — Reis. Ema. 3 — Mapila. 4 — Ul. Rema. O. 5 — Socara. Rs. 6 — MAL. COM. 7 — As. Frisei. 8 — Doar. MC. 9 — Formar. O. 10 — BEM. Odes. 11 — Az. Isaías.

VERTICAIS: 1 — Gusmão. Ba. 2 — Er. Loas. Fez. 3 — Nem. Cl. Dom. 4 — Ciara. For. 5 — Esperáramos 6—Imã. Irada. 7—Ela. Cs. Rei. 8 — Uma. Roem. Sa. 9 — Rã. Osmico.

Provérbio: VENCER O MAL COM O BEM.



(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6095



HORIZONTAIS: 1 — Género de algas da família das fucáceas. 2 — Invulgares. 3 — Campeão. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Preposição latina que designa movimento. 4 — Célebre praia italiana. Suave. 5 — Encargo. Paraíso terreal. 6 — Em partes iguais. Preposição. 7 — Povoação do concelho da Figueira da Foz. 8 — Batráquio. Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano. 9 — Rio de Portugal. Saro. 10 — Ices. 11 — Metal precioso de cor amarela. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Guardo segredo. Grande verruma de tanoeiro. 2 — Fado. O mais. 3 — Atmosfera. Relativo a dois. Ler. 4 — Ramalhetes. Avarento. 5 — Grande. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — A que lugar. Nome de homem. 7 — Símbolo químico do césio. Composições poéeticas. Emprega. 8 — Bolor. Doutor. 9 — Paraíso terreal. Torna-se pior.

Solução do problema n.º 6094

HORIZONTAIS: 1 — Paus. Dera. 2 — Griteis. 3 — In. Má. 4 — Sr. Geo. Ló. 5 — Aiar. Cris. 6 — Sara. Rima. 7 — Mar. Ima. 8 — Lista. 9 — Ui. Aio. Pé. 10 — Ita. Dor. 11 — Murmurara.

VERTICAIS: 1 — Asas. Ruim. 2 — Ag. Riam. Itu. 3 — Uri. Aral. Ar. 4 — Singraria. 5 — Siou. 6 — Demócrito. 7 — Eia. Rima. Dá. 8 — Rs. Lima. Por. 9 — Mosa. Pera.

AUTOMOBILISTAS!!!

Se tendes um automóvel de categoria que tenha qualquer defeito ou precise de reparação ou afinação, deveis procurar a COTAL — Oficina com pessoal e ferramental especializados para qualquer género de serviço.

Trabalhos com garantia.

PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA TABELADOS

Rua de Artilharia Um, 105-A — Lisboa
Telefone 683131

TORM LINES

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «TEKLA TORM» em 21 do corrente
n/m. «AGNETE TORM» em 14 de Outubro
n/m. «KIRSTEN TORM» em 27 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA
ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

BICICLETAS

LINDOS MODELOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
ARMANDO CRESPO & C.ª
ARMAZENISTAS IMPORTADORES
116, R. do Crucifixo, 124
LISBOA

CONTO DE DOMINGO

HISTÓRIA DA NOITE

Texto de JOÃO SILVEIRA RAMOS — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

PRIMEIRO dois, depois quatro, oito, dez, numa progressão rápida, os olhos, olhos enormes, inquisidores, forraram por completo a noite.

Toino acordou, sobresaltado, o corpo moído do desconforto dos caixotes, onde se estirara. Todo o cais era agora tranquilo. Um odor talássico impregnara-lhe os pulmões. O Tejo aquietara, um poalho de luz a saltitar no dorso preguicento.

A Lua, engrinaldada de nuvens, ora aparecia, ora desaparecia, numa indiferença de lonjuras perdidas. Soprava da beira-rio uma afiada morrinha.

Toino levantou-se cauteloso, e olhou em redor. Ao fundo, uma guarita da guarda, parecia deserta. Mas não fosse o diabo tecê-las, aproveitou uma coluna e escondeu-

-se a desentorpecer as pernas. Esfregou as mãos enregeladas e bateu os pés de mansinho, procurando ignorar um medo que ia ganhando amplitude e fazia o coração badalar á doida.

O grande barco, atracado, tinha apenas umas luzinhas penduradas nos mastros. Nem sequer as gaivotas, a pincelarem o espaço de gritos e arabescos de asas.

Toino tiritava. Que horas seriam? O senhor Neves e a D. Matilde teriam notado a ausência? Ora não, que não haviam de ter notado. Saíra depois do almoço, como se fosse para o liceu e, previdente, acrescentara duas laranjas á merenda habitual, que a madrinha pusera na pasta. Madrinha... Ela não lhe era nada, sabia-o bem. O Américo, o lapuz, marçano da mercearia, contara-lho naquelas horas de estreita confraternização, repletas de sonhos recalcados e descobertas alvoroçantes. Tinham-no ido buscar a um asilo. D. Matilde era maninha. Toino dera de ombros. Bem lhe importava a ele isso. Tinha casa, comida, e não podia queixar-se do trato. O Américo tentava despertar revoltas. Ele contestava. Tratavam-no bem, queriam fazer dele um homem. Sim senhor, pois. O padrinho Neves assegurara-lho mais de uma vez. «Estuda-me rapaz. Cá estamos para o que for preciso». Ele, porém, não gostava de estudar, entediavam-no as lições. Em podendo, escapulia-se, e passava as tardes na moina do cais. A malta «fixe» da zona ribeirinha confraternizava, depois dos primeiros embates, a experimentar o intruso. Chegara a jogar á pancada com uns falas. Agora eram amigos. Troçavam de alguns esmeros do seu vestuário, das obrigações de horários, dos receios ás iras do senhor Neves, mas acamaradavam. E ele sentia-se bem. Livre. Haviam-lhe aberto os olhos para um sem numero de coisas novas, de palavras interditas, de explicações difíceis de imaginar.

Uma tarde — andava com o Gino, o Lorpa e o Sardento, á cata de isco para a pesca — resolvera abrir-se na mais íntima confidência, a que lhe esquentava os sonhos tumultuosos. Falara directo ao Gino, pois era o chefe do grupo. No entanto, todos o circundavam, atentos á novidade:

— O' Gino, é mal eu gostar de uma rapariga?

Os outros estalaram em gargalhadas, basofiando calo. Gino, presumiu importancia e ponderou a questão, inquirindo a impor silêncio:

— Quantos anos tens?

— Doze. Vou quase nos treze.

Gino pôs-se cismático. E atirou por fim:

— Quem é ela?

Toino sentiu um pudor imenso embargar-lhe a fala. Quedou vermelhusco, as mãos a remexerem inutilmente a areia, articulando por fim:

— Isso importa?

O Sardento cuspinhou desembaraçado:

— Claro que não.

Discutiram o magno problema, acaloraram-se e, como o Toino se conservasse alheado, esqueceram o pretexto inicial. Voltaram ao bairro no alarido costumeiro.

Passados dias, o Gino, a sós, volveu ao caso, entre curioso e paternal. Toino deixou cair o nome, contrafeito, como se atirasse a uma valeta, a flor mais bela de todos os jardins.

— E' a Amèlita.

O Gino objectou cércere:

— Ela fala ao Zeferino.

Toino emudeceu uma raiva profunda. «E' mentira, é mentira», martelava a sua quimera espantada.

Um domingo, á saída da missa — imposições da madrinha — pôs-se á coca e topou um olhar trocado entre a Amèlita e o Zeferino. Ela acabou sorrindo, ruborizada e receosa da mãe, a D. Lina, proprietária do lugar, mulher enxundiosa, muito senhora da importancia bairrista da lojeca.

Toino chorou nesse domingo inolvidável, e o informe do Gino, que se lhe afigurara uma torpe perfídia, ganhou contornos da fraterna compreeensão.

Decidiu fugir. A casa, todo o bem-estar de acaso, a situação de favor, tornaram-se insuportáveis. Ele era apenas um protegido de circunstancias.

Passou a ler nos jornais as notícias de emigrantes clandestinos, e a sentir o cais, já não um local de liberdade acidental, mas um ponto de evasão possível. Uma solução para a angústia do seu amor falhado.

Talvez a Amèlita soubesse de tudo. Do asilo, da esterilidade da D. Matilde, mesmo dos puxões de orelhas do senhor Neves. Essa hipótese amarfanhava-o.

Continuava a espreitá-la, airosa, cirandando rua acima, rua abaixo, nos recados da mãe, ignorando a sua amargura.

Quando aquele paquete bonito, de nome italiano — o padrinho cantarolava sempre árias italianas, pela manhã, ao fazer a barba — atracou, o Lorpa informara-o:

— Vai pró Brasil. Tenho lá gente.

Toino perdeu a tarde a rondar o barco, olhos deslumbrados, a burilar projectos. E escolheu-o para a fuga, de «cachola». Ninguém sentiria a sua falta. A Amèlita continuaria a conceder sorrisos á surrelfa; o senhor Neves a desdobrar na mesma o jornal matutino, esquecido de o atanazar com perguntas embaraçosas. D. Matilde arranjaria outra criança, quiçá no mesmo asilo. Só a malta, comentaria o acto fantástico, E na memória deles, o feito guindá-lo-ia ás proporções de um herói.

Esta ultima ideia espicaçava-lhe os brios e amparava o projecto.

Saiu de casa como de costume e fez «gazeta» ao liceu. Comeu parte da merenda no jardim, e deambulou solitário pelas ruas. Por momentos sentiu ganas de desistir, esquecendo tudo. Mas congeminava argumentos, distorcia factos desfavoráveis, e criava desse modo alentos, resignado e nostálgico.

Cansado sentou-se num banco. Escoou-se a algazarra trepidante da estiva e murcharam os gritos e as pragas. Atormentado, assistiu ao espectáculo das sombras invadindo o cais.

Viu abalar, uma a uma, aquelas mulheres esquisitas, que passeavam por ali encostando-se aos homens que seguiam, fazendo perguntas e insinuações. Gino havia-lhe falado nelas, com misteriosos acentos da voz.

Finalmente, tudo sossegou na escuridão. O navio medrou de importancia, ganhou um aspecto fabuloso, quase inacessível.

E ele, para ali desamparado, naquela agressiva soledade, remoendo inquietações.

Toino pensava na Amèlita, e a íntima evocação do nome, desenhou na noite o seu sorriso — de santa — escorrendo sobre o cabelo engordurado do Zeferino, empertigado e vaidosão.

Os olhos do pesadelo eram diferentes. Afugentara-os ao acordar, mas persistiam, dúbios, a oprimi-lo, a achincalhar a sua coragem, debilitada pela fome e pelo frio.

De súbito, alienados os terrores, deixou as lágrimas correrem á vontade. Olvidou a pasta, os amores da Amèlita, a guarita da guarda, e, empurrado pela ânsia dorida, deitou a correr...

Chegou a casa ofegante. Na sala, o senhor Neves — o padrinho — em roupão, falava ao telefone. E, espapaçada num maple, D. Matilde escondia os soluços, num lencinho amarrotado.

TIJOLEIRA

REVESTIMENTO CERÂMICO

«SÃO PAULO»

UM NOVO EXCLUSIVO DA

SOPAL

Rua Neves Ferreira, 18-A

T. 848123

(á Calçada Poço dos Mouros)

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/2 SALAS MODERNAS

INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O LEÃO E O BURRO

Há que séculos os dois não se encontravam! Desde tempos quase imemoriais.

Por acaso, o Leão estava saciado; impava de saude e optimismo. O Burro também. Não existia o risco de um leão faminto e um burro vitima. Nem o de um leão decrépito e um burro vingativo.

Conversaram como bons amigos.

Primeiro o Leão sentou-se, pacificamente, bocejando em esgares encantadores, que conhecemos dos jardins zoológicos e da Metro-Goldwin, *e alisou a juba com os gestos dos rapazinhos que trazem o pente no bolso das calças. O Burro espojou-se no chão, forma de se espreguiçar para conseguir o* relax *ou «descontracção», visto não poder pôr as patas em cima de uma mesa, como vemos em certos filmes americanos.*

*

— Então, a vida?! — perguntou, afável, o Leão.

— Sou feliz.

— Casaste?

— Relativamente.

— Com quem?

— E tu, Leão, contra quem?

— Casaste por amor?

— Se quiseres... Para ser franco, casei antes por conveniência.

— Espertalhão! Eu casei por cio. Tem sido uma desgraça.

— Sempre foste um impulsivo.

— Quando chegou a «hora H»... Devia ser outra letra, mas é assim que se diz. E tu?!

— A burra da minha companheira assegurou-me os farelos. Às vezes com cenouras. Até aí eu só conhecia o restolho. Muito seco, sabes? sem sal, sem gosto... Uma miséria!

— Pobre herbívoro!

— E tu, carnívoro, escravo dos prazeres da carne?!

— Trabalhas?

— Claro. Ganho bem.

— Num clube de futebol?

— Que ideia!

— Desculpa, amigo Burro. Julguei... As tuas possibilidades são enormes. Enormes, duplas: podes jogar, ao mesmo tempo, como avançado e como back. *Estás a ver as «luvas»? Dois pares de luvas!*

— Não exageres.

— Homem! perdão, Burro! sabes como te apreciei sempre.

— Obrigado. Retribuo-te com a admiração que me inspiras. O pior é se me comes.

— Carne de burro, eu?! Deixa isso para os homens.

— És um bom amigo. No entanto...

— O quê?!

— A tua tendência para alimentação carnívora...

— Cala-te, herbívoro!

— És um animal nobre, reconheço. Com esse terrível defeito de amar o próximo... para o devorar.

— O próximo, não. Estás aqui ao pé. Não te ameacei.

— Com certeza. Em todo o caso, vou-me embora antes que te volte o apetite.

— Desconfiado, então?! Isso é doentio. Complexo de inferioridade!

— Já consultei psiquiatras. A burra da minha senhora pagou as contas. Nada a fazer. Incurável.

— Generosa mulher! Perdão, burra. Que tipo tem?

— Nem loira nem morena. Meio-termo: ruça. Não penses coisas, amigo Leão. Com ç cedilhado, não com ss.

— Bonita?

— Dinamica. Vivida. Andou metida com vários cavalos, todos de boas famílias, é bom esclarecer. Deslizes da mocidade... Dessas ligações ocasionais nasceram três mulas, muito vampes. Em linguagem de burro chamo-lhes eguariças. Receava-se que viesse ao mundo ainda outra, mas não vingou.

— Se calhar, era asneira.

— Não sei. Não é do meu tempo.

— E as três mulinhas sobreviventes?

— Estão num colégio, internas: estrebaria, mangedoura e cabresto.

— Creio que a tua burra, perdão, a tua senhora, é encantadora.

— Se é! E a tua leoa e minha senhora, perdão, tua senhora, como está?

— Bem, muito obrigado.

— Felizes?

— Olha, caro Burro, não costumo falar da minha vida intima. Sou um gentleman. *Não percebes, estupido?!*

— Começas a irritar-te, carnívoro! Assustas-me. És perigoso.

— Tu, herbívoro, não és perigoso quando esticas os quartos traseiros?

— Só em defesa própria.

— Teorias... Estás á espera que me caiam os dentes. Não leste a fábula? Sabes ler?

— Logo que casei, como tinha tempo livre, segui um curso para adultos. Li a «Cigarra e a Formiga», a «Divina Comédia», «Dom Quixote De La Mancha», «Cem Maneiras de Escoucear Lucrativamente»...

— Não acredito.

— Palavra! Não são aldrabices.

— Aldrabices, queres tu dizer, na tua.

— Não faças trocadilhos, Leão! É indigno. Repara que sempre tive a maior consideração intelectual por ti. A propósito: tens confiança no dentista?

— Completa. Infelizmente, a Ciência Veterinária não pode nada. As minhas presas estão condenadas. A cárie... A idade...

— Porque não segues um regime? Restolho, farelos, cenouras...

— Sou carnívoro, que queres?! Incurável, como o teu caso psiquiátrico.

— Será para breve? Vão cair-te os dentes? Para breve?

— Malandro! julgas que a História se repete...

— Nunca se sabe, prezado Leão, nunca se sabe... Até breve!

BASTOS GUERRA

LOTES DE TERRENO

Vendem-se a preços entre 20 e 25 contos, local agradável com deslumbrantes vistas de mar e campo e muitos transportes, a poucas km de Lisboa, próximo óptima praia. Fac. de Pag. até 1 ano, descontos a pronto. Óptima aplicação de capital para futura valorização. Resposta a este jornal ao N.º 269

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O maior império do mundo» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Pôncio Pilatos» e «Um palco para Marika» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A valsa do galanteador» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A princesa de Clêves» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Caras na sombra» e «Um, dois, três» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A morte de Belle» e «Os dois carabineiros» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 932121).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

ROMAGEM AO TÚMULO do empresário Ricardo Covões

Passando amanhã o aniversário do nascimento de Ricardo Covões, Inválidos do Comércio, instituição que lhe merecia particular carinho, promove, ás 12 horas, uma romagem de saudade ao seu tumulo, no cemitério do Lumiar.

Seguir-se-á o habitual almoço, na sua Casa de Repouso, durante o qual será prestada significativa homenagem á memória do extinto empresário.

As refeições servidas amanhã na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio serão custeadas, como de costume, pela família de Ricardo Covões.

Associação de Beneficência Luís Braille

A Associação de Beneficência Luís Braille, por estar, neste momento, impossibilitada de satisfazer as necessidades dos associados estudantes no que diz respeito a livros didácticos no sistema Braille, resolveu organizar uma biblioteca falada.

Nesse sentido, apelou para os estudantes com mais do 5.º ano, bem como para as pessoas que já estudaram, pedindo-lhes que oferecessem á Associação para ler as obras necessárias, a fim de serem gravadas em fita magnética, para que os alunos as utilizem depois.

A. MACEDO SILVA, LDA.

têm o prazer de comunicar que foram oficialmente nomeados representantes da fábrica de armas

STAR, BONIFÁCIO ECHEVERRIA, S A

EIBAR — ESPANHA

S. A. TRADE MARK

STAR, Bonifácio Echeverria, S A
FÁBRICA DE ARMAS

tem o gosto de participar que nomeou seus representantes exclusivos a firma

A. MACEDO DA SILVA, LDA.

Rua da Vitória, 73, 1.º (Rua do Ouro)
LISBOA

Nazaré — Sítio do mar...

Que o mar, como a gente, procura e prefere... Como a gente visita e espreita, ao fim, se prende e fica. Aqui, na verdade, galgou a praia, cobriu a terra, marulha nas almas. Sobre as gentes bateu como nas rochas, depositou-se, tal nas furnas e nas escarpas. Invadindo, escondeu-se, permaneceu no ritmo baloiçante do andar, na cor da tez curtida, no verniz malicioso e picante dos olhos que se cerram e dilatam como as ondas. O mar está neste povo, está lá dentro... Em cada gesto, em cada dito, na figura e na voz — o barco, a rede, a faina e o naufrágio. E esta certeza que deslumbra e confunde, fez da Nazaré, não a praia de areal doirado, de mar verde ou de outra cor, mas antes, praia de corpo e alma! Será esta a sua divisa, é este o seu cartaz. Aqui, o mar não se contempla, apenas, porque, verdadeiramente, se vive. Aqui, o mar fez-se gente, humanizou-se. Salta nas danças, ondula nas saias, sobe no fumo do cachimbo, enrola-se e desdobra-se na prega da capa, goteja nessa esponja — a borla do chapéu. Daí, que muito turista ao chegar, não corre á praia, e vai ansiosamente verificar nestas ruelas estreitas, como vive esse gigante, debruçado no postigo e estendido nos degraus. Na sua imensidão já ele o viu, mas assim feito segredo ao canto da alma, a transbordar dos olhos e a modelar os corpos, sabe que só aqui, só aqui, na Nazaré. Vista a obra, corre ao artista. Então, junto do mar, contempla a riba e o gigantesco penedo, ouve, um, a história de D. Fuas, e aceita facilmente, docemente, o milagre. Privilégio, que os círios louvam e as romarias atestam, e que abençoando este mar, fez dele um dia, o santo mar da Nazaré. Do nome ás gentes, do sítio á cor e ao recorte, dos usos ás maneiras ou aos modos, tudo na verdade concorre para tornar diferente e unica, esta Nazaré, que o *guilhim* limita a Oriente, e para o Sul se alarga ou estende, quase a tocar São Martinho. Pelo extenso areal, o maciço denso das barracas, e mais além, o arabesco ogival e arqueado dos barcos em monte, ganhavam numa nova arrumação, criando ao visitante maior comodidade, e á praia propriamente, aspecto melhor e mais actual. Assim, substituir em toda essa zona, as barracas, por toldos e guarda-sóis. Afastar mais para o Sul a área dos barcos, e entre estes e os novos toldos, as barracas que agora se empilham. Não parece difícil, afinal. O espaço chega, e esta arrumação sugere em verdade um aspecto e uma conveniência que não se negará. Elementos dispostos doutra forma, num preenchimento mais consentaneo com essa palavra turismo. Turismo exige... Principalmente porque dá. Nome, categoria, amigos, possibilidades, dinheiro até. Turismo é cartaz, e como tal tem organização, programa. Que não se faz sem *artistas* ou *vedetas* como agora se diz... E, se a Nazaré as tem!, citemos a que se encontra em férias!... Por quem todos perguntam e procuram olhando a grande encosta, saudosos de verem deslizar por ela, o airoso verme...

Claro; elevador. Uma grande falta. No domínio do prático, do económico e do típico. Dizia-nos alguém: *a Nazaré sem o elevador, é como o bacalhau sem azeite*... E a este conceito simples, juntou um requintado veraneante: ou como Paris sem B. B. E um terceiro poderia acrescentar que estas duas situações seriam afinal como a Nazaré, sem o elevador...

Falemos da Avenida Marginal. Falemos principalmente das construções nesta avenida. Não se pedem modificações. Até porque seriam difíceis. Mas, como não prever, estabelecendo desde já, normas e condições para futuras casas, de modo que o conjunto criasse frente ao mar uma cortina urbanística, que fosse embora simples, caracterizadamente harmoniosa e digna. Na permanência de turistas nacionais ou estrangeiros como não fornecer-lhes tudo o que mais os atraia ou os prenda?! Quanta vez se houve?! Já viste dançar o rancho? Não. Mas... *não*, porquê? Se todos os que aqui vêm, trazem na bagagem esse desejo, essa ansiedade! Dois ranchos tem actualmente a Nazaré. Por que não fazer uma exibição semanal, alternada. É que... Insistimos. Todos os visitantes sabem ou ouviram falar dessa espuma das sete saias que verdadeiramente evolui no largo ou na praça, e querem vê-la, por entre os braços erguidos como ancoras. Ó Nazaré! por amor de Deus, não escondas o rancho! Agora, a respeito das distracções em generalidade, confessemos que a Nazaré não tem um casino ou um cinema á altura do seu nome. E sem duvida, um restaurante típico, uma *boîte* que na decoração e no funcionamento até, revelassem aspectos locais, teriam o maior interesse e preenchiam o que pode considerar-se, faltas.

Ao falar-se de tudo isto, não deve pensar-se que alguém deseje ver uma Nazaré seriada ou igualada, até porque isso não poderia ser, ainda que ela o quisesse... Está por demais marcada, impregnada, autênticada...

Mas, não deverá deixar de fornecer aos milhares e milhares de turistas que a procuram, as condições necessárias para que a contemplem e a gozem, com as comodidades e os hábitos em que vivem. Os circos e as barracas de *bonecos* não deveriam caber na praia, porque não é ali o seu lugar. É uma excentricidade. E de mau gosto. E ali, nem estendal de roupas. É preciso reprimir cada vez mais a *pedincha*. E é igualmente preciso, evitar, proibir, durante a noite, ás horas em que todos ou quase todos descansam, a barulheira ou desacatos de certa mocidade em férias, que, incompreensivelmente, julga afirmar-se pelo destempero ou pelo barulho, e por aqui passa também.

De necessidades prementes ou pormenores de arranjo, de condições necessárias e exigências actuais, falámos com o unico fim de desejar para a Nazaré a moldura que merece, o plano que bem a destaque. E ao turista, unidade ou elemento bem representativo de hoje, tudo aquilo que o não perturbe pela incomodidade ou pela carência, a fim de poder cómoda e tranquilamente contemplar a Nazaré, essa Nazaré, com que ao longo sonha, e aqui vê plenamente realizada. Agora, voltemos ao mar... Que ele lá está, junto ao *guilhim*, na praia, e... no sítio, no postigo e no degrau.

Nas figuras e nos rostos, sempre nas gentes... Que a Nazaré é o mar... A praia de carne e osso! A praia de corpo e alma!

JOÃO FÉLIX ROCHA

O rancho «Ta-Mar» numa das suas exibições

O estado das culturas

(Continuação da 13.ª página)

de produção de batata de sequeiro que indicava uma colheita nitidamente superior á do ano passado, calculando-se agora que a diferença relativa será de + 28 %, o que equivale a um excesso de 4 % sobre a produção média do ultimo decénio. Segundo as primeiras informações referentes á cultura de regadio, deve esperar-se um rendimento unitário médio superior ao do ano passado (+ 21 %), mas sem alcançar o rendimento médio do ultimo decénio (— 9 %).

Menos trigo e mais centeio

Em primeira estimativa, calcula-se que a produção de trigo seja de 5202 e a de centeio de 2069 milhares de quintais. Confirma-se, por conseguinte, a previsão de mais um fraco ano cerealífero no que respeita á cultura de trigo — menos 19 % que a produção do ano passado ou menos 18 % que a media do ultimo decénio —, ao passo que a cultura de centeio correspondeu ao que pode considerar-se um ano favorável — mais 21 % que o ano passado ou mais 20 % que a média do ultimo decénio.

Quebra acentuada na cevada

As culturas dos cereais forrageiros comportaram-se de maneira diferente, como já foi informado no mês anterior e agora se confirma em segunda estimativa de produção. Ao passo que os resultados da cultura de aveia, 2058 milhares de hectolitros, não ficaram muito aquém das produções do ano passado e da média do ultimo decénio, menos 2 % e 5 % respectivamente, a colheita de cevada, 1066 milhares de hectolitros, acusou quebras mais acentuadas: menos 11 % relativamente ao ano anterior e menos 20 % em relação á média decenal.

Em primeira estimativa de produção, avalia-se a colheita de grão-de-bico em 246 milhares de hectolitros, o que representa um resultado inferior 9 % ao do ano passado, igualando, todavia, o nível médio do ultimo decénio.

«Em face das condições climáticas de Agosto, atrás referidas», prossegue a *folha*, «não é de estranhar que o estado dos arrozais denote um certo atraso e irregularidade na maturação». Todavia, o aspecto das searas faz prever uma colheita pouco inferior á do ano passado. Terminadas as mondas, que este ano se prolongaram para além da época habitual, os trabalhos nos arrozais limitaram-se á condução de águas e ao «desmilhanar».

Vinho: produção regular

As vinhas continuam a apresentar regular aspecto vegetativo, tendo sido debelados pela aplicação dos tratamentos convenientes alguns ataques tardios de oídio.

Calcula-se que a próxima colheita deverá ultrapassar a média do ultimo decénio — mais 7 % —, apesar de esperada uma quebra sensível em relação ao ano passado — menos 24 %.

Azeite: boas perspectivas

Os olivais apresentam, em geral, bom aspecto sanitário, não se tendo notado até agora os prejuizos habitualmente causados pela mosca da azeitona. A próxima colheita poderá superar a do ano passado em cerca de 50 %, o que representa uma produção situada muito próxima da média do ultimo decénio.

Nos pomares assinala-se uma produção particularmente abundante de maçã e regular de pêra e citrinos. Em algumas regiões, o vento provocou a queda de grande quantidade de fruta com a consequente desvalorização.

Com excepção das zonas de regadio, onde as disponibilidades de forragens verdes melhoraram em relação ao mês anterior, a alimentação dos gados continuou a fazer-se á base de rações secas, não se assinalando, por enquanto, dificuldades graves.

Falta de mão-de-obra

Os mercados e feiras estiveram regularmente abastecidos e, de um modo geral, com boa concorrência. Os preços da maior parte dos produtos mantêm-se estacionários, constituindo excepção o da batata, que mostra tendência para subir, e o do feijão, que tende a descer. O gado gordo para abate teve regular procura e vendeu-se a preços considerados razoáveis.

Por quase todo o País continua a verificar-se escassez de mão-de-obra agrícola, prevendo-se-se um agravamento da situação no decurso das próximas vindimas. Todavia, em algumas regiões do Sul, houve que ocupar parte dos jornaleiros em trabalhos publicos, tendo-se registado desemprego numa ou noutra localidade.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de ...SO LUIS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as feiras, às 16 h
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1933 publicava:

«Como se sabe, a Alemanha era um dos países onde o nudismo se praticava em mais larga escala. E era o partido social-democrata que fornecia maior numero de adeptos aos acampamentos nudistas.

Com a subida de Hitler ao poder, as coisas mudaram. O Governo anunciou o propósito de reprimir o nudismo. Mas enquanto não chega a repressão, só os hitlerianos são autorizados a andar em pêlo através das florestas do Reich. E, mesmo assim, as mulheres são excluídas dos acampamentos nudistas.

Os sociais-democratas são expressamente proibidos de se entregarem ao nudismo.

Talvez seja uma maneira de ajudar a resolver a crise dos alfaiates, porque, como se sabe, na Alemanha nem tudo que luz é... hitleriano».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (R. Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Ritmos sul-africanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados e guitarradas; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15. Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18 e 17: Musica de camara: «Quinteto em sol menor, K 516» (Mozart); 18 e 50: Noticiário regional; 19: O concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia n.º 88 em sol maior» (Haydn), e «Concerto para violino e orquestra» (Bela Bartok); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo (2.ª parte): «Suite Pastoral» (Chabrier) e «Fantasia para piano e orquestra» (Debussy); 21: Árias por Mattiwilda Dobbs; 21 e 15: «Concerto italiano em fá maior» (Bach); 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Recital pela pianista Angeles Presutto da Gama; 22 e 25: «Concerto n.º 2 em sol maior» (Haydn); 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica sinfónica: «Parade, bailado» (Erik Satie) e «O Galo de Ouro», suite (Rimsky Korsakoff); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 01: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura — Semanário radiofónico de divulgação literária; 22: Conjuntos; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 20: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho. *2.º período:* ás 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil — «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Rin-Tin-Tin», (O Tesouro Escondido), «Escolha uma Letra», G. Galináceos e «Josefina e o Ladrão» (1.º episódio); 19 e 30: Um episódio da série «O Papá Sabe Tudo»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Desporto e Natureza»; 20 e 40: Episódio da série «Mr. Ed.» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Museu de Cinema; 22 e 25: Domingo á noite — um episódio da série «Dick Powell»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «Falando de musica», com a colaboração de Madalena Costa Gomes de Araujo e Isabel Delerne: «O Violoncelo»; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão), cujo vocabulário publicamos hoje; 20 e 45: Rescaldo do Domingo Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial; 22 e 10: Programa Mabor: episódio da série «O Homem do Mundo»; 23 e 05: Programa musical: «Artistas Portugueses no Festival de Aranda del Duero»: Gina Maria, Paula Ribas, Rui de Mascarenhas, António Calvário e António Alvarinho; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 15 — As 2 e 23 (3,71 m); 14 e 40 (3,98 m)
Dia 16 — A's 3 e 02 (3,89 m); 15 e 20 (4,16 m)
Dia 17 — Às 3 e 29 (3,96 m); 15 e 38 (4,19 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — Às 8 e 09 (1,35 m); 20 e 39 (1,12 m)
Dia 16 — A's 8 e 39 (1,18 m); 21 e 19 (0,98 m).
Dia 17 — Às 9 e 14 (1,03 m); 21 e 48 (0,90 m)

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

POLITEAMA — «O meu camarada».
ROMA — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Balalaika».
S. JORGE — «Norman na Scotland Yard».
CONDES — «Ulisses».
RESTELO — «O máscara de ferro».
JARDIM CINEMA — «Pobres milionários».
PROMOTORA — «O gavião dos mares».
OLIMPIA — «Escrava de Roma».
S. L. BENFICA — «A caminho de Hong-Kong».
ARCO-IRIS — «O pirata vermelho».
IDEAL — «Prova decisiva».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

S. LUIZ — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «A mulher que viveu duas vezes».
MONUMENTAL — «Os irmãos corsos»
TIVOLI — «Lola».
IMPÉRIO — «Parisienses em férias».
AVIS — «O ultimo couplet»
LYS — «Mais uma vez adeus».
CHIADO TERRASSE — «A pantera negra».
ROYAL — «Os gigantes de Roma».
CAMPOLIDE — «Fanny».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada**, Ld.ª Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin**, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (750658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216)
BAIXA — **Formosinho** Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARIA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á alçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 1 (869831).

ENCERRARAM-SE

as comemorações do 51.º aniversário dos Bombeiros de Carnide

Encerraram-se hoje os festejos do 51. aniversário dos Bombeiros Voluntários de Carnide. O programa dos festejos incluía uma cavalhada á antiga portuguesa, seguindo-se exercícios de equitação.

Além de taças de prata a distribuir pelos primeiros classificados, há ainda outros prémios constituídos pelas coisas mais variadas, entre as quais nada menos de 30 galinhas, pombos, etc.

As comemorações encerram-se com um baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Concurso mundial de fotografia a cores

Para ser apreciada pelos milhões de pessoas que visitarão a Feira Internacional de Nova York a partir de Abril próximo, e durante um ano, vai a Kodak criar uma exposição de fotografias a cores intitulada «O Mundo e a sua Gente».

A fim de reunir o maior numero possível de fotografias de todo o Mundo, organizou-se o «Concurso Internacional Kodak de Fotografias a Cores», ao qual podem concorrer amadores e profissionais de cujos trabalhos se seleccionarão 300 para figurarem naquela exposição. Cada um deles receberá uma medalha comemorativa, de prata, e um prémio de 100 dólares.

Por sua vez, a Kodak Portuguesa institui para os três melhores trabalhos fotográficos seleccionados em Portugal três prémios, de 2000, 1250 e 750 escudos, respectivamente. O regulamento do concurso pode ser solicitado á Kodak, em Lisboa ou Porto, ou aos foto e cine-clubes e Centros de Alegria no Trabalho da F. N. A. T. O prazo de entrega dos trabalhos termina em 31 de Outubro.

FILATELIA

A nossa resposta à carta — 4

Depois de três crónicas que foram como que um prefácio, e nas quais aludimos ás mentiras e ás porcarias do sr. Carneiro Montenegro, — é chegada a altura, de neste género de pílulas, que são estas croniquetas, começarmos a, tão paciente como matemáticamente, demonstrar as porcarias e as mentiras daquele sr. Carneiro Montenegro.

Numa das nossas crónicas da primeira série, a de 16/6/63, escrevemos aqui: «...as fraudes verificadas, como, por exemplo, além das já aqui apontadas, a da escolha prévia de expositores, de modo a assegurar prémios cobiçados, em ordem a que a India não ofuscasse Moçambique...».

Escrevemos isto muito em resumo, muito pela rama, com o intuito, como vai ver-se, de não mostrar toda a porcaria do sr. Montenegro. Mas este, que quase nunca lê, e, quando lê, nunca percebe, como provaremos em crónica futura, — respondeu-nos, na carta que mandou assinar ao sr. Edmundo Nunes: «Ainda esta afirmação é menos verdadeira, pois a colecção da India, a que se refere, não só está incluida no catálogo, como também foi chamado á presença do juri, reunido em sessão, o representante do proprietário da mesma colecção, para sobre ela prestar esclarecimentos, dos quais defendeu a sua classificação».

Claro que o sr. Montenegro só podia desmentir-nos, — faltando descaradamente á verdade. Já que, se ele a pretende explicada, provada e testemunhada, a inteira verdade é esta:

A pedido do sr. Montenegro, dois comerciantes de Lisboa, cujos nomes publicaremos em caso de necessidade, pediram ao sr. cap. Leote, um pessoal e o outro telefónicamente, para este não expor a sua India, a fim de não prejudicar determinado expositor... Directamente ao representante daquele sr. cap. Leote, o sr. António Pimentel Saraiva, Montenegro pediu para não levar a India, a fim de não prejudicar a medalha dele, o pavão ambicioso e tenebroso... Assentou-se, por isto, que não apareceria a India do sr. cap. Leote... Até que uma tarde, no estabelecimento de um daqueles comerciantes de selos, estando presentes os srs. cap. Leote, Mantero e António Pimentel Saraiva, o Montenegro apareceu muito aborrecido, por ter recebido uma carta do ilustre prof. doutor Freitas Simões, a comunicar-lhe que, por estar ausente no estrangeiro, não poderia expor. Por isto, e porque do Luxemburgo ainda não chegara a colecção de Moçambique do Montenegro — este pediu ao sr. cap. Leote para preencher, com a sua colecção da India, o espaço anteriormente destinado ao sr. prof. doutor Freitas Simões.

Este o motivo porque, na exposição do sr. Montenegro, figurou, efectivamente, a India. Mas facto que nada desmente as porcas diligências dele, anteriores, para a afastar, e as quais, além dos já mencionados, quatro, ainda podem ser testemunhadas pelos srs. dr. Aníbal Alçada de Paiva, António Ferreira Rodrigues e Carlos Dinis — a fim de o sr. Carneiro arrancar medalha máxima, possivelmente ouro, para o seu Moçambique!...

Está feita a prova de uma porcaria, e bem grande. E de uma mentira dele, ao desmentir-nos, atrevida e levianamente, na carta que mandou assinar ao sr. Edmundo. Mas muitas mais teremos de provar, e provaremos, nos domingos seguintes.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O filatelista sr. Clarence R. Warner assinalou-nos um erro notável no selo de 2$80 da recente série de São Vicente de Paulo: a omissão dos dizeres a oiro, «São Vicente de Paulo 1660 1960» e «Portugal».

✲ Do príncipe russo Joury Tcherkezoff, residente no Estoril, recebemos a oferta de um lote de selos estrangeiros.

✲ De Bruxelas, recebemos mais sobrescritos e postais com carimbos especiais, dos ilustres delegados português, cap. F. Lemos da Silveira, já regressado a Lisboa, e espanhol, José Maria Borrás Felin.

✲ Da Turquia, recebemos, do eminente filatelista português José González Garcia, um postal com dezenas de abraços, e com quatro carimbos da Exposição Filatélica Internacional que ali acaba de realizar-se, e cujas classificações, em relação a Portugal, esperamos poder publicar no próximo domingo.

✲ O n.º 1443, de 6 de Setembro, do jornal «Ecos de Belém», publicou mais um artigo de crítica sangrenta á exposição «Exfimar», inserindo três referências ao nosso jornal, que agradecemos.

✲ Encontram-se distribuídos muitos milhares de exemplares do regulamento da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», — e chovem as inscrições...

✲ Este jornal já há dias deu o devido relevo ao selo e ao carimbo comemorativo da viagem presidencial a Angola, reproduzindo-os.

✲ Até ao fim do ano, Lisboa terá, pelo menos, três novas exposições filatélicas: a do Turismo, a dos Bancários e a do «Dia do Selo».

A «AEROPHILA - 63»

Em primeiríssima mão, mercê de informações telefónicas do ilustre delegado de Portugal, nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, podemos informar que a Exposição Aerofilatélica Internacional de Bruxelas, «Aerophila - 63», aberta ao publico de 1 a 8, na gare central da capital belga, um dos pontos mais concorridos da cidade, registou 14 000 visitantes, e constituiu um êxito extraordinário.

Conteve 148 participações de 18 países, com especial relevo para os de largas tradições aerofilatélicas: 28 da América do Norte, 27 da Alemanha, 22 da Grã-Bretanha e 17 da Bélgica.

O juri de 8 membros, todos verdadeiras sumidades da especialidade, sob a presidência do norte-americano Henry Goodkind, atribuiu, por unanimidade, o Grande Prémio, medalha de ouro de S. M. o Rei Balduíno, ao belga Elie Cozac: um filatelista que coleciona há 45 anos, e agora expôs pela vez primeira! Que atentem nisto aqueles coleccionadores portugueses que, em vez de selos, pretendem coleccionar medalhas, e, logo de entrada, das melhores...

Esta «Aerophila - 63» alcançou o maior nível até hoje atingido em certames aerofilatélicos, com uma organização verdadeiramente impecável, pelo que os maiores elogios são devidos á entidade organizadora, a Société Aerophilatélique Belge, e de modo especial para o seu prestigioso presidente, o eng. Braunstein.

Expositores e congressistas foram recebidos principescamente, os trabalhos do Congresso foram muito valiosos, e as festas, passeios, visitas, banquetes, etc., tomaram requintes de gentileza.

Resta referirmo-nos á classificação das participações portuguesas. O que, por absoluta falta de espaço, fica para o próximo domingo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas

DESPORTOS

ATLETISMO

SPORTING E BENFICA separados por onze pontos

na 1.ª jornada da taça «Dr. Fernando Amado»

Começou ontem a disputar-se nas pistas do Estádio José Alvalade, em organização da A. A. L. o torneio da taça «Dr. Fernando Amado», homenagem a um estudioso e profundo conhecedor do atletismo, autor da Tabela Portuguesa de Pontoação.

Prova de características especiais, pois para a atribuição do trofeu conta o total dos pontos correspondentes a cada uma das marcas ou tempos conseguidos pelos atletas — dois de cada equipa sem distinção de categoria — nas várias competições, segundo aquela tabela, pelo que os concorrentes não se podem limitar a pretender apenas ganhar, mas sim a fazer a melhor marca ou tempo ao seu alcance.

Disputada pela sétima vez, coube ao Sporting ser vencedor em 1957, 1960, 1961 e 1962 e o Benfica em 1958 e 1959.

*

O programa do primeiro dia englobou as seguintes modalidades: martelo; vara; 400 m, barreiras; 200 m; comprimento; 800 m; 5000 m; peso; 3000 m, obstáculos e estafeta 4×400 m.

Pode dizer-se que as várias provas deram lugar a lutas mais ou menos interessantes, mormente nos 400 m, barreiras; 800 m, 4×400 m e comprimento, e forneceram os seguintes resultados:

200 m — 1.º, José Rocha (Spt.), 21,7 s (872 pontos); 2.º, Marcenal Andrade (Bfc.), 22,5 s (798); 3.º Carvalho Santos (Spt.), 22,5 (798).

400 m, barreiras — 1.º, Fernando Moniz (Spt.), 55 s (829); 2.º, Alfredo Teixeira (CDUL), 55,1 s (826); 3.º Comura Imboá (Bfc.), 55,2 s (824).

800 m — 1.º, Rogério Gonçalves (Spt.), 1 m 54,3 s (858); 2.º, Julio Pereira (Bfc.), 1 m 55,9 s (835); 3.º, César Morais (Spt.), 1 m 58.6 s (797).

3000 m, obstáculos — 1.º Carlos Tavares (Bfc.), 9 m 13,4 s (844); 2.º, Joaquim Ferreira (Spt.), 9 m 18,4 s (831); 3.º, Fernando Candido (Spt.), 9 m 32,2 s (795).

Martelo — 1.º, Carlos Portugal (Bfc.), 47,42 m (780); 2.º, Américo Ferreira (Spt.), 45,94 m (763); 3.º, Guilherme Pereira (Bfc.), 44,26 m (743).

5000 m — 1.º, Manuel Marques (Spt.), 14 m 38,8 s (866); 2.º, Armando Aldegalega (Spt.), 15 m 12,8 s (800); 3.º, Julio do Carmo (Bfc.), 15 m 27,2 s (773).

Vara — 1.º, Manuel dos Santos (Bfc), 3,90 m (801); 2.º, José Piedade (Bfc.), 3,90 m (801); 3.º, António Silva (Spt.), 3,70 m (769).

A marca de José Piedade constitui novo «record» nacional de juniores.

Comprimento — 1.º, Esteves Costa (CDUL), 7,48 m (917); 2.º, Julio Fernandes (Spt.), 7,16 m (870); 3.º F. Rodrigues (CDUL), 6,86 m (822).

A marca de Esteves Costa é novo máximo universitário.

Peso — 1.º, José Galvão (Bfc.), 15,17 m (842); 2.º, Pedro de Almeida (Spt.), 13,27 m (751); 3.º, António Silvestre (Bfc.), 12,27 m (695).

4×400 m — 1.º, Sporting (César Morais, A. Araujo, Alvaro Mendes e Rogério Gonçalves), 3 m 25,7 s (794).

2.º, Benfica (Matias, Fernando Castro, Lídio Duarte e Julio Pereira), 3 m 26,4 s (789).

Assim temos que na primeira jornada o Sporting ficou á frente com 14 934 pontos, seguido do Benfica com 14 913; C. D. U. L. com 3215 e Povoense com 498.

Individualmente, Esteves Costa no salto em comprimento fez 917 pontos; José Rocha, nos 200 m, 872; Julio Fernandes, no salto em comprimento, 870; Manuel Marques, nos 5000 m, 866; Rogério Gonçalves, nos 800 m, 858; Carlos Tavares, nos 3000 m, obstáculos, 844, e José Galvão, no peso, 842.

Atletismo internacional

LUGANO, 15 — Em atletismo, a equipa feminina B, da Itália, venceu a da Suíça, por 62-42, num torneio aqui disputado ontem á noite. — (A. N. I.).

Os dois primeiros classificados dos 3000 metros obstáculos transpõem um obstáculo: Carlos Tavares, do Benfica, e Joaquim Ferreira do Sporting, 1.º e 2.º classificados respectivamente

Os nadadores do S. A. D.

com «assinatura» de títulos...

Cerca de uma vintena de nadadores de ambos os sexos, repartidos por seis provas (em obediência ao sexo e ás categorias) disputaram ontem, em Algés, os Campeonatos de Portugal de 4X100 metros estilos, indivduais.

Muito mal iria a nossa natação se todas as reuniões decorressem como esta. A competição — parece-nos — já não merece muita simpatia dos nadadores, a inscrição não é para todos (exigem-se «mínimos»), alguns dos nossos melhores valores (Felga Ribeiro, Eduardo José de Sousa e Vítor Fonseca têm-se visto impossibilitados de fazer uma temporada ao nível das anteriores) e as condições do tempo, de um modo geral, não têm sido convidativas nem para os nadadores nem para o publico.

Por tudo isto a reunião de ontem bem pode considerar-se familiar, que o mesmo é dizer decorreu com interesse muito limitado. Não fora a participação de uma nadadora de Lourenço Marques, de outra do Belenenses, de outra ainda, do Nacional e de um nadador do Belenenses e os campeonatos teriam sido «intersócios do S. A. D.»

*

Disputaram-se primeiro as três provas femininas.

Mais concorrida a de «aspirantes» 5 concorrentes do que a de juniores (2) e de seniores (3).

Entre as mais novatas triunfou, como se previa, Maria de Lourdes Pessoa Duarte. E o seu êxito é tanto mais de assinalar quanto é certo que logrou melhor tempo do que as vencedoras das restantes categorias. Só lhe faltou bater o «record», o que em 50 % das vezes não acontece. Foi creditada de 6 m. 47,8 s. contra 7 m. 16,7 s. da «junior» Maria Fernanda Silva Nunes e 6 m. 51,5 s. da «senior» Maria Manuela Silva Nunes.

A lourenço-marquina Maria da Conceição Abreu (3.ª em aspirantes) estabeleceu novo «record» da sua Associação.

Todas as vencedoras juntaram aos títulos de campeãs regionais os de campeãs nacionais.

*

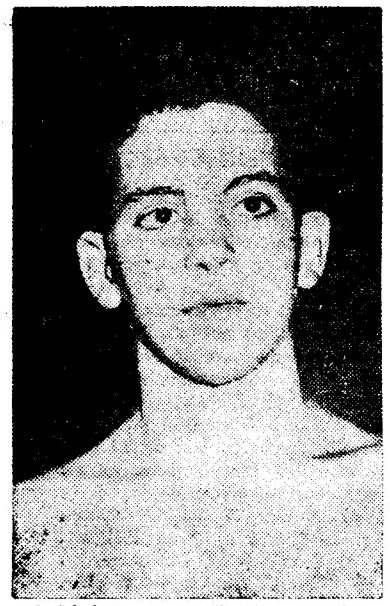
Também, das competições masculinas foi a de «aspirantes» a mais concorrida. Vitória normalíssima de Joaquim Jorge Ferreira Alves (6 m. e 24 s.), com excelente réplica de João Pimentel Caxide.

Em juniores, com dois concorrentes, apenas, a vitória de José Manuel Monteiro da Conceição (em 6 m. 17,3 s.) não foi mais do que a confirmação de todas as previsões. Regularíssimo ao longo da temporada é um nadador com quem se pode contar.

Finalmente, em seniores, Toni Bessone Basto — outro favorito — foi vencedor com o tempo de 5 m. 18,4 s. (mais 5,1 s. do que os seus «records» nacional e absoluto).

Concluindo em 1.º o percurso inicial (em «mariposa»), á frente de Vaz Jorge causou surpresa. Como nas provas femininas, todos os vencedores são campeões regionais.

DIAMANTINO DIAS



António Bessone Basto o nadador com o melhor «tempo»

Maria de Lourdes Pessoa Duarte a nadadora que fez a melhor «marca»

Benfica e F. C. Porto

os melhores da jornada de ontem do «Nacional» de juniores de hóquei em patins

Com publico em numero reduzido, disputaram-se, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, os encontros referentes á segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores em hóquei em patins, em que participam a Juventude Salesiana e o Benfica, primeiro e segundo classificados no «Regional» do Sul; e o Académico e o F. C. Porto, primeiro e segundo classificado do «Regional» do Norte.

Das quatro equipas, as que melhor impressão nos deixaram foram o F. C. Porto e o Benfica. Constituíram os conjuntos mais evoluídos, do ponto de vista táctico. Os «azuis e brancos» impressionaram-nos até muito particularmente, pela sua inegável personalidade na prática do sistema denominado «quadrado». Apenas se nos afigurou que os portuenses dispõem de pouco fôlego, para imporem, durante a meia hora, a toada veloz necessária para o desenvolvimento das suas jogadas.

Os «encarnados» não podem ser apreciados, com a mesma rigidez, já que o adversário que lhes coube defrontar — o Académico — se mostrou excessivamente frágil para dificultar a acção dos lisboetas e pôr em evidência todo o seu saber e possibilidades.

Resta-nos referir a actuação dos estorilenses. Não se exibiram com a capacidade técnico-táctica revelada através do campeonato lisboeta. Todavia, os campeões lisboetas não deixaram de dar uma sugestão de magníficas possibilidades.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	2	1	1	—	9-2	3
F. C. Porto	2	1	1	—	2-1	3
Salesiana	2	—	1	1	3-4	1
Académico	2	—	1	1	0-7	1

A prova está a decorrer no Pavilhão dos Desportos, com os desafios Benfica-F. C. Porto e Salesiana-Académico.

Desporto no estrangeiro

Uma vitória do pugilista Carter

PITTSBURGH, 15 — Rubin Carter, dos Estados Unidos, um dos principais pretendentes ao título mundial de pugilismo dos médios, venceu aos pontos o argentino Farid Salim, num combate de 10 assaltos disputado a noite passada nesta cidade perante 4000 pessoas. — (R. e A. N. I.).

Um ciclista... a 65,935 kms à hora

ANTUÉRPIA, 15 — O belga Leo Proost ganhou ontem uma prova de meio-fundo, para ciclistas profissionais, cobrindo 65 935 metros em uma hora, na pista do Palácio dos Desportos desta cidade.

Em segundo ficou o belga Raymond Impanis, com 115 metros de atraso, e em terceiro o suíço Peter Tiefenthaler, com uma volta e 60 metros de atraso. — (A. N. I.).

Um jogador negro na equipa americana da Taça «Davis»

DENVER (Colorado), 15 — Arthur Ashe, de 20 anos, da cidade de Richemond, Virgínia, tornar-se-á hoje no primeiro negro a representar os Estados Unidos num jogo de ténis a contar para a Taça «Davis».

Ashe substitui Martin Riessen no ultimo jogo de singulares da final da zona americana contra a Venezuela, a disputar hoje contra Oelando Bracamonte.

Ashe encontrava-se seleccionado para o grupo americano que recentemente defrontou o México mas não chegou a jogar.

Os Estados Unidos venceu já a Venezuela por 3-0. O primeiro jogo de hoje, ou seja o quarto, será entre Dennis Ralston e Ivo Pimentel. — (R.).

Uma exibição de Sonny Liston

ROMA, 15 — O pugilista norte-americano, Sonny Liston, campeão mundial dos «pesados», fará uma exibição, no Palácio dos Desportos, em Roma, combatendo com dois dos melhores pugilistas italianos da categoria, no dia 29 do corrente. — (A. N. I.).

UM NOVO SNACK-BAR NO CENTRO DA CIDADE:

Pastelaria Néné

(a abrir brevemente)

SNACK-BAR — PASTELARIA — RESTAURANTE

Rua Augusta, 40-42
Lisboa

Desporto no Ultramar

Um «internacional» do Sporting de basquetebol, regressa á Metrópole?

LUANDA, 15 — O conhecido internacional de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, José dos Santos, que presentemente representava o clube «leonino», local, regressa dentro em breve á Metrópole se a sua vida particular não for regularizada nesta cidade. — (L.).

Mais um futebolista ultramarino para a Metrópole

LOBITO, 15 — A fim de ingressar no Sporting de Braga, partiu desta cidade para a Metrópole, o excelente avançado do Lobito, Adelino Correia Mendonça. — (L.).

Regressou a Luanda o presidente do Conselho Provincial de Educação Física

LUANDA, 12 — Regressou a esta cidade o presidente do Conselho Provincial de Educação Física, professor Duarte Leite, que participou no II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, realizado no Rio de Janeiro, e na assembleia geral da Federação Internacional de Educação Física, em Bruxelas. — (L.).